

Organização dos Passes

Antônio César Perri de Carvalho

A prática do passe faz parte da tradição e rotina do Centro Espírita. Mesmo assim é tema que suscita dúvidas, estudos e debates.

Deve ser aplicado indiscriminadamente?

Deve ser mental, movimentado, classificado ou denominado?

No Cristianismo primitivo já era uma atividade corrente e suscitava assertivas importantes como: "... imporão as mãos nos enfermos e estes sararão" (Marcos, 16:18), ou "E curais os enfermos que nela houver e dizei-lhes: É chegado a vós o reino de Deus". (Lucas, 10:9).

O Espiritismo, depois da fase que a ciência se abriu para o magnetismo, à sugestão e o hipnotismo, pode não apenas se valer dessas experiências como dispor das obras do codificador, de autores como Wenefredo de Toledo, Roque Jacintho e a famosa série de André Luiz, da lavra mediúmica de Francisco Cândido Xavier.

As citadas e muitas outras oferecem subsídios para se refletir e se discutir em torno da chamada "técnica" do passe.

No dia a dia do Centro Espírita, o passe magnético é mais acessível de ser praticado pelos colaboradores, possibilitando a formação de equipes preparadas para tal. Basta ter boa vontade, ânimo de servir o próximo, saúde física razoável e meta da moral elevada. A isso se acrescenta as orientações doutrinárias e até específicas sobre a concentração, irradiação, prece, fluidos e a maneira de se aplicar o passe.

A imposição das mãos registrada por Marcos e/ou ligeiros movimentos longitudinais sobre o corpo do paciente, dispensam barulhos, toques diretos, exercícios complicados... Embora, em geral, o passe possa ser magnético, não deverá se basear em regras e orientações puras do magnetismo. Daí a importância do entendimento sobre a ação do pensamento, da transfusão energética de perispírito e da interferência espiritual.

Fatores que se interagem facilitam a atuação dos espíritos benfeitores. Com a conjunção da necessidade do paciente, oportunidade do passe e merecimento de ambos, não é fácil se afirmar que o passe seja magnético ou magnético-espiritual (misto). Aliás, esta definição é dispensável. Além de se "impor as mãos", relevantes seria o anúncio do "Reino de Deus" anotado por Lucas.

Fora os momentos emergenciais e excepcionais, o passe deve estar inserido num contexto de esclarecimento para os interessados. Chame-se isso de "reunião doutrinária", "fluidoterapia" ou até de "papoterapia"... Num paralelo com doentes físicos, o fato é que é muito importante não se recomendar apenas o analgésico, mas, principalmente, o medicamento que atua na causa da enfermidade.

Nas reuniões públicas, o passe pode ser aplicado em câmaras ou no próprio ambiente do salão. Em ambas situações, a leitura preparatória e a elevação dos sentimentos devem se somar às exposições doutrinárias. As orientações espíritas preparam o ambiente mental e espiritual dos assistentes. Os temas devem ser tratados de forma clara e objetiva, focalizando questões sobre a imortalidade da alma, reencarnação, lei de causa e efeito e o significado da dor e do sofrimento.

Periodicamente, deve-se esclarecer sobre o passe e como a pessoa deve se comportar para um melhor aproveitamento desse recurso.

O emprego de câmara de passe tem vantagens para o recolhimento de todos, cria condições mais discretas para a prática e facilita a opção para aqueles que queiram ou não receber o passe. Do ponto de vista espiritual vem sendo considerada uma sala específica e saturada fluidicamente.

Todavia, a impossibilidade de se dispor dessa câmara, não invalida os passes aplicados no próprio salão de palestras. Deve-se cuidar para que a disposição e a distância entre as cadeiras facilite o deslocamento dos passistas, sem se incomodar os freqüentadores.

Quanto ao momento para a aplicação do passe nas reuniões públicas, podem ser ao longo da exposição doutrinária e, evidentemente que, nesse caso, é indispensável à utilização da câmara de passes. A aplicação de passe no próprio salão será possível após a palestra. As duas opções são válidas e devem se adequar às condições físicas e de equipe humana do Centro Espírita.

O importante é que o Centro Espírita não seja só o Pronto-Socorro, mas que se caracterize como escola que introduz as possibilidades da oficina de trabalho.

Fica claro que para o passe espírita, os detalhes materiais são sobrepujados pela relevância de todo o contexto doutrinário em que os passes devem estar inseridos.

Considerações Sobre o Passe ***Celso Martins***

Há certos assuntos em torno dos quais vez por outra gosto de tecer considerações, nem que seja em forma de crônica ligeira, para melhor esclarecimento dos nossos leitores em geral. Não escrevo tais páginas (evidentemente?) pensando propositadamente em A ou em B; não endereço estas palavras a este ou àquele espírita desta ou daquela cidade em particular. Apenas ressalto situações encontradas em nosso meio brasileiro e que creio devam ser analisadas desapassionadamente para melhor rendimento de nossas atividades espirituais. Se erro em meu proceder, conto com o perdão dos caros leitores.

O passe está neste caso. Através dele, muitas bênçãos poderemos receber do Alto melhorando o físico, revitalizando células cansadas, fortalecendo órgãos doentes, tonificando o perispírito em descontrole, pacificando o estado psíquico e mental de criaturas que se sentem em alguma dificuldade constrangedora... Como que tomamos uma potente "injeção" dando-nos alento para encarar a vida e lutar por vencer, por superar as dificuldades de cada dia.

Eu mesmo já me vali várias vezes do passe para refazimento geral.

No entanto, para que o passe possa então cumprir com as suas finalidades aliviando nossos sofrimentos físicos e espirituais - é preciso que cada um de nós faça por onde merecer de fato tudo quanto ele nos pode conceder de acordo com a nossa fé e com o nosso merecimento individual. Assim sendo, não basta pedir. É necessário saber-se colocar na posição de receber...

Em primeiro lugar, atentemos bem para o que estamos esperando receber dos amigos da Espiritualidade... Quer dizer, toda atenção será pouca sobre o conteúdo das nossas rogativas... Há preces, como há tempos escreveu um trovador já desencarnado pelo lápis do Chico Xavier, há preces que não chegam sequer ao céu da bocal... De igual maneira, ao tomarmos um passe, com todo o fervor, com toda a devoção - muita atenção sobre os nossos pensamentos... Policiemos os propósitos que temos em nossa mente na forma de rogativa ao amigo que nos atende ao pedido?...

Há casos em que os propósitos indubitavelmente são os mais dignos... É fora de dúvida de que eles são os mais louváveis, admiráveis até... Por exemplo, quando, através do passe queremos saúde para nosso organismo enfermo... Kardec fala a respeito dos passes tendo em vista a saúde... Ler O Livro dos Médiuns capítulo 26. Mas... quantas vezes até mesmo nestes casos que respeito sinceramente de todo o coração - não somos impacientes e apressados querendo uma cura rápida, instantânea quase, para um mal antigo, para uma moléstia quase crônica?

Quantas vezes tomamos um remédio meses a fio, até mesmo durante anos, e não ficamos radicalmente curados? Mas na hora de tomar água fluidificada, desejamos curar órgãos como que num passe de mágica, num abrir-fechar de olhos, o que, evidentemente, não é possível na grande maioria das vezes... Não há de ser assim, pois milagre não existe. Se sofremos - há uma razão para isso. O grande segredo é saber esperar e dar tempo ao próprio tempo para que o passe ou a água fluidificada, o remédio ou o tratamento possa reorganizar o corpo ou o perispírito que nós mesmos desorganizamos consciente ou inconscientemente.

Há ainda pessoas que, na hora de tornar o passe, estão de fato com o pensamento e o coração voltados para Deus, para Jesus, para os amigos da Espiritualidade no desejo mais forte e sincero de obter a graça. Entretanto, mal colocam o pé na rua ou dentro de suas casas, voltam logo aos hábitos antigos, às vezes falando furiosamente mal da vida alheia, outras vezes por ninharias, por míseras bagatelas infernizando a vida de seus parentes, de seus filhos, de seus pais, de seus vizinhos, de seus chefes ou de seus subalternos, iludindo clientes e fregueses, desesperando os semelhantes em geral... Muitos companheiros nossos, embora compareçam aos centros espíritas, ávidos de alívio para seus males, pouco depois vão também aos terreiros de Umbanda como quem diz assim com os seus botões: Por via das dúvidas não me custa ter um olho na missa e outro no padre!...

Evidentemente não estou com estas palavras menosprezando a Umbanda ou subestimando os nossos diletos irmãos umbandistas. Longe de mim qualquer idéia neste sentido. A Doutrina Espírita nos ensina respeitar todas as religiões existentes à face da Terra, pois cada uma delas corresponde ao estado íntimo de cada grupo de religiosos. A Doutrina Espírita nos ensina, sobretudo a amar os fiéis de todas as demais seitas do planeta em que vivemos. Assim, à Umbanda os nossos respeitos... Aos umbandistas o nosso amor cristão. Mas isso não impede que venha a declarar eu, nesta crônica ligeira, devamos ser coerentes em questão de fé.

Ou somos espíritas e procuramos seguir os postulados de Kardec ou somos umbandistas seguindo com dedicação e sinceridade tudo quanto se pratica com entusiasmo e respeito dentro dos terreiros de Umbanda... Os centros espíritas

realizam as atividades mediúnicas após uma certa preleção evangélica, um certo estudo doutrinário para esclarecer as criaturas no que diz respeito às finalidades do Espiritismo cristão. Sim, porque o Espiritismo não encara o mediunismo como a sua maior finalidade, não. Segundo a Doutrina Espírita. O mediunismo é apenas um meio, um instrumento - para se atingir um objetivo muito maior que é o esclarecimento da mente humana, que é a redenção do espírito, que é a sua reforma moral, que é a sua renovação íntima. O passe - repito - é apenas um dos instrumentos de que se valem os espíritas para alcançar aquele fim...

Pois bem, se você chega sempre atrasado só para não escutar esta parte inicial de nossos trabalhos espirituais - sinceramente devo dizer-lhe que você está perdendo o seu valioso tempo enganando-se apenas a si mesmo... De nada vale tomar o passe para curar uma dor de cabeça hoje e uma cólica amanhã, se você não procura curar antes de tudo o espírito de muitas mazelas que todos nós (eu também, todos nós) temos desde épocas passadas até agora? Mazelas que carregamos em nossos corações como se fossem nossas próprias sombras. Aquela pregação inicial sobre um tema do Evangelho segundo o Espiritismo ou sobre um assunto do Livro dos Espíritos é realizada para iluminação das consciências, para abrandamento dos corações, aprimoramento de espíritos volvendo-os para Deus. Assim sendo, constituem a melhor prece feita aos céus... Transformam-se, outrossim, no melhor dos passes, pois durante tais minutos o Plano Espiritual pode perfeitamente trazer até ao nosso fígado desarranjado, até ao nosso coração arritmico, até ao nosso estômago dispéptico (Desgosto Sugestivo), enfim, até ao nosso organismo enfermo eflúvios necessários para o seu refazimento integral.

Valorizemos, pois o passe para que possamos desfrutar assim das bênçãos que ele nos pode conceder por permissão de Deus... Só assim é que haverá real proveito de nossas atividades nesse setor tão importante que é o da mediunidade curadora!...

Meu amigo sei que esta crônica ligeira está sendo escrita de um modo muito incisivo. Mas é preciso que assim seja... Mil vezes preferível uma verdade amarga a uma mentira doce...

Afirmou Jesus de um modo bem categórico de modo a não deixar qualquer dúvida: Conheceis a Verdade e a Verdade vos libertará. Libertemo-nos das ilusões, dos enganos, das frioleiras que tanto nos têm feito sofrer na fileira de nossas passadas reencarnações...

O Semeador - 07/1975

Forças psíquicas no passe

Manoel Philomeno de Miranda (espírito)

À medida que se vulgarizam e recebem aceitação as terapias alternativas, objetivando a saúde real, a técnica do amor ganha prestígio, por constatar-se que o fulcro de irradiação do pensamento mantém estreito intercâmbio com a emoção. Quanto mais expressiva a quota de amor, irradiando-se em forma de energia positiva, mais favoráveis se fazem os resultados terapêuticos nos tentames de auxílio ao próximo.

O amor lúcido carrega forças plenificadoras que robustecem as áreas psíquica, emocional e física daquele a quem é dirigido.

Sendo a chave simbólica para a solução do mais intrincados problemas, ele exterioriza simpatia em sucessivas ondas de renovação que penetram o paciente, revigorando-o para o prosseguimento dos compromissos assumidos.

A canalização do amor é decorrência do pensamento que se sensibiliza pela emoção, exteriorizando força psíquica complementadora, que se dirige no mesmo rumo da afetividade.

Toda vez que Jesus foi convocado a curar procurou despertar o suplicante para a responsabilidade da saúde, para o compromisso com a vida. Invariavelmente, interrogava-o, se queria realmente curar-se, após cuja anuência, mediante o toque o amor, Ele recuperava os órgãos afetados, restabelecendo a harmonia no ser, cuja preservação, a partir daí, dependia do mesmo.

Tocando o doente, suavemente, sem complexidades no gesto, desejando e emitindo o pensamento curador, alongando-se, psiquicamente até o necessitado onde estivesse, o seu amor reabilitava, recompunha, liberava, sarava, enfim.

A incontestável força da mente ora demonstrada em inúmeras experiências de laboratório, decorre da sua educação e da canalização que se lhe oferece, favorecendo alcançar o alvo ao qual se dirige.

O sentimento de amor que o comanda é complemento essencial para o logro da finalidade a que se destina.

Não obstante, na terapia através dos passes, além da energia mental e do sentimento de afetividade, são inestimáveis outros recursos que lhe formam e definem a qualidade superior.

Referimo-nos às aspirações íntimas, aos anseios emocionais que devem vigor em todo aquele que se candidata ao labor da transfusão da bioenergia curadora.

O pensamento exterioriza o somatório das vibrações do psiquismo e, como é natural, torna-se indispensável que essas sejam constituídas de recursos positivos e saudáveis, sem as pesadas cargas deletérias dos vícios e dependências perturbadoras.

Cada qual é o que cultiva; exterioriza aquilo que elabora.

Não há milagre transformador de caráter vicioso, num momento produzindo energias salutares, que não existem naquele que pretende improvisá-las.

Todo recurso é resultado do esforço e a força psíquica se deriva dos conteúdos das ações realizadas.

Quem, portanto, deseje contribuir na terapia socorrista mediante os passes, despreocupe-se das fórmulas e das aparências, perfeitamente dispensáveis, para cuidar dos recursos morais, espirituais que devem ser desenvolvidos em si mesmo.

Tabaco, alcoólicos, drogas aditivas são grandemente perniciosos aos pacientes que lhes recebem as cargas de natureza tóxica. Igualmente, as emanções do desregramento sexual, dos distúrbios de comportamento emocional, da intriga, da maledicência, do orgulho, do ódio e seus farnazes, tornam-se de caráter destrutivo, que irão agravar o quadro daqueles que se lhes submetem.

Na terapia pelos passes, torna-se imprescindível à sintonia do doador com o passivo, a receptividade do paciente em relação ao agente, sem o que, os resultados se tornam iníquos, quando não decepcionantes.

A pedra que não tem poros, após milênios mergulhada no oceano, ao ser partida, apresenta-se seca no seu interior.

Ame-se e cure-se, quem deseje participar da solidariedade humana, no ministério do socorro aos enfermos, a fim de melhor ajudar.

Exteriorize o amor e anele firmemente pela saúde do próximo, deixando-se penetrar pela energia divina de que se fará instrumento e, exteriorizando-a com a sua própria vibração, atenda os irmãos enfraquecidos na luta, caídos na jornada, desorganizados nas paisagens do equilíbrio.

A terapia pelos passes é doação de amor e de saúde pessoal, dispensando quejandos e aparatos mecânicos de sugestão exterior “.

Página psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco, em 11/11/92, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador - BA.

O Passe

Álvaro Vanucci

O Passe Espiritual constitui-se em uma prática importante no meio espírita, envolvendo o necessitado, o médium passista (medianeiro e co-participante do processo) e o(s) espírito(s) assessor(es). Basicamente, o passe envolve uma troca de fluidos (geralmente do médium e do plano espiritual para o enfermo), e não possui qualquer tipo de contra indicação, sendo sempre valioso nos diversos tipos de enfermidades e distúrbios, podendo ser aplicado em qualquer pessoa e de qualquer idade.

No entanto, todos nós sabemos que, para ser ministrado com a maior eficiência possível, alguns requisitos básicos devem ser satisfeitos. Do médium passista, requer-se hábitos sadios e atitudes cotidianas exemplares, baseadas na simplicidade, humildade e controle emocional. Do enfermo, que se coloque em posição mental de querer efetivamente receber a ajuda de que veio em busca - "... foi tua fé que te salvou", como sempre dizia Jesus.

Mas as perguntas básicas que podemos formular são: Por quais mecanismos se processa o passe? Por quê a necessidade da oração durante o passe? É necessário o uso de gestos específicos ou vestimentas especiais para se ministrar o passe? Respostas a estas e outras perguntas do gênero, podem ser encontradas no livro de André Luís, "Mecanismos da Mediunidade", psicografado pelo Chico Xavier.

De acordo com André Luís, o cérebro pode ser considerado como potente emissor e receptor de ondas mentais, ao mesmo tempo a frequência destas ondas mentais caracteriza o nível moral/espiritual de cada criatura e também se reflete na sua aura. Basicamente, a aura corresponde a correntes atômicas sutis do pensamento, que possui frequência e cor peculiares, e quanto mais nobres forem os ideais e mais correta a conduta moral, maior será a frequência das ondas emitidas.

De forma geral, para que haja a perfeita interação (e conseqüente troca de pensamentos, fluidos e energia) entre duas criaturas, é necessário que elas estejam "sintonizadas" uma com a outra, isto é, que seus estados íntimos, ao menos naquele instante, estejam vibrando na mesma faixa de freqüência. Durante uma manifestação mediúnicamente qualquer da qual participa um mensageiro das altas esferas, por exemplo, ele irá se esforçar por diminuir o seu padrão vibratório ao mesmo tempo que solicitará ao médium um certo esforço no sentido de elevar sua freqüência mental intrínseca, o que será conseguido se ele se mantiver em concentração e em oração fervorosa. Se o médium possuir de fato o desejo de servir, então ele conseguirá, através da oração sincera, elevar seu padrão vibratório e o intercâmbio transcorrerá com facilidade e segurança. Caso o médium não realize este esforço, a comunicação torna-se tanto mais difícil quanto maior for o grau de desatenção do médium.

Nunca devemos nos esquecer que esta influenciação que recebemos das diversas entidades espirituais é sempre determinada pela configuração do padrão vibratório que dispomos no momento, reflexo imediato dos pensamentos e/ou sentimentos que nos assenhoram o íntimo. Considerando que chegam até nós tanto os pensamentos elevados (emitidos por espíritos protetores e mensageiros do bem) como também os pensamentos perniciosos (emitidos por entidades inconseqüentes e zombeteiras), passaremos naturalmente a "dar ouvidos" (sintonizar) àqueles que possuem a mesma freqüência que os nossos. Daí a atração que se exerce sobre semelhantes. No fundo, nós é que escolhemos os espíritos que nos acompanham, segundo nosso modo de ser e pensar.

Desta forma, durante o passe espiritual, é fundamental que o médium se coloque em condições de sintonia perfeita com o(s) espírito(s) benfeitor(es) que o acompanha na tarefa. Além disto, o médium e sua equipe devem procurar meios de incentivar aquele que está recebendo o passe a elevar, por sua vez, sua própria condição vibratória, uma vez que processo de socorro pelo passe é tanto mais eficiente quanto maior for a sintonia e confiança daquele que lhe recolhe os benefícios. Por exemplo, se tiver sido recebido anteriormente com gestos de atenção e carinho, o enfermo tende a acolher as sugestões emitidas, passando a emitir pensamentos relacionados com o bem estar que procura. Durante o passe em si, o médium estará também projetando o seu próprio fluxo energético sobre a epífise do necessitado, provocando nele o estado de atenção. Suas palavras de consolo têm, então, forte poder indutivo sobre o enfermo, fazendo com que ele passe a emitir ondas mentais renovadas, de refazimento, e que passam a agir tanto quanto possível sobre as células do veículo fisiopsicossomático de forma restaurativa, inclusive as dos tecidos celulares afetados.

Como vemos, a eficácia do passe depende quase que exclusivamente de processos mentais que envolvem três partes: o espírito auxiliar, o médium e o enfermo. Se qualquer um deles jaz desatento ao trabalho, com a mente voltada para objetivos estranhos à tarefa em andamento, o intercâmbio de fluidos torna-se difícil, com resultados aquém do desejável.

Em decorrência desta análise, concluímos que a utilização de roupas específicas ou gesticulações padronizadas são totalmente dispensáveis, já que são os sentimentos

nobres e a vontade de servir que determinam o grau de sintonia com as esferas superiores e perfeito êxito da tarefa.

Álvaro Vanucci é Físico, Professor e Membro do Conselho Deliberativo da ABRAPE.

O Passe - Respostas às Perguntas mais Frequentes

Eugênio Lysei Junior

Casa do Caminho – Sabará 1a. Edição – Janeiro de 1998

INTRODUÇÃO

Caro leitor, coração amigo sugeriu-nos, pelas vias da intuição, a compilação de algumas perguntas e respostas relativas a fluidoterapia, tarefa comum de nossas casas espíritas.

Conforme temos observado e aprendido, a grande maioria dos passistas desanima do estudo justamente porque não encontra de início abordagem mais simplificada, mais pragmática.

Se devemos respeitar o valor do estudo, não menos respeito deveremos ter por aqueles que não se animam a compulsar nossos excelentes e profundos livros sobre a matéria, preferindo, outrossim, abordagem mais sintética, e, portanto, mais prática.

Nosso objetivo maior é a simplicidade. O texto que você tem em mãos não constitui referência a estudiosos do passe, mas síntese que atende tanto àqueles que não querem saber mais do que os aspectos superficiais, como àqueles que preferem uma abordagem progressiva de estudo, começando do mais simples, em direção ao mais completo.

Ao folhear as páginas dessa apostila, convidamos você a refletir conosco: o conhecimento adquirido implica em responsabilidades no amparo ao próximo, pois como diria o compositor Milton Nascimento, “há que se cuidar do broto, pra que a vida nos dê flor e frutos”. Os poetas sabem das coisas...

Que Deus e Jesus nos abençoem os bons propósitos. Eugênio Lysei Junior

Janeiro de 1998

CONCEITOS RELATIVOS AO PASSE

1. O que é energia?

A energia de um corpo é a capacidade que este tem de gerar qualquer ação. Como há várias formas de energia, pode haver várias formas de ação possíveis. À energia calorífica, uma ação possível seria o aquecimento. À energia elétrica, uma ação possível seria a geração de corrente. À energia magnética, uma ação possível seria a magnetização de outro corpo. Em geral os corpos têm vários tipos de energia, e, por conseguinte, podem atuar no meio no qual estão inseridos de várias formas. Por exemplo: o corpo humano é capaz de aquecer o ambiente – nesse caso é utilizada a energia calorífica; é capaz de movimentar objetos – nesse caso é utilizada a energia mecânica; é capaz realizar o processo da digestão – nesse caso, dentre outras, utiliza

a energia química; e assim por diante. No passe, os pensamentos do passista e da equipe de Espíritos, reunidos, formam a energia espiritual que atua no paciente e diretamente nos fluidos, que são energia magnética, dando-lhe características necessárias ao paciente. Assim, podemos dizer que a energia relacionada ao passe é capaz de atuar diretamente no paciente. (Veja questão 114)

2. O que é fluido?

Fluido é substância sutil, maleável, imponderável, energética, que pode ser manipulada pelo pensamento de Espíritos encarnados e desencarnados, que imprimem nele características positivas ou negativas, conforme o teor do pensamento. No passe, utiliza-se o pensamento do Espírito que coordena a tarefa, assim como do passista, de forma a impressionar positivamente os fluidos que serão doados ao paciente. O fluido, em sua mais simples expressão, é chamado de fluido cósmico universal, que representa a simplificação máxima da matéria, que, manipulada pelo pensamento do Espírito, imprime-lhe variações de onde se originam os diversos tipos de elementos hoje conhecidos. (Veja questões 4 e 5)

3. O que é transubstanciação?

Transubstanciação é o efeito de se alterar uma ou mais qualidades que caracterizam determinada substância. No passe, quando se altera diversas características dos fluidos, afim de doá-los ao paciente, diz-se que os fluidos foram transubstanciados. (Veja questão 98)

4. O que é fluido animal?

Fluido animal ou magnetismo animal é a parcela de energia vital doada pelo ser encarnado, passista, no momento do passe. Tal fluido é inerente apenas a seres encarnados, sendo uma das razões pelas quais que companheiros encarnados participam de tarefas aparentemente de cunho apenas espiritual, tal como reuniões de “desobsessão”. (Veja questões 2 e 114)

5. O que é fluido vegetal?

Fluido energético exalado pelos seres vivos do reino vegetal. (Veja questão 2)

6. O que é perispírito?

É o corpo intermediário entre o corpo físico e o Espírito, necessário à relação entre estes dois últimos. É o laço que liga o corpo ao Espírito. Nos processos de reencarnação, é o molde determinante das características do corpo físico do Espírito que renasce. (Veja questões 8 e 123)

7. O que é duplo etérico?

O duplo etérico pode ser considerado um corpo físico menos denso, energético, de onde dimanam as doações fluídicas animais (fluido animal) que o passista realiza durante a tarefa do passe. (Veja questões 14, 15, 25, 26 e 123).

8. O que é centro vital?

Centro vital, ou centro de força é um ponto de convergência de energias captadas pelo perispírito, posteriormente redistribuídas a todos os órgãos deste, assim como aos corpos “inferiores”, tais como o físico e o duplo. Em geral estuda-se sete centros vitais, que se vinculam, no corpo físico, a sete importantes centros do organismo humano: centro genésico ou básico, situado próximo à região genésica; centro gástrico, situado próximo ao estômago; centro esplênico, situado próximo ao baço; centro cardíaco, situado próximo ao coração; centro laríngeo, situado próximo à laringe; centro frontal, situado entre os dois olhos e centro coronário, situado próximo à glândula pineal (ou epífise), no cérebro. (Veja questões 16 a 24)

9. O que é receituário mediúnico?

É mensagem que um médium recebe por via mediúnica, geralmente pela psicografia, direcionada ao solicitante. A grosso modo, tais mensagens contêm orientações para tratamento ou uso de remédios homeopáticos. Recomenda-se que toda e qualquer receita mediúnica seja analisada racionalmente, pois submeter-se às orientações recebidas é decisão que só cabe ao paciente, sendo, portanto dele quaisquer responsabilidades posteriores. (Veja questões 62, 64, 88 e 91).

10. O que é passe?

Passe é transmissão de fluidos de uma pessoa (encarnada ou não) a outra, ou a objetos. O passista imprime aos fluidos doados, pelo pensamento, características positivas ou negativas conforme a sua vontade e o seu merecimento. (Veja questões 113 a 126)

11. O que é a câmara do passe?

Local utilizado pela casa espírita para a tarefa do passe. (Veja questões 68 a 73)

12. O que é sugestão mental?

Sugestão mental é o ato de inculcar-se determinada idéia na mente de uma pessoa, que venha a se manifestar através de alterações comportamentais ou mesmo orgânicas. Em geral, os processos de sugestão mental envolvem a influência de uma pessoa pelo conjunto de idéias de outra. No entanto, observamos também a existência da auto-sugestão, caso em que o próprio sugestionado cria idéias para si, passando então a se comportar como se tais idéias fossem verdade absoluta. Os casos de falsa gravidez podem ser classificados como sendo de sugestão mental. (Veja questão 128)

13. O que é placebo?

Substância sem efeito que uma pessoa absorve crendo que o efeito existe. É comum encontrarmos, em hospitais, pacientes tomando água pura pensando que estão tomando remédio. Neste caso, a água está sendo usada como placebo. (Veja questão 118)

14. O que é aura?

De forma geral, todo corpo emite energias. A emissão de tais energias se chama radiação. Aura é o conjunto das radiações emitidas por determinado corpo, que o envolvem. A grosso modo, podemos dizer que há duas auras bem características em cada indivíduo: a aura do perispírito, cuja composição varia em função das aquisições milenárias do Espírito, e a aura do duplo etérico, também conhecida como aura da saúde, cuja composição, forma e coloração apresentam considerável variação mesmo ao longo dos minutos, pois reflete, quase que imediatamente, as alterações psíquicas e orgânicas ocorridas no ser. (Veja questão 25)

15. O que é fotografia Kirlian?

Método de sensibilização de uma chapa fotográfica através da radiação emitida pelo corpo duplo, ou duplo etérico. Muito utilizada para a realização de diagnósticos de saúde. (Veja questões 25 e 118)

CENTROS VITAIS, AURAS E CORPOS

16. O que é centro coronário?

Representado no corpo pela epífise. Supervisiona todos os demais centros de força, pois é ela que recebe, em primeiro lugar, os estímulos do Espírito encarnado. (Veja questão 135)

17. O que é centro frontal?

Relacionado com os lobos frontais do cérebro e a hipófise. Exerce influência decisiva sobre os demais centros de força, sendo responsável pelo funcionamento do Sistema Nervoso Central e dos centros superiores do processo intelectual. (Veja questão 135)

18. O que é centro laríngeo?

Relacionado ao plexo cervical. Regula os fenômenos vocais, bem como as funções do timo e da tireóide.

19. O que é centro cardíaco?

Relacionado com o plexo cardíaco, no corpo físico; é responsável pelo funcionamento do aparelho circulatório e pelo controle da emotividade.

20. O que é centro esplênico?

Relacionado com o plexo mesentérico e o baço. Regula a distribuição e a circulação dos recursos vitais, bem como a formação e a reposição das defesas orgânicas através do sangue.

21. O que é centro gástrico?

Relacionado com o plexo solar, responsável pelo funcionamento do aparelho digestivo, pela assimilação de elementos nutritivos e reposição energética no organismo.

22. O que é centro genésico?

Relacionado aos plexos hipogástrico e sacral. Responsável pelo funcionamento dos órgãos de reprodução, bem como das emoções sexuais e energias criativas.

23. Os centros vitais funcionam em conjunto?

Sim. Da mesma forma que os órgãos do corpo físico funcionam em conjunto.

24. Para quê estudar os centros vitais?

No passe misto, o pensamento do passista desempenha papel importante, qual seja o de imprimir as características que deseja aos fluidos que doa, em trabalho conjunto com a Espiritualidade. Pelo conhecimento do funcionamento dos centros vitais, o passista pode direcionar de forma mais adequada seus pensamentos, para que os fluidos atuem mais propriamente em um ou outro centro de força do paciente, com base nas intuições que recebe. (Veja questão 47)

25. Temos várias auras?

Sim. Costuma-se encontrar na literatura espírita dois tipos distintos de aura, residentes no perispírito e no duplo etérico, respectivamente. A aura do duplo etérico, também conhecida como “aura da saúde”, pode ser visualizada pela fotografia Kirlian, ou kirliangrafia, ao passo que a aura do perispírito, em situações normais, pode ser visualizada pela faculdade de clarividência. (Veja questão 15)

26. Temos vários corpos?

Sim. Os corpos mais amplamente tratados na literatura espírita são o físico, o duplo etérico, e o perispírito. Os dois primeiros são ditos corpos materiais, pois são reciclados a cada reencarnação, ao passo que o perispírito, também dito corpo espiritual, é classificado como semimaterial, apresentando-se como corpo de transição entre o físico e o Espírito, que, por não ter forma, não o consideramos como um corpo propriamente dito. Além disso, encontramos raramente referências a outros corpos, que necessitam de mais amplo estudo e entendimento, dentre os quais destaca-se o corpo mental. No entanto, para se abordar a problemática do passe, cremos ser suficiente o conjunto de corpos físico, duplo e espiritual, além – é claro – do Espírito. (Veja questão 123)

O PASSISTA É O PASSE

27. A higiene pessoal influencia no passe?

Sim. Podemos destacar duas razões básicas: (1) os desequilíbrios a que submetemos o corpo físico são refletidos nos outros corpos do indivíduo, contribuindo para a piora dos fluidos que formam tais corpos. Sendo esses fluidos doados no momento do passe, é natural esperarmos que tal parcela deletéria seja também transferida ao paciente. (2) Tanto o passista quanto o paciente necessitam de concentração mental para que se alcance maior eficácia no passe. A falta de higiene provoca muitas vezes odores fétidos que desarticulam a capacidade de concentração, afetando inclusive quem esteja localizado no mesmo ambiente físico, prejudicando a todos.

28. O vestuário do passista influencia na tarefa?

Sim. A grande maioria das pessoas encarnadas ainda enfrenta problemas relacionados à área sexual. Nesse sentido, muitas vezes o uso de roupas mais curtas e justas funciona como catalisador de pensamentos abusivos que destoam completamente da serenidade requerida na câmara do passe. Tendo em vista esse problema comum, não só o passista ou o paciente, mas qualquer um de nós deverá observar com cautela o vestuário a ser utilizado no dia a dia, lembrando sempre que “o equilíbrio está no meio”. (Veja questões 94 e 99)

29. Para ser passista preciso ser vegetariano?

Não. Conforme a questão 723 de O Livro dos Espíritos, “permitido é ao homem alimentar-se de tudo o que lhe não prejudique a saúde”. (Veja questão 32)

29. O passista precisa fazer tratamento de desobsessão antes de ingressar na tarefa?

Não. Frequentemente a falta de trabalho em benefício do semelhante é o ponto de apoio de variada gama de processos obsessivos. Em relação ao passista, apenas os casos de subjugação (Livro dos Médiuns, item 240, cap. 23) deverão merecer tratamento antecipado.

30. Estou fazendo uso de remédios. Posso ser passista?

Depende. Há medicamentos que podem ser ditos “simples”, tais como remédios para dor de cabeça, cólica, azia, resfriado e coisas afins. Sabemos ser provável que parcela sutilizada do remédio venha a se agrupar aos fluidos do passista, vindo parte desta ser posteriormente transferida para o paciente. Há casos raros na literatura espírita relacionada aos passes que acusem esses fatos. No entanto, mesmo que a transferência ocorra, cremos que para os remédios ditos “simples” a parcela transferida chega a ser desprezível. O único problema aqui encontrado é a classificação exata de um remédio como sendo “simples” ou não. Na dúvida, talvez o melhor seja abster-se de participar da tarefa pelo período de uso do remédio. No rol dos medicamentos impeditivos da participação na tarefa, caso o passista os use, estão enquadrados todos aqueles que afetem o Sistema Nervoso Central. (Veja questão 31)

31. E se o passista estiver doente?

Em geral um organismo adoentado apresenta maior dispêndio de energia para sua manutenção e/ ou maior dificuldade em absorção desta. Excetuando-se os casos em que as observações acima não se verifiquem, tal como ocorre em algumas doenças que acompanham o indivíduo durante toda a vida, o passista deverá se afastar da tarefa até o restabelecimento adequado. (Veja questão 30)

32. A ingestão de carne influencia na tarefa do passe?

Sim. Embora o passista não deva ser obrigatoriamente vegetariano, encarando o passe como recurso terapêutico físico e espiritual, geralmente utilizado quando apresentamos indisposições de variada ordem, é útil abstermo-nos de alimentos

mais pesados, tal qual fazemos quando em tratamentos médicos convencionais. A alimentação do passista afeta os fluidos que este doará no momento do passe. Conforme aprendemos na questão 724 de O Livro dos Espíritos, a abstinência de carne será meritória se a praticarmos em benefício dos outros. Tendo em mente o benefício do próximo, compre-nos preferir a alimentação vegetariana pelo menos no dia exato da tarefa. (Veja questão 33)

33. Posso dar passe de estômago cheio?

Via de regra, quanto menor a atividade orgânica, melhor possibilidade de contato com o plano espiritual encontrará o Espírito. Tanto quanto possível, apresentar-se-ão à tarefa, passista e paciente, apenas levemente alimentados.

34. Estou cheio de preocupações. Posso dar o passe assim mesmo?

Se o passista já aprendeu que amparar o semelhante é a melhor forma de auxiliar a si mesmo, compreenderá que principalmente nesses casos sua presença se faz mais útil.

35. Sou fumante. Posso ser passista?

O ideal é que ninguém seja fumante. No entanto, o bom não poderá ser inimigo do ótimo. Pessoas que ainda se utilizem do cigarro, mas estejam se esforçando continuamente para abolir o vício, encontrarão na aquisição de responsabilidade como passistas maior motivação para absterem-se do fumo, desde que – enquanto ainda fumem – procurem não fazer uso do cigarro pelo menos 3 a 4 horas antes da tarefa. Aos companheiros que não estão interessados no combate às próprias deficiências, preferível é que se esforcem primeiramente por convencer a si mesmos do imperativo da mudança de hábito.

36. Faço uso de bebidas alcoólicas. Posso ser passista?

Relativamente às bebidas alcoólicas, deverá o passista esforçar-se por discernir adequadamente entre o uso e o abuso. Em caso de abuso, recomenda-se que o passista não participe da tarefa do passe nos próximos 4 ou 5 dias, de forma a alijar o máximo possível os fluidos deletérios contraídos pelo excesso praticado. Em situações normais, recomenda-se que particularmente no dia da tarefa o passista não faça uso de qualquer tipo de bebida alcoólica.

37. Faço uso de tóxicos. Posso ser passista?

Não. O usuário de tóxicos não deverá participar de tarefas de doação de fluidos.

38. Qual o número máximo de passes que posso dar em cada tarefa?

Esta questão tem causado muita polêmica. À guisa de sugestão, vamos analisar as duas colocações a seguir: (1) o passe misto, também chamado de passe espírita, praticado na maioria das casas espíritas, leva em conta a doação de energia tanto por parte do Espírito responsável pelo passe, como do passista. Assim, o desgaste energético por parte do passista não pode ser desprezado. (2) É sempre importante criarmos oportunidades de trabalho para os interessados, dentro da casa espírita.

Assim, se há número de passistas maior que o recomendado para a tarefa, é interessante que haja um rodízio destes, para que todos trabalhem. Com base nessas duas considerações, cremos ser de responsabilidade do coordenador da tarefa dimensionar o número de passes por passista, de forma que todos participem igualmente, evitando a sobrecarga. Em casos excepcionais que requeiram a participação intensa do passista em uma ou outra oportunidade, devemos recordar a assertiva de Emmanuel: “a necessidade está acima da razão”, sem, contudo utilizarmos dessa frase para justificar qualquer tipo de abuso de nossa parte, mesmo em se tratando de auxílio ao semelhante. O passe misto, necessariamente, envolve gasto de energia por parte do passista. E gasto, obviamente, requer reposição. (Veja questões 39 e 41)

39. Quantas vezes por semana posso participar da tarefa do passe?

Recomenda-se que o passista intercale um dia de atividade na tarefa de doação de fluidos com um dia de descanso para a reposição natural de fluidos. Nesse particular, as reuniões mediúnicas são também considerados eventos de doação fluídica.

40. Sou médium ostensivo e participo de reuniões mediúnicas. Posso dar passes?

Sim, desde que observados os períodos de descanso para reposições fluídicas. No entanto, como a tarefa do passe não exige qualquer tipo de mediunidade ostensiva, é sempre um gesto de amor dar preferência a tarefeiros que não apresentem os requisitos para o mediunato. (Veja questão 48)

41. Minha vida é muito corrida e agitada. Posso ser passista?

Há muitas pessoas que, mesmo com propósitos nobres, abarcam mais responsabilidades do que podem dar conta. A tarefa do passe, como outras, exige presença assídua de seus colaboradores, assim como dedicação – sempre que possível – aos estudos para melhoramento individual do passista. Normalmente é preferível não contar com um passista, do que contar com ele apenas raramente. A disciplina é a alavanca do progresso. (Veja questão 38)

42. Para ser passista, qual é o sexo mais adequado?

Para a tarefa do passe, não há diferenciação entre os sexos.

43. A vida sexual do passista influencia em seu desempenho na tarefa?

Sim, principalmente a vida sexual a nível mental, pois o pensamento atrai energias positivas ou não, conforme o que se pensa. Assim, o que gravita em nosso redor invariavelmente se combina com nossos fluidos com base na lei de afinidade. Esses mesmos fluidos são transferidos posteriormente ao paciente. A grosso modo, recomenda-se que principalmente no dia da tarefa o passista procure manter sua “casa mental” adequadamente limpa e organizada. (Veja questão 46)

44. Qual é a conduta ideal do passista?

À medida que o passista avança na compreensão da importância da tarefa do passe, ele percebe que o seu bem-estar físico e espiritual não mais representa benefício para si próprio, mas também para todos os companheiros que se utilizam desse recurso terapêutico na casa espírita. Naturalmente, a conduta ideal de qualquer um de nós está descrita no Evangelho de Jesus, cuja interpretação cristalina encontramos atualmente na Doutrina Espírita. (Veja questões 45 e 100)

45. Quero ser passista. Preciso ser “santo”?

Não. O passe é tarefa de amor, recurso terapêutico para as almas. Assim como o lavrador é o primeiro a recolher os benefícios da colheita, o passista pode ser encarado como o indivíduo que mais recebe na tarefa. (Veja questão 44)

46. O passista precisa se preparar ao longo do dia para dar o passe?

Podemos comparar o passista a um cirurgião. O cirurgião, antes do trabalho, deverá apresentar-se o mais higienizado possível para o desempenho adequado de sua tarefa sem a infecção do paciente. O passista deverá higienizar sua “casa mental” para evitar a contaminação de seus próprios fluidos que serão transferidos ao paciente. Tal higienização só poderá ocorrer com o esforço de se evitar pensamentos incorretos de qualquer tipo, a leitura de publicações inadequadas, a conversa de temas inferiores, e absorção de qualquer tipo de idéia nociva aos princípios cristãos. (Veja questão 43)

47. O passista deve estudar sempre?

Sempre que possível, o passista deverá melhorar sua compreensão dos mecanismos do passe pelo estudo e observação. No entanto, o bom desempenho na tarefa do passe não se vincula exclusivamente ao aspecto intelectual, mas principalmente ao amor com que se participa da tarefa. (Veja questões 24 e 126)

48. O passista é médium?

Nas casas espíritas geralmente pratica-se o passe misto. Nesse tipo de passe, o passista atua como mediador entre o Espírito responsável pelo passe e o paciente. Dessa forma, o passista pode ser considerado médium, ou melhor, médium passista. (Veja questão 40)

49. O passista absorve os fluidos negativos dos pacientes?

Na tarefa de passe realizada dentro da casa espírita, com a observância dos critérios de segurança e disciplina conhecidos, a coordenação da tarefa ocorre a nível espiritual, embora se tenha sempre um coordenador encarnado. Assim, é lícito pensar-se que a Espiritualidade procura sempre resguardar os tarefeiros durante o trabalho. (Veja questão 116)

50. Posso dar passe fora do centro espírita?

Há casas espíritas que possuem equipes de passistas que vão à casa do paciente ou a hospitais. Essas equipes sempre trabalham sob condições de disciplina e ordem

para se garantir a segurança adequada ao desempenho da tarefa. O passista, sozinho, nunca deverá assumir responsabilidades por qualquer tipo de trabalho fora do âmbito da casa que frequenta, embora, a título de beneficência, em visita a companheiro adoentado, poderá orar por ele – o que na verdade é também um passe -, chegando mesmo a aplicar-lhe um passe (com as gesticulações tradicionais), somente nos casos em que o próprio doente manifeste o interesse pela aplicação. Mesmo nesses casos, deverá o passista agir com extrema cautela a fim de se evitar inconvenientes tais como manifestações mediúnicas de qualquer parte. Atendimentos a companheiros vinculados a processos obsessivos que envolvam manifestação mediúnica e que se encontrem impossibilitados de se dirigir à casa espírita nunca deverão ser realizados pessoalmente por qualquer indivíduo, mas apenas por equipe especializada da própria casa espírita. (Veja questão 89)

O PACIENTE E O PASSE

51. Estou cheio de preocupações. Posso tomar o passe mesmo assim?

O passe é terapia que atinge tanto o físico como o espiritual. Embora o passe não vá resolver seus problemas, ele pode atuar como elemento motivador para a solução. No momento do passe, o paciente está mais apto a receber impressões e intuições de seus benfeitores espirituais. O passe definitivamente não é aconselhado para os casos em que a pessoa não apresenta qualquer tipo de problema. Tomar passe simplesmente por tomar, como se fosse uma mania, é erro comum no qual incorre boa parte das pessoas.

52. O paciente que está em tratamento de desobsessão pode tomar passe?

Sim, e muitas vezes até mesmo a Espiritualidade recomenda que tal pessoa receba passes durante um determinado período, embora não haja qualquer regra. Há processos obsessivos em que o obsediado apresenta tamanho grau de afinidade com o obsessivo (ou obsessores) que chega, algumas vezes, a perder momentaneamente o controle de si mesmo. Pacientes que possam ser enquadrados em tais casos, ditos de “subjugação”, devem necessariamente informar com discrição ao coordenador da tarefa, para que o passe seja aplicado com restrições, de forma a se evitar o máximo possível a manifestação mediúnica dentro da câmara de passes, ou mesmo seja aplicado em equipe, quando o coordenador julgar conveniente.

53. O paciente que está fazendo uso de remédios pode tomar passe?

Sim. Pelo que temos observado e aprendido, a fluidoterapia é um excelente coadjuvante para quaisquer tipos de tratamento pelos quais o paciente possa estar passando.

54. O paciente que está doente pode tomar passe?

Sim. Aliás, o objetivo principal do passe é o auxílio às pessoas necessitadas. (Veja questões 51, 52 e 65).

55. O paciente pode comer carne no dia do passe?

Muitas vezes durante tratamentos de saúde convencionais o médico recomenda-nos utilizar alimentação mais leve, afim de não aumentar a carga de trabalho do organismo. Com o passe ocorre o mesmo. O problema de ingestão de carne no dia da tarefa do passe não tem qualquer aspecto místico ou esotérico. O paciente necessita entender que a tarefa do passe é também um tratamento, para o qual deverá preparar seu organismo (físico e espiritual) convenientemente para a recepção dos fluidos benéficos que há de receber. Assim, recomenda-se que nesse dia, o paciente se esforce para não ingerir quantidades excessivas de carne, e caso não consiga abster-se totalmente da alimentação carnívora, pelo menos faça uso de alimentação mais “leve”, tal como carne de frango ou peixe. (Veja questão 63)

56. O paciente pode se alimentar antes de receber o passe?

Sim. Porém o excesso de alimentação traz uma série de inconvenientes que devem ser evitados para maior integração do paciente à tarefa, tais como a sonolência, a falta de ar, gases intestinais, dentre outros. Um erro muito comum reside no fato de as pessoas acreditarem que a eficácia do passe depende apenas do passista. Naturalmente, em um tratamento médico, se o paciente não seguir com disciplina as prescrições do profissional de saúde, por melhor que este seja, o tratamento não terá sucesso. Com o passe ocorre o mesmo. (Veja questão 63)

57. O paciente pode fumar no dia de receber o passe?

Seja qual for a situação, a melhor opção é não fumar. No entanto, até mesmo o desequilíbrio pelo qual esteja passando determinado paciente faz com que este apele para o cigarro. De forma geral, recomenda-se que o paciente evite fumar o maior intervalo de tempo possível, tanto antes quanto depois do passe. (Veja questão 67)

58. O paciente pode usar bebidas alcoólicas no dia de receber o passe?

Da mesma forma que o fumo, recomenda-se que o paciente abstenha-se de usar o álcool o maior intervalo de tempo possível, tanto antes quanto depois do passe. É um erro acreditar-se que após a tarefa o paciente poderá fazer “qualquer coisa”. Seria o mesmo que começar a ingerir bebidas alcoólicas após a ingestão de um antibiótico. Qualquer tipo de medicamento, após ingerido, tem o seu tempo de ação no organismo. Com os fluidos recebidos durante o passe ocorre o mesmo. (Veja questão 67)

59. E se o paciente usar tóxicos?

O paciente usuário de tóxicos, fora do estado de desequilíbrio mental causado pelo uso, poderá também se servir da terapêutica de passes, se possível, acompanhado de orientação moral e evangélica adequada. (Veja questão 67)

60. Gestante por tomar passe?

Sim. Não há qualquer tipo de impedimento neste caso. Conforme relatos espirituais, nestes casos mesmo a criança que vai renascer recebe os benefícios fluidicos. Apenas, como em todos os casos, deve-se avaliar a necessidade do passe, que não deve ser ministrado simplesmente pelo fato de uma pessoa estar grávida.

61. Criança pode tomar passe?

Naturalmente, como qualquer outra pessoa. Pelo que temos observado, muitas vezes a criança entra na câmara de passes amedrontada. Há assistas que durante a tarefa, por questão pessoal, franzem a testa ou apresentam fisionomia fechada, extremamente séria, como se isso representasse algo de útil. Geralmente conseguem apenas amedrontar mais ainda os pequeninos, fazendo com que estes bloqueiem sua capacidade de recepção. O bom passista deverá se esforçar, principalmente no caso das crianças, em expressar uma fisionomia mais “risonha”, ou que pelo menos não cause estranheza, a fim de se conseguir maior abertura psíquica do paciente e por conseguinte melhor desempenho.

62. Qual o número máximo de passes que o paciente deverá tomar?

Não há regra. Em geral, deve-se analisar a orientação do receituário mediúnico, caso exista, e com base na interpretação segura, seguir ou não suas diretrizes. O que não deve ocorrer é o paciente submeter-se a fluidoterapia apenas porque “não tinha nada pra fazer antes de começar a reunião”. Mesmo que a câmara de passes esteja vazia, tomar o passe simplesmente por tomar é falta de caridade para com a equipe de assistas, pois estes estarão doando de si o que o paciente absolutamente não precisa. (Veja questões 9, 64 e 103).

63. O paciente precisa se preparar para tomar o passe?

Sim. Na verdade, conforme os ensinamentos do Cristo, devemos estar continuamente nos preparando, “vigiando” para que nossas deficiências estejam cada vez menos ativas, e “orando” para que possamos captar a influenciação benéfica do Alto, orientando nossa vida para o bem. Embora tais diretivas sejam ideais, cumpre recordar que na maioria dos casos o paciente é companheiro que se encontra em dificuldade, e por isso mesmo, merecedor principal de nosso respeito e consideração. (Veja questões 55 e 56)

64. O paciente pode tomar passe mais de uma vez por semana?

Exceto nos casos provenientes de receituário mediúnico que foi devidamente analisado, a maioria das pessoas não tem necessidade de tomar mais de um passe por semana. Abusar da bondade dos irmãos tarefeiros é falta de caridade e desrespeito à tarefa. (Veja questões 9 e 62)

65. Deve haver motivo para se tomar passe?

Sim. Muitas vezes o indivíduo chega à casa espírita e sente necessidade de tomar um passe, pelas vias da intuição. Tal fato pode ocorrer e é muito natural. O problema está em se tomar passes todas as vezes que se visite a casa espírita, deliberadamente. Para se tomar um passe, deve necessariamente haver uma causa que o justifique, da mesma forma que não se deve tomar remédios sem o conhecimento e o endosso de um médico. (Veja questão 54)

66. Se o paciente for médium ostensivo ele poderá tomar o passe?

Sim. Nos casos em que a mediunidade ainda não foi devidamente educada ou o processo educativo está em curso, o paciente deverá informar tal fato ao coordenador da tarefa, antes de receber o passe, para que este tome as precauções necessárias, caso julgue conveniente. Sendo os fluidos a base do fenômeno mediúnicos, companheiros que tenham mediunidade ostensiva sem capacidade de contenção têm boas chances de experimentar uma manifestação no momento da tarefa. O passista, desde que consciente da situação, pode fazer o máximo para evitar o acontecimento. (Veja questão 137)

66 a. A fé do paciente na eficácia do passe é importante?

Sim. Simplificando, entendemos fé como estado de receptividade aos fluidos. Caso um paciente tenha muita fé na ação do passe, podemos dizer que ele está totalmente receptivo aos fluidos que receberá. Caso o paciente não tenha fé, certamente suas defesas psíquicas atuam contra a invasão de qualquer tipo de fluido em seu cosmo orgânico. Se pudéssemos fazer um paralelo, mesmo que irreal, apenas para ilustração, diríamos que “a falta de fé”, em relação aos medicamentos comuns, representa uma substância qualquer dentro do organismo do paciente que anula quase por completo o efeito do remédio. Deve-se ressaltar, mais uma vez, que tal exemplo é apenas uma comparação. (Veja questão 105)

67. Qual é a conduta ideal do paciente?

O paciente deverá considerar a fluidoterapia como recurso sagrado, não ignorando os benefícios espirituais que recebe a cada passe, devendo, portanto se esforçar cada vez mais por apresentar conduta que o torne digno da continuidade do tratamento que recebe da Misericórdia Divina por intermédio dos colaboradores da casa espírita. O passe não cura, mas age como alívio e alimento da alma para que ela cure a si mesma. (Veja questões 57 a 59)

A CÂMARA DO PASSE

68. Deverá haver um local destinado exclusivamente ao passe na casa espírita?

Sim. Deverá haver local apropriado para a aplicação de passes na casa espírita. Esse espaço, se possível, deverá servir apenas a esse fim, evitando-se ao máximo o tráfego de pessoas ou o depósito de objetos não relacionados à tarefa. A maioria das casas espíritas não pode se servir de um local exclusivamente para tal fim. Neste caso, deve-se escolher o recinto que mais se aproxime das condições adequadas à câmara do passe. (Veja questões 69 a 74)

69. Qual é o tamanho ideal da câmara do passe?

Não há regra. Deve-se sim dimensionar o número de passistas trabalhando ao mesmo tempo em função do tamanho da câmara. Para tanto, recomenda-se observar a distância mínima de aproximadamente 50 centímetros entre cada assento ou posição.

Destinada ao paciente, a fim de evitarem-se colisões entre passistas e/ ou pacientes, assim como facilitar a ventilação do ambiente. (Veja questão 81)

70. Qual é a luminosidade ideal da câmara do passe?

Os fluidos doados durante o passe são afetados pela luz branca. Por esse motivo, recomenda-se que a câmara do passe não seja excessivamente clara, nem excessivamente escura. No primeiro caso, anular-se-ia boa parte dos fluidos doados pelo passista, e no segundo causar-se-ia mal estar no paciente, naturalmente receoso de adentrar em um local totalmente escuro. É comum encontrarmos nas casas espíritas câmaras fracamente iluminadas por lâmpadas de 10 a 20 W (watts) nas cores azul ou vermelha.

71. Deve haver ventilação na câmara do passe?

Sim. Deve-se evitar qualquer situação que provoque mal estar tanto no paciente quanto no passista. A falta de ventilação, em geral, é um dos maiores causadores de indisposição, de forma que se deve, sempre que possível, manter circulação de ar adequada na câmara do passe. Muitas câmaras apresentam janelas direcionadas para a rua, e que por esse motivo não deverão permanecer abertas. Nesse caso, recomenda-se seja utilizado aparelho de ventilação o mais silencioso possível, para que a concentração de passistas e pacientes não seja perturbada.

72. Podemos usar aparelhos elétricos na câmara do passe?

Depende da finalidade. Aparelhos que utilizem perfumes ou incensos não deverão ser utilizados, pelo simples fato de que não se deve admitir nas casas espíritas a introdução de quaisquer hábitos que não estejam amparados pela Codificação. Os aparelhos mais comuns que encontramos são o circulador de ar, que deve ser usado dentro da necessidade, e desde que seja silencioso e o aparelho de som para a reprodução mecânica, em baixo volume, de músicas suaves e que remetam pacientes e passistas a temas espiritualizantes. (veja questões 71, 73 e 85).

73. Podemos usar “perfumes” ou incensos na câmara do passe?

Não. O Espiritismo não endossa em seu corpo doutrinário quaisquer manifestações de caráter exterior ou místico.

A TAREFA DO PASSE

74. A tarefa do passe deve ter horário fixo?

Sim. Entre os encarnados, a tarefa do passe é apenas uma pequena parte da tarefa que ocorre a nível espiritual. Certamente os benfeitores espirituais têm também sua programação, que se vincula à nossa. Não raro, durante todo o dia, a Espiritualidade prepara o ambiente da casa espírita para o recebimento da vasta gama de espíritos sofredores que vêm receber o lenitivo do passe. Em todas as tarefas da casa espírita, a ordem e a disciplina presidem o progresso. (Veja questão 68)

75. A tarefa do passe precisa de um coordenador?

O Espiritismo não endossa qualquer tipo de hierarquia. Pelo contrário, sabe-se que de acordo com a Doutrina, o indivíduo que está investido da maior autoridade é necessariamente aquele que mais doa de si próprio. No entanto, a tarefa deve ter um

coordenador, que represente para os passistas a fonte segura de orientação respaldada na experiência, e para os pacientes seja a fonte de referência segura para o esclarecimento. Conforme temos aprendido, o coordenador será o indivíduo que controla a entrada de pessoas na câmara de passes, e que toma as decisões cabíveis nas eventualidades que venham a ocorrer. Além disso, é também tarefa do coordenador esclarecer os pacientes quanto à importância do passe e à necessidade de empenho na reforma íntima de cada qual, como elemento único para a cura definitiva do Espírito.

76. O grupo de passistas deve orar em conjunto antes do início da tarefa?

Sim. A prece em conjunto antes do início da tarefa facilita a integração de todos no propósito único de servir ao próximo, além de elevar o passista a estado mental mais próprio a afinização com os Espíritos responsáveis pelo passe.

77. Os passistas devem fazer a prece final em conjunto?

Sim, no sentido de agradecer a oportunidade de participarem de mais uma tarefa em nome do Cristo.

78. Durante cada “rodada” de passes, alguém deverá fazer a prece em voz alta?

Não. Embora tal prática seja utilizada por várias casas espíritas, recomenda-se que cada passista faça suas preces individualmente e em silêncio, propiciando maior concentração e maior integração com o paciente ao qual está servindo. A prece em voz alta tende a atrapalhar pacientes e passistas que preferem fazer suas próprias preces, assim como muitas vezes faz com que paciente e passista pensem que não devem se concentrar mentalmente, pois alguém já está fazendo isso por eles.

79. O passista precisa tomar passe antes da tarefa?

Não há necessidade. A própria Espiritualidade, durante todo o dia, auxilia na preparação do passista para a tarefa. É particularmente importante que, ao acordar, o passista não deixe de fazer suas preces, procurando desde cedo a sintonia mental com os benfeitores espirituais, e participe da prece de início dos trabalhos, pela qual estabelece-se em definitivo a ligação Espírito-passista para a execução da tarefa, ligação esta que deve ser mantida, por parte do passista, através da prece contínua durante toda a tarefa.

80. A tarefa do passe pode se desenvolver paralelamente à exposição doutrinária?

De forma ideal, a tarefa do passe deve ser realizada antes do início ou após o término da exposição doutrinária, para se evitar a quebra do raciocínio nos espectadores, através da intervenção necessária para se tomar o passe. O mesmo acontece em relação aos passistas, que muitas vezes adentram a câmara do passe insatisfeitos por não poderem assistir à palestra da ocasião. Atualmente, observamos que na maioria das casas espíritas a administração do passe antes da exposição doutrinária é praticamente inviável, devido ao elevado número de pacientes, pois número considerável de pessoas acostumou-se – erroneamente - a

enxergar a tarefa do passe como um serviço adicional que a casa espírita presta aos ouvintes da preleção da noite, e não como um serviço especializado, cujo uso deve ser baseado na necessidade. (Veja questões 81 e 82)

81. Qual é o número ideal de passistas trabalhando simultaneamente?

Esse número dependerá de três fatores: tamanho da câmara de passes, quantidade de trabalhadores disponíveis e número de pacientes a serem atendidos. (Veja questão 69)

82. Há necessidade de passista reserva?

Sim. É um fato comum eventualmente um dos passistas da equipe estar impossibilitado de comparecer à tarefa. Para se evitar que o trabalho seja desestruturado em função da ausência de um companheiro, recomenda-se que a equipe de passe tenha pelo menos um passista reserva. O passista reserva também estará disponível para substituir qualquer passista que apresente indisposição durante a tarefa ou para trabalhar juntamente com os outros caso no dia da tarefa o número de pacientes ultrapasse a quantidade costumeira, além, é claro, de proporcionar um rodízio dos tarefeiros, criando maiores facilidades para todos. (Veja questão 83)

83. Pode-se fazer rodízio de passistas?

Sim. Tal prática é recomendável, pois possibilita que os tarefeiros possam se alternar na tarefa, usufruindo das exposições doutrinárias e outras atividades que, normalmente, não teriam condição de participar, facilitando o aspecto de integração dos componentes da casa espírita como um todo. Além disso, como cada qual tem suas peculiaridades fluídicas, o rodízio permite que haja maior variação fluídica a cada tarefa, propiciando atendimento mais amplo por parte da equipe espiritual. Onde todos trabalham mais, cada um, individualmente, trabalha menos.

84. O passista deve posicionar-se à frente ou atrás do paciente?

Não há regra. Mesmo à frente do paciente, o passista pode posicionar-se mentalmente atrás dele.

85. Pode-se usar música mecânica durante a tarefa do passe?

Sim. A música auxilia a criação de pensamentos nobres, desde que sejam reproduzidas faixas com temas espiritualizantes, e em baixo volume. (Veja questão 72)

86. Pode-se usar música ao vivo durante a tarefa do passe?

Sim. Deve-se, porém, evitar a formação de coros em momento indevido, restringindo a manifestação artística ao grupo ou à pessoa responsável. Além disso, as músicas devem naturalmente estar baseada em mensagens positivas. (Veja questão 87)

87. Pode-se cantar durante a tarefa do passe?

Em geral, a cantoria durante a tarefa do passe mais atrapalha do que ajuda, pois cada um controla a intensidade de sua voz deliberadamente, e algumas pessoas chegam a cantar muito alto, vindo a atrapalhar a concentração de passistas e pacientes. (Veja questão 86)

88. Quando o passe deve ser em equipe?

Nos casos em que o coordenador da tarefa, pela sua experiência, julgar conveniente. Frequentemente, tais passes são aplicados em companheiros que estejam vivenciando processos obsessivos ao nível da subjugação ou em casos que o paciente necessite de tipos de fluidos diferentes. Nesses casos, a aplicação do passe em equipe tanto fornece mais vasta gama de elementos para o trabalho da Espiritualidade, como proporciona a todos maior segurança, em virtude da possibilidade de haver manifestação mediúnica sem controle por parte do paciente. (Veja questão 9)

89. A tarefa do passe deve funcionar exclusivamente dentro da casa espírita?

Muitas casas espíritas mantêm equipes de passistas que atendem aos irmãos necessitados em suas residências ou em hospitais, quando estes se encontram impedidos de locomoção por algum motivo. Neste caso, a tarefa é dirigida pela própria casa espírita como se fosse uma tarefa interna. O que não deve ocorrer é um passista, deliberadamente, assumir a responsabilidade de dar passes fora do controle e do âmbito da casa espírita a que esteja vinculado. A tarefa do passe é completamente vinculada às questões da mediunidade, e naturalmente, deve ser trabalhada com segurança, a fim de se evitar os escolhos comumente encontrados nos casos de mediunismo mal direcionado. (Veja questão 50)

O PASSISTA DURANTE A TAREFA

90. Devo dar conselhos durante a aplicação do passe?

Não. A tarefa é de aplicação de passes, e não de sugestões e conselhos. Não que os conselhos e as sugestões embasadas na vivência do Evangelho sejam incorretas, mas no momento da tarefa do passe, tal prática não deve ser permitida, por melhor que seja a intenção. Em algumas casas espíritas observamos a tendência à conversação durante a aplicação do passe, estando o passista muitas vezes mediunizado. Embora tal prática seja adotada nas respeitáveis religiões africanistas, ela não encontra suporte na Doutrina dos Espíritos. O passe misto, praticado nas casas espíritas, exige concentração tanto do paciente como do passista, e intercâmbio de idéias apenas a nível mental, e não verbal.

91. Devo receitar durante a tarefa do passe?

Não. A tarefa do passe não é receituário mediúnico, mas apenas ministração, por via fluídica, de elementos terapêuticos extremamente sutis ao paciente, que atuam diretamente no perispírito, atuando à semelhança dos compostos homeopáticos, fazendo repercutir seus benefícios inclusive no corpo físico. Tal prática difere completamente do receituário mediúnico, que, aliás, que deve ser utilizado somente

com o amplo entendimento das responsabilidades, tanto físicas quanto espirituais, que seu exercício acarreta. (Veja questão 9)

92. Posso prometer cura a alguém?

Não. Aprendemos com Jesus que a cura somente pertence ao próprio doente que, mercê de Deus, aproveita as oportunidades de progresso espiritual. A promessa de cura, sobretudo endereçada a pessoa realmente doente, excita demasiadamente o psiquismo desta, podendo levá-la a estados muito piores se a melhora não se verifica conforme o prometido. Assim, por mais segura seja a fé do passista em relação à eficácia do tratamento fluidoterápico, devemos relembrar o mestre lionês, quando diz que “fé inabalável é aquela que pode encarar a razão, face a face”. (Veja questão 117)

93. Posso dar passe mediunizado?

Não. Se todos os companheiros das casas espíritas trabalhassem apenas mediunizados, muito provavelmente os Espíritos não precisariam de nosso concurso inteligente. O estado de consciência plena do passista durante o passe indica que este também participa ativamente do processo de doação, através de seu raciocínio e seu sentimento, doando não somente os fluidos animais necessários ao transporte e à absorção dos elementos por parte do paciente, mas também sua ideação nobre que irá impressionar positivamente os fluidos a serem transmitidos. (Veja questões 40 e 138)

94. Posso dar o passe com qualquer roupa?

Não há regra. Entretanto, recomenda-se que o passista se vista de forma confortável, para que não venha a sentir incômodo durante a tarefa, podendo atingir seu término com tranqüilidade. Deve-se evitar o uso de roupas espalhafatosas, o que poderá ocasionar pensamentos de estranheza em uns, assim como de crítica em outros, desviando os pensamentos do campo nobre de ilações que a tarefa exige. Essencial também não abusar de decotes, roupas muito justas, curtas e coisas afins que, naturalmente, possam gerar pensamentos libidinosos nas outras pessoas. De maneira geral, todos nós ainda temos vinculações no campo da sexualidade mal direcionada. E por fim, como grande parte dos companheiros movimenta os braços durante a aplicação do passe, conforme a técnica preferida, sugerimos que os passistas não façam uso de colares, pulseiras ou qualquer outro objeto que faça barulho durante a tarefa, para evitar-se desviar a atenção dos outros co-participantes. (Veja questão 28)

95. Posso tocar no paciente?

Não. O toque denota, essencialmente, intimidade. Por mais bela e pura que seja a relação entre passista e paciente, deve-se evitar o toque dentro do ambiente da casa espírita, como forma de respeito aos outros companheiros, em relação à unidade de trabalho que deve haver dentro da casa espírita. Quando participamos de qualquer tarefa dessa natureza, não podemos agir da maneira que queremos, mas submeter-nos às orientações da casa. Nunca é pouco ressaltar que a ordem e a disciplina

presidem o progresso. No que diz respeito ao toque em pessoa que não se conhece, a situação se complica ainda mais. É possível que o paciente se assuste, e com maior intensidade se este for do sexo feminino. Em qualquer trabalho, principalmente com o público, o cuidado deve ser redobrado. Imagine a seguinte situação: determinado companheiro vai ao centro espírita pela primeira vez; encontra-se amedrontado; indicam-lhe a câmara de passes; ele observa a escuridão, o silêncio, e estes lhe causam estranheza maior; na sua vez, senta-se de olhos arregalados, enxergando com deficiência; subitamente o passista à sua frente põe a mão em seus ombros; talvez este companheiro não volte àquela ou qualquer outra casa espírita, ou talvez saia correndo. Embora o caráter cômico da narrativa observamos que tal fato já ocorreu mais de uma vez. Não é demérito algum para o Espiritismo reconhecermos que, em virtude da ignorância, muitas pessoas ainda se amedrontam quando passam em frente a uma casa espírita. (Veja questão 94)

96. Os olhos devem ficar abertos ou fechados?

Em geral, abertos. Particularmente os passistas que se servem de movimentos para a aplicação do passe não poderão agir de olhos fechados, sob pena de virem a colidir com outro passista também em movimento, ou até mesmo com o próprio paciente. Além, é claro, dos inconvenientes trazidos pelo toque indesejado. (Veja questão 136)

97. Senti tonturas durante a aplicação do passe. O que aconteceu?

Os fluidos são à base da manifestação mediúnic. Determinados companheiros que tenham ostensividade mediúnic podem tender para o estado sonambúlico em ambientes com grande reserva fluídica. A tontura, muitas vezes, indica o limiar entre os estados de vigília e sonambúlico. Sendo fenômeno natural, pode ser coibido pelo passista com a devida educação da mediunidade. Quando ocorrer, deve-se, sem alarde, informar ao coordenador da tarefa, para que, se possível, substitua-se o passista em questão, até o restabelecimento adequado, que geralmente ocorre em poucos minutos. Costuma-se recomendar que o passista tome um pouco de ar, procure relaxar e orar rogando aos benfeitores espirituais que o auxiliem. Tal fato não é, definitivamente, motivo para que qualquer companheiro se afaste da tarefa do passe. (Veja questão 140)

98. O que o passista deve pensar na hora do passe?

O passista deverá orar continuamente durante a tarefa. O pensamento bem direcionado é essencial para o desempenho da tarefa. Assim, quanto mais se estuda os mecanismos do passe, maior capacidade de orientação de sua força mental terá o passista. Embora não haja regra sobre “o que pensar”, observamos que muitos companheiros mais afinizados com o estudo imaginam correntes magnéticas luminosas entrando e saindo pelos centros vitais do paciente, outros projetam na tela mental a figura de Jesus, e ainda outros imaginam descargas enormes de fluidos saindo das pontas de seus dedos, dos olhos, ou de todo o corpo. Seja qual for à ideação, esta sempre deverá ser nobre, além de ser alimentada pela crença profunda do passista na eficácia da aplicação, embora, como já dissemos, o passista

não tenha autoridade suficiente para garantir cura a qualquer pessoa. (Veja questões 3 e 136)

99. Devo dar passe descalço?

Não há regra. Porém, dentro da casa espírita, preferível é apresentar-se convencionalmente, ou seja, com vestuário adequado e sapatos confortáveis, que não causarão incômodos durante a tarefa. Dar passes descalços traz sérios inconvenientes, que variam da estranheza de se ver uma pessoa descalça dentro da câmara de passes, até o desconforto nasal que os companheiros possam vir a sentir. Além disso, o passista não é mais eficaz por estar descalço. (Veja questão 28)

100. Tenho problemas com o paciente que acabou de se sentar à minha frente. Devo dar o passe?

Sim. Devemos entender tal fato como oportunidade que Deus oferece ao passista de renovar suas concepções com base no perdão e na amizade. Nesse particular, devemos entender que um “inimigo” é sempre um amigo perdido, de forma que tal amizade é sempre passível de ser recuperada. (Veja questão 44)

O PACIENTE DURANTE A TAREFA

101. Devo usar roupa apropriada para o passe?

Não há regra. Há pessoas que se sentem bem usando roupas de cor lilás, amarela, branca, dentre outras, assim como há casas espíritas que sugerem ao paciente, que está submetido a tratamento fluidoterápico mais longo, a utilização de roupas brancas. No primeiro caso, o paciente deverá utilizar a cor que preferir, da mesma forma como escolhe uma roupa ao sair de casa, e no segundo, deverá acatar as sugestões da casa espírita, se concordar com elas. De forma geral, fatores tais como fé, merecimento e vontade de melhoria influenciam muito mais na eficácia do passe do que a simples cor de uma roupa.

102. Os olhos devem ficar abertos ou fechados?

Não há regra. Tudo deve ser feito para que o paciente se concentre melhor. Há pessoas que preferem, para se concentrar, permanecer com os olhos fechados. Há outras que gostam de mantê-los abertos. O mais importante, no momento do passe, é o relaxamento físico e psicológico do paciente, de forma que este esteja mais receptivo aos fluidos em transmissão. (Veja questões 107 e 108)

103. Qual o número máximo de passes que posso tomar?

Este número não existe. Conforme temos aprendido, particularmente com André Luiz, no capítulo 19 do livro “Missionários da Luz”, o melhor é submeter-se ao tratamento fluidoterápico acompanhado de um empenho constante no processo de reforma íntima. Além disso, o paciente deve procurar não tomar o passe “apenas por tomar”, da mesma forma que não toma antibióticos simplesmente porque “não tinha nada pra fazer”. O passe, assim como qualquer remédio, deve ser encarado como elemento terapêutico para o corpo e o espírito. (Veja questão 62)

104. Senti tonturas durante o passe. O que aconteceu?

A tontura pode ocorrer por vários motivos, dentre os quais a caracterização de mediunidade ostensiva por parte do paciente. Neste caso, tal fato indica que o paciente atingiu o limiar entre os estados de vigília e sonambúlico, e pode tender para qualquer tipo de manifestação mediúnica. Sendo fenômeno natural, pode ser coibido pelo paciente com a devida educação da mediunidade. Quando ocorrer, deve-se, sem alarde, informar ao passista, para que este, se possível, continue a aplicação do passe com o devido cuidado, ou mesmo paralise-o, até o restabelecimento adequado, que geralmente ocorre em poucos minutos. Deve-se tomar um pouco de ar, procurando relaxar e orar rogando o auxílio necessário junto aos benfeitores espirituais. Recomenda-se que o paciente procure o coordenador da tarefa posteriormente, relatando o acontecido, a fim de orientar-se sobre uma possível mediunidade, e sua efetiva educação, lembrando sempre que mediunidade não é doença, mas sim disposição orgânica que faculta maior grau de sensibilidade para captação de influências psíquicas ou espirituais, dentre outras. (Veja questão 139)

105. Após o passe piorei. O que aconteceu?

Traçando um paralelo entre o passe e os medicamentos convencionais, observamos que muitas vezes tomamos remédios que causam inicialmente estados de piora repentina, para em seguida revigorar o aparelho orgânico do paciente. Sendo o passe também um remédio, é natural que este fato venha a ocorrer em alguns casos. Por outro lado, pessoas mais sensíveis, principalmente no tocante à questão da mediunidade, podem apresentar variações mais perceptíveis, como traço indicativo de necessidade de educação mediúnica. Quando tal fato ocorrer, procure orientação junto ao coordenador da tarefa. (Veja questão 66)

106. Preciso virar as palmas das mãos para cima para receber melhor o passe?

Não. Os fluidos do passe não são captados diretamente pelo corpo físico, mas por corpos mais sensíveis às energias que são doadas, razão pela qual não há necessidade de se virar às palmas das mãos para cima no momento da aplicação. O paciente poderá fazê-lo, naturalmente, se tal prática lhe trazer qualquer tipo de conforto a nível mental. (Veja questão 123)

107. Devo fazer silêncio durante o passe?

Sim. A concentração desempenha papel importante para a eficácia do passe. Assim, o paciente não deverá produzir barulhos, nem tampouco questionar o passista durante a tarefa, mas sim se concentrar o melhor possível, procurando fazer-se o mais receptivo possível aos fluidos benéficos que recebe. (Veja questão 102)

108. O que o paciente deve pensar na hora do passe?

Deve se esforçar por criar bons pensamentos, sedimentados pela prece constante. Para os irmãos que tenham maior dificuldade nesse particular, sugere-se imaginar quadros que traduzam beleza espiritual, passagens evangélicas da vida do Cristo, cantar mentalmente, mas apenas mentalmente, canções espiritualizantes, e até

mesmo se servir das preces decoradas, procurando sempre pronunciá-las com o máximo de sentimento. Poderá também mentalizar o lar, o ambiente de trabalho, a família, os amigos e “inimigos”, dentre outros. (Veja questão 107)

109. Devo tomar o passe descalço?

Não há necessidade, além de ser inconveniente. Sendo o passe também um remédio, sua eficácia não está relacionada a este fato, assim como o uso de qualquer outro remédio não traz na bula a necessidade de o paciente estar calçado ou descalço.

110. Posso ficar com as pernas cruzadas?

Sim. O paciente deverá procurar se sentir o mais confortável possível para que se coloque de forma receptiva ao passe que irá receber. Se esse conforto estiver relacionado às pernas cruzadas, que cruze então as pernas. O simples fato de cruzar ou não as pernas não irá incluir na eficácia do passe.

111. Posso sempre escolher meu passista predileto?

Não. Em respeito aos irmãos que doam seu tempo e seu amor à tarefa, não devemos interferir com nosso personalismo exagerado e egoístico. Muitas vezes a energia que é canalizada para determinado paciente pode mesmo não vir do próprio passista que gesticula à sua frente, mas sim ter sua origem em outro passista que esteja na câmara, em outras pessoas que nem mesmo esteja na câmara do passe, ou até na vegetação que se encontra próxima ou distante. Também por este motivo, não encontrarmos fundamento seguro para a preferência desse ou daquele passista.

112. Não gosto do passista. Devo tomar o passe?

Sim. É provavelmente boa oportunidade para recomençar o estreitamento dos laços que conduzam os dois à amizade novamente. Na certeza de que o acaso não existe, devemos analisar com carinho as situações pelas quais Deus nos permite superar a nós próprios no dia a dia. Além disso, cumpre sempre lembrar a assertiva do Mestre da Galiléia: “Perdoai os vossos inimigos”. (Veja questão 109)

O PASSE

113. Quais os tipos de passe?

Essa questão é problemática. Muitos autores preferem criar suas próprias nomenclaturas. De nossa parte, consideraremos apenas as mais usuais: passe magnético, onde somente o passista, nesse caso dito “magnetizador”, atua como a fonte dos fluidos a serem doados, não havendo, portanto a influência espiritual; passe espiritual, cuja origem dos fluidos é primordialmente espiritual; e passe misto, também conhecido como passe espírita, onde atuam de forma colaborativa o passista e o Espírito, embora o passista não esteja propriamente mediunizado, podendo inclusive haver a adição de fluidos vegetais previamente manipulados pela Espiritualidade. Este último tem sido utilizado de forma mais ampla nas casas espíritas, e é o que recomendamos. (Veja questões 132 a 135)

114. O que é passe magnético?

É a doação de fluidos originada exclusivamente de um ou mais doadores encarnados, chamados de “magnetizadores”. Embora usado em algumas casas espíritas, e ter seus benefícios já confirmados pela experiência, não é tão difundido quanto o passe dito misto. Digno de nota é o fato de Allan Kardec ter sido aluno da escola de Mesmer, famoso estudioso do Magnetismo no século XIX, segundo consta em alguns registros históricos. (Veja questões 1 e 4)

115. O que é passe espiritual?

É o passe cuja origem é espiritual. Não há, neste caso, participação de criatura encarnada, embora os Espíritos possam naturalmente manipular fluidos animais para o fim almejado. O passe espiritual não é idêntico ao passe misto, em virtude da participação ativa do passista que este requer.

116. O que é passe misto?

O passe misto pode ser considerado como a soma do passe magnético e do passe espiritual, unindo as qualidades de ambos. Nesse caso, tanto há doação de energia espiritual por parte dos Espíritos encarnados e desencarnados, como manipulação de fluidos animais, vegetais e outros que desconhecemos, por parte da Espiritualidade que coordena o trabalho. É o passe mais praticado nas casas espíritas, por envolver a equipe de tarefeiros encarnados, subordinada à equipe espiritual. (Veja questão 49)

117. O passe cura?

Não. O passe atua como paliativo que alivia as dores físicas e/ ou morais sofridas pelo paciente, e lhe reanima espiritualmente para continuar a enfrentar os testes da vida de forma mais tranqüila. Naturalmente a eficácia do passe está vinculada ao esforço do paciente em superar-se. (Veja questão 92)

118. O passe é placebo?

O Magnetismo é ciência já largamente comprovada, não se tratando, pois de mera questão de crença. Podemos, modernamente, verificar com clareza a radiação emitida pelos seres vivos através de vários métodos, dentre os quais destaca-se como dos mais conhecidos à fotografia da aura energética, também chamada de kirliangrafia. Os efeitos magnéticos do passe são uma realidade que pode ser comprovada. Dessa forma, o passe não é placebo. (Veja questões 13 e 15)

119. Qual a finalidade de se aplicar passes em objetos?

Os objetos, assim como os corpos vivos, têm uma aura magnética que os reveste, sendo esta passível de ser magnetizada positiva ou negativamente. Quando alguém toca no objeto, é natural ocorrer à interação dos campos magnéticos, transmitindo-se assim parcela das características de tais campos de um para outro. O mais comum nas casas espíritas é a magnetização da água, dita “água fluida”, ao passo de magnetização de roupas e outros objetos é fato mais raro.

120. Deve-se dar passe antes das reuniões mediúnicas?

O passe na reunião mediúnica é mais utilizado durante ou após os trabalhos, embora encontremos casas que o ministrem antes do início. Durante a reunião os passes podem atuar de duas formas básicas: sustentação fluídica de uma manifestação ou dispersão de fluidos após alguma entidade ainda sofredora ter se servido do médium, causando-lhe fadiga. Após a reunião, costuma-se utilizar o passe tanto para dispersão de fluidos como para energização dos médiuns, em quem geralmente o desgaste é maior. O passe antes do início das reuniões mediúnicas pode ser aplicado no intuito de relaxar os companheiros para melhor receptividade mental na tarefa em questão.

121. Deve-se dar passe durante as reuniões mediúnicas?

Não há regra. Depende principalmente de como aplicar o passe. É comum depararmos, em reuniões mediúnicas, com situações em que o médium se esforça por não permitir a manifestação de determinada entidade que se encontra descontrolada em excesso por algum motivo. Tais manifestações perturbam a reunião, além de fatigar o medianeiro. Ocorre que companheiros responsáveis pela tarefa do passe durante a reunião, algumas vezes, aplicam passes de energização nos médiuns, procurando auxiliá-los. Não raro, o passista – naturalmente bem intencionado – está cometendo o engano de prover os recursos de base para que o fenômeno venha a ser continuado. Pelo que temos observado e aprendido, a aproximação das mãos ou o direcionamento do pensamento (mesmo sem qualquer movimento do corpo) com o objetivo de se fornecer fluidos à região próxima à nuca sensibiliza bastante o médium, facilitando-lhe o processo de vinculação psíquica e conseguinte manifestação. Assim, sugere-se observar a diferença básica entre a aplicação dispersiva e a energizante, de forma a se trabalhar corretamente durante as reuniões mediúnicas. (Veja questões 122 e 135)

122. Deve-se dar passe após as reuniões mediúnicas?

Não há regra. Sugere-se que apenas os companheiros que se encontrem mais fatigados sejam atendidos, para que não se “viciem” o tarefeiro a receber sempre o passe, sem qualquer tipo de cogitação quanto à necessidade ou não de recebê-lo. (Veja questão 135)

123. Em qual corpo atua o passe?

Em todos. Entendemos que há duas parcelas energéticas no passe: a espiritual e a animal. A segunda, animal, serve de suporte à primeira, como se fosse um “carrinho de mão”. Os Espíritos encarnados, assim como os desencarnados excessivamente vinculados à matéria, ainda necessitam deste “veículo” de transporte (fluido animal) para captar os fluidos espirituais, que nesse caso ficam impregnados no fluido animal. Esse também é um dos motivos pelos quais as reuniões ditas de “desobsessão” necessitam do componente humano (encarnado). Os fluidos animais, semimateriais, que transportam as energias espirituais canalizadas no passe encontram ressonância maior com o perispírito, razão pela qual este corpo capta em

primeiro lugar as vibrações da fluidoterapia, vindo a distribuí-las posteriormente aos outros corpos. (Veja questão 106)

124. O passe afeta o corpo físico?

Sim. Sendo o perispírito, ou corpo espiritual, ligado ao corpo físico, naturalmente esse recebe as impressões captadas por aquele. Ocorre que, pelo fato de muitas pessoas não sentirem imediatamente os resultados do passe, como queriam, não se acredita em sua eficácia, contribuindo, de fato, para que tais energias sejam atenuadas, diminuindo sua ação. Em termos da Medicina convencional, podemos comparar um tratamento fluidoterápico a uma terapia homeopática, que em princípio passa mais tempo “despercebida”, atingindo, no entanto, as causas profundas do problema. (Veja questão 123)

125. Existe relação entre o passe e o africanismo?

Espiritismo não é africanismo, assim como as religiões africanistas, tais com a Umbanda, Candomblé e outras, não são Espiritismo. Não obstante, boa parte das religiões africanistas, senão todas, assim como o Espiritismo, tem trabalhos de fluidoterapia.

126. Há bibliografia recomendada para o estudo do passe?

Evitando enumerar livros em excesso, citemos apenas quatro: “O Passe – seu estudo, suas técnicas, sua prática”, de Jacob Melo, FEB; “O Passe Magnético – seus fundamentos e sua aplicação”, Salvador Gentile, IDE; “Missionários da Luz”, capítulo 19, André Luiz/ Francisco Cândido Xavier, FEB e “Conduta Espírita”, lição 28, André Luiz / Waldo Vieira, FEB. (Veja questão 47)

PASSE E TÉCNICA

127. Existem técnicas específicas para o passe?

Sim. O passe misto, do qual estamos tratando, se utiliza das técnicas (a nível de movimentos) do passe magnético. É comum classificarmos os passes conforme o objetivo e os movimentos que o passista produz quando de sua aplicação, embora os movimentos não sejam obrigatórios. Visando simplificar ao máximo, restringiremos a duas técnicas, que chamaremos de “dispersão” e “energização” ou “fortalecimento”. Em geral, todo passe realizado durante a tarefa é uma seqüência destes, dois: primeiramente o dispersivo, seguindo-se o energizante. (Veja questões 128 a 136)

128. Os movimentos são realmente necessários?

Não. Os movimentos apenas auxiliam o passista a direcionar seu pensamento corretamente durante o passe, assim como funcionam à guisa de sugestão mental para o paciente. Este segundo aspecto se deve ao fato de, culturalmente, o paciente sempre esperar que o passista irá movimentar os braços ou as mãos. Há pacientes que, em tomando passe com passista que não se movimenta, saem da câmara de passes insatisfeitos, chegando a pensar inclusive que não receberam o passe. (Veja questões 12, 134 e 135).

129. Qual é a duração ideal do passe?

Não há regra. Embora os passes realizados fora da casa espírita, em residências ou hospitais possam ser mais longos, nas tarefas costuma-se utilizar um tempo padrão próximo de um minuto, que naturalmente pode variar de paciente para paciente em função da intuição do passista. No entanto, o passista não deve se preocupar em “cronometrar” o passe, pois adquirirá facilmente, com dedicação à tarefa, a noção adequada do tempo necessário a cada caso.

130. Há cuidados especiais quando da aplicação de passes em médiuns ostensivos?

Sim. O passista deve procurar ser breve na “fase” de energização do passe, evitando ao máximo direcionar por muito tempo os fluidos, seja através de movimentos ou apenas com o pensamento, para a região da nuca do paciente, pois neste caso aumenta-se o risco de ocorrência de manifestação mediúnica. Além disso, pelo uso dos olhos abertos, o passista poderá, ao longo do passe, verificar se o paciente tende ou não para o estado sonambúlico. (Veja questões 134 e 135)

131. Preciso contrair os músculos para dar o passe?

Não. A cota de fluidos doada pelo passista não tem relação com a força muscular que este faz. Muitos passistas consideram incorretamente, pelo fato de ficarem com os músculos doloridos após a tarefa, que sua participação foi mais ampla, assim como outros que, por produzirem suor em excesso, julgam ter sido eficazes na tarefa. Nenhum dos dois fenômenos fisiológicos citados se relaciona com a eficácia do passe. Assim, não se faz necessária a aplicação de força para se ministrar o passe.

132. O que é passe de dispersão?

O passe de dispersão é técnica destinada a retirar os fluidos deletérios que possam estar vinculados ao paciente, pela ocasião das ocorrências do dia a dia, ou de causas específicas, tais como processos obsessivos. É comumente ministrado aos médiuns, nas reuniões mediúnicas, após manifestação de entidade perturbada. A função básica dessa técnica é propiciar alívio ao paciente, assim como desobstrução de sua capacidade intelectual, e de vinculação com os benfeitores espirituais.

133. O que é passe de energização?

O passe de energização é técnica que objetiva principalmente o fortalecimento energético do indivíduo. Com base nesse fortalecimento, o paciente pode reorganizar seus mecanismos de defesa contra investidas espirituais e encontrar motivação com base nas novas reservas de energia, dentre outros.

134. Como aplicar o passe de dispersão?

Conforme se observa nas figuras 1 e 2, o passe de dispersão é realizado pela movimentação dos braços de cima para baixo, e não de baixo para cima, ao longo do corpo do paciente. As palmas das mãos devem estar direcionadas para baixo, de forma a se pensar que algo está sendo retirado do paciente. Os passistas não

necessitam, ao final do percurso dos braços, fazer qualquer tipo de movimento com as mãos com o objetivo de livrarem-se dos fluidos retirados do paciente, pois tais fluidos não ficam agregados no passista. Lembramos, mais uma vez, que os movimentos aqui descritos funcionam apenas como sugestão mental tanto para o passista, como para o paciente. (Veja questões 128 e 131)

135. Como aplicar o passe de energização?

Conforme se observa nas figura 3, o passe de energização é realizado pela imposição de mãos, que são movimentadas vagarosamente, desde a cabeça até às pernas do paciente, podendo ser repetido várias vezes tal movimento. É comum o passista, conforme sua intuição, fixar as mãos por algum tempo em determinada parte do corpo do paciente, com o objetivo de fornecer maior parcela de fluidos aos órgãos daquela área, como vemos na figura 4. Durante tais movimentos, o passista deverá imaginar a transferência de fluidos luminosos de si para o paciente, tendo a plena convicção de que tais fluidos estão repletos de boas energias. Ao final do passe, que geralmente começou pela técnica de dispersão, caso o passista deseje comunicar mentalmente votos de confiança, esperança e paz ao paciente, é comum o posicionamento das mãos acima da cabeça (centro coronário) e na direção dos olhos (centro frontal), como mostrado na figura 3. (Veja questões 16, 17, 128 e 131).

136. O pensamento influencia no passe?

Sim. Movimentando ou não as mãos, é o pensamento do passista, aliado ao do Espírito coordenador do passe, que direciona os fluidos às regiões mais necessitadas no organismo do paciente. Em função de seu livre-arbítrio, o passista pode aumentar ou diminuir o fluxo energético que direciona ao paciente, desde que acredite em sua capacidade de operar no bem. O paciente, pelo pensamento, pode se colocar no estado mais receptivo possível, recebendo o maior percentual fluídico, ao passo que, quando desconfia da eficiência do passe, ou se amedronta por qualquer motivo, forma como que uma camada de proteção em torno de si que impede a passagem de boa parte dos fluidos doados. Assim, concluímos que a responsabilidade pelo sucesso do passe é não apenas do passista e do Espírito que o assiste, mas também do paciente. (Veja questões 96 e 98)

O QUE FAZER QUANDO...

137. O que fazer quando o paciente fica mediunizado?

Deve-se procurar despertá-lo do transe, com tranqüilidade, batendo ou apenas pressionando levemente seu ombro, tomando o máximo cuidado para não chamá-lo de supetão, assustando-o. Nestes casos, preferível é que o passe seja interrompido, e que se indique ao paciente tomar um pouco de ar, ou água, no sentido de relaxar, conduzindo-o quando possível à presença do coordenador da tarefa ou companheiro que possa orientá-lo adequadamente aos programas de educação da mediunidade desenvolvidos na casa espírita. Desnecessário dizer que se deve evitar, dentro do possível, qualquer tipo de alarde dentro da câmara de passes. (Veja questões 66 e 130)

138. O que fazer quando o passista fica mediunizado?

Embora tal prática não seja recomendada, raramente encontramos passista que aplicam o passe mediunizados, sem que o paciente perceba tal fato. Dos casos de mediunização na câmara de passes, esse pode ser considerado o mais simples, ao passo que a manifestação mediúnica ostensiva de qualquer Espírito por intermédio do passista não é indicada na tarefa em questão. Assim, quando tal fato ocorrer, caso a segurança e a estabilidade do trabalho em curso se vejam ameaçados, deve-se procurar despertar com cuidado o passista do transe, orientando-lhe posteriormente a trabalhos de educação da mediunidade. (Veja questão 93)

139. O que fazer quando há indisposição orgânica no paciente?

Deve-se, com tranqüilidade, interromper o passe, acompanhando o paciente, com gentileza, até o exterior da câmara de passe, onde poderá receber auxílio do próprio coordenador da tarefa, de passista reserva, ou qualquer outro irmão disponível. (Veja questão 104)

140. O que fazer quando há indisposição orgânica no passista?

Deve-se substituí-lo, sempre que possível, por passista reserva. Posteriormente, é sempre útil investigar-se a origem da indisposição reside na mediunidade, para correta orientação do passista. (Veja questão 97).

Objetivos Mecanismos de Ação e Resultados
Manoel Philomeno de Miranda (espírito)

Os princípios fundamentais para a transmissão de energias através dos passes baseiam-se no fenômeno magnético que governa a atração dos elementos fluídicos entre as criaturas, suporte da lei de sintonia.

No Universo tudo é atração. Em síntese, é a manifestação do amor universal sustentando a vida através de trocas incessantes.

Quando duas mentes entram em sintonia, uma ativa e outra em estado de passividade, formam-se entre ambas correntes de força que lembram a ação eletromagnética, estabelecendo-se as condições para que o agente doador transmita ao beneficiário, via centros de força ou **chakras**, benefícios vibratórios de várias ordens, seja para dispersar energias congestionadas, seja para doar-lhe um novo suprimento, a fim de sustentar o seu inventário em déficit.

O ato de dispersar tanto pode significar uma movimentação de energias congestionadas (paradas, à semelhança de ingurgitamentos) como um processo de assepsia para extrair componentes adulterados e, portanto, prejudiciais à economia da vida.

É um tanto mais difícil desbloquear fluidos oriundos das grandes mazelas da alma, dos grandes conflitos que ficam entranhados nas camadas profundas do inconsciente. Todavia, mesmo aí o passe faz-se auxiliar vigoroso quando em associação com a terapia da palavra e do Evangelho, que são solventes poderosos a diluir, juntamente com o sofrimento, esses quistos impeditivos à passagem da luz divina.

Essas energias dispersáveis tanto podem originar-se de contágios com o meio ambiente (por negligência do indivíduo) como serem provenientes das próprias construções mentais, quando a pessoa se envolve nas preocupações e nos fluidos do desânimo e do desespero, por não se sentirem suficientemente fortes para vencerem as provas da vida, em condições de maior sucesso.

Poderíamos sintetizar o objetivo do passe na frase de André Luiz, quando afirma: "*O passe não é unicamente transfusão de energias anímicas. E o equilibrante ideal da mente, apoio eficaz de todos os tratamentos (...)*" E mais adiante: "*Se usamos o antibiótico por substância destinada a frustrar o desenvolvimento de microorganismos no campo físico, por que não adotar o passe por agente capaz de impedir as alucinações depressivas, no campo da alma? (...) Se atendemos à assepsia, no que se refere ao corpo, por que descurar dessa mesma assepsia no que tange ao espírito?*" (1).

Destacamos as expressões-conceito utilizadas pelo venerável Benfeitor: "transfusão de energias anímicas", "equilibrante da mente", "apoio de tratamentos", "bloqueador de alucinações depressivas, assepsia". São, em suma, esses os objetivos do passe, que transparecem de tudo o que já dissemos nos capítulos anteriores, e aos quais poderemos acrescentar outras finalidades especiais, tais como: desvinculação obsessiva, desbloqueio de conflitos íntimos, elemento das cirurgias espirituais, facilitador de processos mediúnicos em desenvolvimento e tanto outros.

Para o objetivo maior da Casa Espírita, a implantação da atividade de passes representa a oportunidade de concretizar o ensino evangélico do "amai-vos uns aos outros" e aquela outra recomendação quanto à tarefa básica dos cristãos: "curai...", "ressuscitai...", "purificai...", conforme apontamentos de Mateus, no seu Evangelho, capítulo 10, versículo 8. **É** por esse compromisso que os "Espíritos do Senhor" serão atraídos aos Centros Espíritas para, juntamente com os homens, levarem adiante o plano de libertação da Terra das sombras do mal, pela ação da caridade.

Uns dizem que a terapia pelos passes é um recurso de superfície enquanto outros afirmam, peremptórios, se constituir ela um recurso de profundidade, a serviço da libertação da criatura. E ambos têm razão. **É** superficial, se entendido que sem a transformação íntima os benefícios se diluem rapidamente sem cumprir o seu papel. E é de profundidade pela complexidade de recursos que são acionados e providências espirituais especializadas que são movimentadas, muitas vezes, muito além de nossa compreensão limitada, embora posta a nosso benéfico.

Que energias, basicamente, são transmitidas e recebidas durante o passe?

Quando se trata da ação pura e simples do magnetizador, veicula-se fluido vital, bioenergia, que poderá estar saturada de fluidos espirituais representativos das qualidades morais do doador. Quando se trata da ação desenvolvida pelos Espíritos, a transmissão é de fluidos sutis por eles gerados, correspondentes aos seus sentimentos. Classificam-se, didaticamente, esses fluidos produzidos pelos Espíritos, como espirituais. Muitas vezes, os seres desencarnados associam os seus a outros recursos extraídos da Natureza ou mesmo da esfera dos homens, em doações inconscientes e involuntárias. Um terceiro tipo de ação é o do magnetismo misto ou humano-espiritual, quando o doador encarnado funciona como médium, canalizando, juntamente com as suas, as energias que os Bons Espíritos irradiam por seu intermédio. Essa é a proposta básica do passe espírita, aquele em que um

doador, orando, atende alguém que espera em estado de súplica respeitosa e afervorada.

Em tais circunstâncias, o concurso dos Espíritos é, amiúde, espontâneo; porém as mais das vezes provocado por um apelo de quem aplica o passe, quando dispõe de recursos morais para atraí-los e canalizar-lhes as virtudes terapêuticas a benefício dos outros.

A ação curadora dos passes somente ocorre quando existe densidade fluídica suficiente através de um agente doador treinado, consciente e amoroso, capaz de agir sob forte indução dos Benfeitores Espirituais.

O suprimento fluídico de energias que chega ao ser carente, mediante os centros de força, vai naturalmente até o sistema nervoso, imediatamente revigorando-o, mas daí sendo conduzido ao universo celular através das interações existentes entre o mesmo e os sistemas sangüíneos e de glândulas de secreção interna. **É** o mesmo que se afirmar que as "substâncias sutis" que são movimentadas nas operações do passe viajam pelo corpo inteiro deixando em cada célula carente o seu princípio regenerativo, que assegura reproduções celulares em condições melhoradas e, portanto, o surgimento de novas, saudáveis e harmonizadas. **É** o que asseverou Kardec com a expressão verbal de sua época: "a substituição de uma molécula malsã por outra sã. (2)".

Se imaginarmos que aproximadamente um litro de sangue passa pelo cérebro a cada minuto, ⁽³⁾ recebendo, portanto, a influência dos chakras coronário e frontal, podemos deduzir que o sangue funciona como um verdadeiro banho magnético, assegurando o ritmo e o equilíbrio vibratório de todo o corpo, dada a capacidade que possui de segregar tanto os agentes magnéticos de cura quanto os degenerativos.

Vejamos como se expressa Manoel P. de Miranda: *O médium Joel, profundamente concentrado afastou-se do corpo somático. Todo ele estava transformado numa usina de forças magnéticas de variado teor. Da região onde se situava a pineal ou epífise na sua forma física, vibrava um poderoso dínamo luminoso que irrigava todas as glândulas do sistema endócrinos, ativando as supra-renais com energia fosforescente, que assumia fulgurações inimagináveis.*

O cérebro transformara-se num fulcro iridescente de fortes tonalidades, enquanto o coração estimulado vitalizava todo o sistema circulatório, invadido por fluidos luminosos que eram ativados pelo centro cardíaco, em formosa coloração ouro-alaranjada (.) "(4)".

Essa narração refere-se às transformações maravilhosas por que passou um médium, que dedicou sua vida a Jesus, no exato momento em que se dispunha a psicofonia socorrista sob o toque benéfico dos seus Guias, para o ministério da enfermagem espiritual. Mas, poderia ser a mesma coisa se preparado estivesse para o passe, sob a proteção de técnicos do Mundo Espiritual no assunto.

Como quem primeiro se beneficia é quem se doa ao trabalho do amor, eis Joel - o médium referido - sublimado no seu banho de luz a lhe percorrer os circuitos principais da atividade superior da mente e do coração. Naturalmente, dele passariam os elementos curativos para o beneficiário do passe, se esse fosse o seu ministério, como passou para o inditoso obsessor a energia socorrista através do choque anímico.

Leiamos André Luiz em Mecanismos da Mediunidade: *"SANGUE E FLUIDOTERAPIA - Salientando-se que o sistema hemático no corpo físico representa o conjunto das energias no corpo espiritual ou psicossoma, energias essas tomadas em principio pela mente, através da respiração, (grifo nosso) ao reservatório incomensurável do fluido cósmico, é para ele que nos compete voltar à atenção no estudo de qualquer processo fluidoterápico"* (5).

E mais adiante o Benfeitor Espiritual se refere aos corpúsculos vivos das hemácias, leucócitos, trombócitos e outros se movimentando em trabalho constante, sob o comando do pensamento, no sentido de garantir-lhes a migração, a eficiência, e a mobilidade na preservação da saúde através do desenvolvimento de fatores imunológicos. E essa eficiência não é de outra forma conseguida senão pela magnetização dessas entidades corpusculares, para o cumprimento de suas finalidades, magnetização conseguida pelo próprio inquilino do corpo físico - o espírito encarnado - ou pela ação auxiliar emergencial de outro ser que lhe empresta os princípios energizadores através dos passes.

Por fim, chegamos aos resultados. De que fatores dependem? Das qualidades radiantes do agente doador, da receptividade do beneficiário e do **Carma**, passando de leve por fatores de menor relevância como os de natureza mesológica. Com relação ao primeiro fator, veremos mais adiante, no capítulo seguinte, os requisitos básicos mínimos que deve possuir o aplicador de passes para se colocar à altura da cooperação dos Bons Espíritos. E isso é perfeitamente compreensível, pois a luz do Divino Amor não pode ser coada com transparência através de um filtro excessivamente impuro, sob pena de desfigurar-se os princípios da lei que regem a vida.

Ao nos referirmos à condição de receptividade do paciente, óbvia sob qualquer aspecto, lembraríamos o impositivo dele manter atitudes respeitadas durante e depois do passe. Todo tratamento exige dieta e essa dieta, no passe, é o momento seguinte de como vai ficar o nosso comportamento. Atitudes e ações levianas destroem as pontes de fixação que ajudam a reter as energias vitalizadoras e construtivas em nós, fazendo com que essas energias se evolem, ficando o lugar das mesmas ocupado por outras de baixo teor.

E o Carma? Há um momento em que o ser amadurece para a vida. O sofrimento cumpriu o seu papel retificador, podendo ser colocados à disposição do indivíduo, a partir de então, os bens da saúde e da harmonia. Quando esse momento chega, a lei do Carma, que é favorecedora de bênçãos, igualmente reúne, ante o indivíduo a ser libertado, o elemento que será objeto dessa ação, no caso o agente doador em condições, a assistência espiritual adequada e os fatores mesológicos favoráveis. E a cura se dá.

Muitas vezes, o retardamento da saúde ainda é o remédio para o Espírito calceta e ignorante. Rompida essa casca de sombra, sob o camartelo do sofrimento e da provação, eis a luz que surge para um novo recomeço.

BIBLIOGRAFIA:

Opinião Espírita, André Luiz/Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira cap. 55, O Passe - Citação no livro O Passe, de Jacob Meio.

A Gênese, Allan Kardec, cap. XIV, item 31

Citação do Livro O Passe, de Jacob Meio.

Grilhões Partidos, Manoel P. de Miranda / Divaldo P. Franco, cap. 17.

Mecanismos da Mediunidade, André Luiz, Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, cap. XXII Sangue e fluidoterapia.

Terapia Pelos Passes – Editora Leal

Passes

Martins Peralva

O socorro, através de passes, aos que sofrem do corpo e da alma, é instituição de alcance fraternal que remonta aos mais recuados tempos.

O Novo Testamento, para referir-nos apenas ao movimento evangélico, é valioso repositório de fatos nos quais Jesus e os apóstolos aparecem dispensando, pela imposição das mãos ou pelo influxo da palavra, recursos magnéticos curadores.

Nos tempos atuais tem cabido ao Espiritismo, na sua feição de Consolador Prometido, conservar e difundir largamente essa modalidade de socorro espiritual, embora as crônicas registrem semelhante atividade no seio da própria Igreja, através de virtuosos sacerdotes.

Os centros espíritas convertem-se, assim, numa espécie de refúgio para aqueles que não encontram na terapêutica da Terra o almejado lenitivo para os seus males físicos e mentais.

André Luiz não esqueceu de, no seu livro, preparar interessante capítulo, a que denominou «Serviço de passes», no qual se nos deparam oportunos e sábios esclarecimentos quanto à conduta do passista e daquele que procura beneficiar-se com o socorro magnético.

Neste capítulo, referir-nos-emos ao trabalho do médium passista, ou seja, aos requisitos indispensáveis aos que neste setor colaboram.

Existem dois tipos de passes, assim discriminados:

Passe ministrado com os recursos magnéticos do próprio médium;

Passe ministrado com recursos magnéticos hauridos, no momento, do Plano Divino.

Convém lembrarmos que, em qualquer dessas modalidades, o passe procede sempre de Deus.

Esta certeza deve contribuir para que o médium seja uma criatura humilde, cultivando sempre a idéia de que é um simples intermediário do Supremo Poder, não lhe sendo lícito, portanto, atribuir a si mesmo qualquer mérito no trabalho.

Qualquer expressão de vaidade, além de constituir insensatez, significará começo de queda.

Além da humildade, deve o passista cultivar as seguintes qualidades:

- Boa vontade e fé;
- Prece e mente pura;
- Elevação de sentimentos e amor.
- Àquele que mais tem, mais lhe será dado», afirmou Jesus.

Nas palavras do Senhor encontramos valioso estímulo a todos os continuadores de sua obra, inclusive aos que viriam depois, à conquista dos bens divinos, a se expressarem pela multiplicação dos recursos de ajudar e servir em seu nome.

As qualidades ora enumeradas constituem fatores positivos para o médium passista. A prece, especialmente, representa elemento indispensável para que a alma do passista estabeleça comunhão direta com as forças do Bem, favorecendo, assim, a canalização, através da mente, dos recursos magnéticos das esferas elevadas.

A oração é prodigioso banho de forças, tal a vigorosa corrente mental que atrai.

Por ela, consegue o passista duas coisas importantes e que asseguram o êxito de sua tarefa:

- Expulsar do próprio mundo interior os sombrios pensamentos remanescentes da atividade comum, durante o dia de lutas materiais;
- Sorver do plano espiritual as substâncias renovadoras de que se repleta, a fim de conseguir operar com eficiência, a favor do próximo.
- Através dessa preparação em que se limpa, para melhor servir, consegue o médium, simultaneamente, ajudar e ser ajudado.
- Receber e dar ao mesmo tempo.
- Quanto mais se renova para o Bem, quanto mais se moraliza e se engrandece, espiritualizando-se, maiores possibilidades de servir adquire o companheiro que serve ao Espiritismo Cristão no setor de passes.
- A renovação mental é como se fosse um processo de desobstrução de um canal comum, a fim de que, por ele, fluam incessantemente as águas.
- A nossa mente é um canal.
- Mente purificada é canal desobstruído. Mencionados os fatores positivos, é mister enumeremos, agora, os negativos.

Relacionemos, assim, aqueles que reduzem as possibilidades do seareiro invigilante. Especifiquemos as qualidades que lhe não permitem dar quanto e como devia.

Ei-las, em síntese:

- Mágoas excessivas e paixões;
- Alimentos inadequados e alcoólicos;
- Desequilíbrio nervoso e inquietude.

Sendo o passista, naturalmente, um medianeiro da Espiritualidade Superior, deve cuidar da sua saúde física e mental.

Alimentação excessiva favorece a vampirização da criatura por entidades infelizes, o mesmo ocorrendo com os alcoólicos em demasia.

O equilíbrio do sistema nervoso e a ausência de paixões obsedantes propiciam um estado receptivo favorável à transmissão do passe.

Não podemos esquecer que o passe é transfusão de energias psicofísicas.

E o veículo dessa transfusão deve, sem dúvida, ser bem cuidado.

Aconselha Emmanuel que a higiene, a temperança, a medicina preventiva e a disciplina jamais deverão ser esquecidas.

Adverte, ainda, que tudo na vida é afinidade e comunhão sob as leis magnéticas que lhe presidem os fenômenos e;

- Doentes afinam-se com doentes.

- O médium receberá sempre de acordo com as atitudes que adotar perante a vida.

Naturalmente nenhum de nós, nem passista algum, terá a pretensão de obter, nos serviços a que se consagra, os sublimes resultados alcançados por Jesus, em todos os lances do seu apostolado de luz, e pelos apóstolos em numerosas ocasiões; entretanto, educar-nos mentalmente e curar-nos fisicamente, a fim de melhor podermos servir ao próximo, afiguram-se-nos impositivos a que nos não devemos subtrair.

O médium precisa afeiçoar-se à instrução, ao conhecimento, ao preparo e a melhoria de si mesmo, a fim de filtrar para a vida e para os homens o que signifique luz e paz. Não devemos concluir o presente capítulo, dedicado de coração aos passistas do nosso abençoado movimento espírita, sem que lembremos outros requisitos não menos importantes para os que operam no setor de passes em instituições.

São os seguintes:

- Horário
- Confiança
- Harmonia interior
- Respeito.

O problema da pontualidade é fundamental em qualquer atividade humana, mormente se essa atividade se relaciona e se desenvolve em função e na dependência da Esfera Espiritual.

Nem um minuto a mais, nem a menos, para início dos trabalhos.

Recordemos que os supervisores de centros e de grupos mediúnicos não esperam, indefinidamente, que, com a nossa clássica displicência, resolvamos iniciar as tarefas.

Se insistimos na indisciplina, eles passarão adiante à procura de núcleos e companheiros que tenham em melhor apreço a noção de responsabilidade.

O passista que não confia no Alto limita, também, a sua capacidade receptiva.

Fecha as portas da <casa mental>, obstando o acesso dos recursos magnéticos.

Secundando a confiança, o fator harmonia interior se apresenta também imprescindível a um excelente processo de filtragem dos fluidos salutares.

E, por fim, o respeito ante a tarefa assistencial que se realiza através do passe.

Respeito ao Pai Celestial, aos instrutores espirituais e àqueles que lhe buscam o concurso.

Pontualidade, confiança, harmonia interior e respeito são, evidentemente, virtudes ou qualidades de que não pode prescindir o médium passista.

Na hora do passe...

Estudemos a questão dos passes:

- Podemos dizer que o tratamento mediante passes pode ser feito diretamente, com o enfermo presente aos trabalhos, ou através de irradiações magnéticas, com o enfermo a distância.
- No passe direto, depois de orar silenciosamente, o médium é inteiramente envolvido pelos fluidos curadores hauridos no Plano Superior e que se canalizam para o organismo do doente; no passe a distância, que é uma

modalidade de irradiação, o médium, sintonizando-se com o necessitado, a distância, para ele canaliza igualmente fluidos salutares e benéficos.

Nas chamadas sessões de irradiação, os doentes são beneficiados a distância, não somente em virtude dos fluidos dirigidos conscientemente pelos encarnados, como pelas energias extraídas dos presentes, pelos cooperadores espirituais, e conduzidas ao local onde se encontra o irmão enfermo.

Há criaturas que oferecem extraordinária receptividade aos fluidos magnéticos. São aquelas que possuem fé robusta e sincera, recolhimento e respeito ante o trabalho que, a seu e a favor de outrem, se realiza.

Na criatura de fé, no momento em que recebe o passe, a sua mente e o seu coração funcionam à maneira de poderoso Imã, atraindo e aglutinando as forças curativas.

Já com o descrente, o irônico e o duro de coração o fenômeno é naturalmente oposto.

Repele ele os jorros de fluidos que o médium canaliza para o seu organismo.

E' aconselhável, a nosso ver, ore o indivíduo, em silêncio, enquanto recebe o passe, a fim de que a sua organização psicofísicas incorpore e assimile, integral mente, as energias projetadas pelo passista.

Tal atitude criará, indubitavelmente, franca receptividade ante o socorro magnético.

Para mais completa elucidação do assunto, vamos transcrever alguns trechos do capítulo "Serviço de passes", relativos a estas considerações:

- *Alinhando apontamentos, começamos a reparar que alguns enfermos não alcançavam a mais leve melhoria.*
- *As irradiações magnéticas não lhes penetravam o veículo orgânico.*

Registrando o fenômeno, a pergunta de Hilário não se fez esperar:

Porquê?

Falta-lhes o estado de confiança esclareceu o orientador.

Será, então, indispensável à fé para que registrem o socorro de que necessitam?

Ah! Sim. Em fotografia precisamos da chapa impressionável para deter a imagem, tanto quanto em eletricidade carecemos do fio sensível para a transmissão da luz. No terreno das vantagens espirituais, é imprescindível que o candidato apresente uma certa tensão favorável “.

E, mais adiante:

Sem recolhimento e respeito na receptividade, não conseguimos fixar os recursos imponderáveis que funcionam em nosso favor, porque o escárnio e a dureza de coração podem ser comparados a ESPESSAS CAMADAS DE GELO sobre o templo da alma.

Referindo-nos ao passe a distância, comum nas sessões de irradiação, ouçamos novos esclarecimentos:

- "E pode, acaso, ser dispensado a distância? Sim, desde que haja sintonia entre aquele que o administra e aquele que o recebe. Nesse caso, diversos companheiros espirituais se ajustam no trabalho do auxílio, favorecendo a realização, e a prece silenciosa será o melhor veículo da força curadora”.

Sintetizando os nossos apontamentos, temos, então, dois tipos de passes:

- Passes diretos (enfermo presente);

- Passes a distância (enfermo ausente).

E no tocante à receptividade ou refratariedade das pessoas, no momento do passe, temos:

- Fé, mais recolhimento, mais respeito, somam RECEPTIVIDADE;
- Ironia, mais descrença, *mais* dureza de coração, somam REFRATARIEDADE.

(Estudando a Mediunidade - FEB)

Passes - Curso Básico

C. E. CAMINHO DA REDENÇÃO

IPP - Instituto de Pesquisas Psíquicas

Revista Presença Espírita

IMPOSIÇÃO DAS MÃOS

Quando nos identificamos com o pensamento do Cristo e nos impregnamos da mensagem de que Ele se fez Messias, sempre temos algo que dar em Seu nome, àqueles que se nos cercam em aflição.

Dentre os recursos valiosos de que podemos dispor em benefício do nosso próximo, destaca-se a imposição das mãos em socorro da saúde alquebrada ou das forças em deperecimento. A recuperação de pacientes, portadores de diversas enfermidades, estava incluída na pauta de tarefas libertadoras de Jesus.

De acordo com a Gênese do mal de que cada necessitado se fazia portador, Ele aplicava o concurso terapêutico, restabelecendo o equilíbrio e favorecendo a paz.

"Impondo as mãos" generosas, cegos e surdos, mudos e feridos renovavam-se, tornando ao estado de bem-estar anterior. Estimuladas pela força invisível que Ele transmitia, as células se refaziam, restaurando o organismo em carência.

Com o seu auxílio, os alienados mentais eram trazidos de volta à lucidez e os obsediado recobravam a ordem psíquica em face dos espíritos atormentadores que os maltratavam, os deixarem.

Extáticos e catalépticos obedeciam-lhe à voz, quando chamados de retorno.

Esse ministério, porém, que decorre do amor, Ele nos facultou realizar, para que demos prosseguimento ao Seu trabalho entre os homens sofredores do mundo.

Certamente que não nos encontramos em condições de conseguir os efeitos e êxitos que Ele produziu. Sem embargo, interessados na paz e na renovação do próximo, é nos lícito oferecer as possibilidades de que dispomos, na certeza de que os nossos tentames não serão em vão.

Jesus conhecia o passado daqueles que O buscavam, favorecendo-os de acordo com o merecimento de cada um. Outrossim, doando misericórdia de acréscimo, mediante a qual os beneficiados poderiam conquistar valores para o futuro, repartindo os bens de alegria, estrada afora, em festa de corações renovados.

Colocando-se o cristão novo, a disposição do bem, pode e deve "impor as mãos" nos companheiros desfalecidos na luta, nos que tombaram, nos que se encontram aturdidos por obsessões tenazes ou desalinhados mentalmente...

Ampliando o campo de terapia espiritual, podemos aplicar sobre a água os fluidos curadores que revitalizarão os campos vibratórios desajustados naqueles que a sorverem, confiantes e resolutos à ação salutar da própria transformação interior.

Tal concurso, propiciado pela caridade fraternal, não só beneficia os padecentes em provas e expiações redentoras, como ajuda àqueles que se aprestam ao labor, em razão destes filtrarem as energias benéficas que promanam da Espiritualidade através dos mentores desencarnados e que são canalizadas na direção daqueles necessitados.

É compreensível que se não devam aguardar resultados imediatos, nem efeitos retumbantes, considerando-se à distância de evolução que medeia entre nós e o Senhor, máxime na luta de ascensão e reparação dos erros conforme nos encontramos.

Ninguém se prenda, nesse ministério, a fórmulas sacramentais ou a formas estereotipadas, que distraem a mente que se deve fixar no objetivo do bem e não na maneira de expressá-lo.

Toda técnica é valiosa, quando a essência superior é preservada. Assim, se distende o passe socorrista com atitude mental enobrecida, procurando amparar o irmão agoniado que te pede socorro.

Não procures motivos para escusar-te.

Abre-te ao amor e o amor te atenderá, embora reconheças as próprias limitações e dificuldades, em cujo campo te movimentas.

Dentre muitos que buscavam Jesus, para o toque curador, destacamos a força de confiança expressa no apelo a que se refere Marcos, no capítulo cinco, versículo vinte e três do Evangelho: “E rogava-lhe muito, dizendo: - Minha filha está moribunda; rogo-te que venhas e lhe imponha as mãos para que sare e viva”.

Fazei, portanto, a "imposição das mãos", com o amor e a "fé que remove montanhas", em benefício do teu próximo, conforme gostarás que ele faça contigo, quando for a tua vez de necessidade.

Joanna de Ângelis

Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, no dia 02 de abril de 1983, em Bucaramanga, Colômbia, extraída do livro "o Passe", de Rino Curti.

Introdução

"Espíritas! Amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo. No Cristianismo encontram-se todas as verdades; são de origem humana os erros que nele se enraizaram".(O Evangelho segundo o Espiritismo, Allan Kardec).

Estudar o espiritismo na sua limpidez cristalina e sabedoria incontestável é dever que não nos é lícito postergar, seja qual for à justificativa a que nos apoiemos. Dentre os diversos temas trazidos a estudo pelo espiritismo, temos a prática de passes, nas suas diversas modalidades. Técnica socorrista por excelência consolida-se por uma das mais antigas formas da arte de curar, conhecida pela humanidade. A sua prática, aliada ao estudo teórico, dota o passista de maior conhecimento a respeito da magnetização e de seus efeitos, possibilitando-lhe um melhor direcionamento desta força. Vimos, através deste trabalho, trazer alguns conceitos básicos, para

serem aprofundados mais tarde, em pesquisas mais ordenadas, na vasta bibliografia que se apresenta sobre o referido assunto.

Conceito

Quando duas mentes se sintonizam, uma passivamente e outra ativamente, estabelece-se entre ambas, uma corrente mental cujo efeito é o de plasmar condições pelas quais o "ativo" exerce influência sobre o "passivo". A esse fenômeno denominamos magnetização. Assim, magnetismo é o processo pelo qual o homem, emitindo energia do seu perispírito, age sobre outro homem, bem como sobre todos os corpos animados ou inanimados. A foto Kirlian concluiu pela emissão dessa energia, através das mãos do curador. Foi fotografada a energia brilhante que flui do curador para o paciente, o que indica que a cura envolve uma "transferência de energia do corpo bioplásmico do curador para o do paciente". Temos, portanto, que o passe é uma transfusão de energia do passista e/ou espírito para o paciente. Pode-se dizer que é uma transfusão fisio-psíquica, que resulta na troca de elementos vivos e atuantes, recurso fundamental para rearmônica do perispírito. Podemos dizer que o passe atua diretamente sobre o perispírito, agindo de três formas diferentes: - como revitalizador, compondo as energias perdidas. - dispersando fluidos negativos contraídos. - auxiliando na cura das enfermidades, a partir do reequilíbrio do perispírito.

Perispírito

Breve Histórico

A magnetização tem sua origem na mais remota antigüidade, porque a força magnética é inerente ao homem. Essa prática de socorrer o próximo em sofrimento, é um dos mais velhos métodos conhecidos pela humanidade.

Os sacerdotes dos templos dos deuses, no antigo Egito, já eram iniciados nos segredos das experimentações magnéticas, segundo demonstra o Papiro Hauris; na Grécia antiga, vemos também práticas hipnóticas, cujos fatos não foram desconhecidos também pelos Medas, Caldeus, Brâmanes, etc.

Na Idade Média, os fatos relativos ao magnetismo eram cercados de mistérios, sendo inclusive condenados aqueles que usavam tais práticas.

No século XV surgiu Paracelso como o primeiro grande teórico do magnetismo. Mesmer, porém, foi quem despertou a atenção pública para os fenômenos magnéticos e provocou a intervenção acadêmica quando, em 1765, defendeu em sua tese de doutorado, as idéias de Paracelso e outros pesquisadores do passado. Ele afirmou que das mãos e dos olhos, alguns indivíduos poderiam agir, mediante um fluido especial que emana à vontade de seus organismos. Surgiu assim o "Mesmerismo" que afirmava, dentre outras coisas, que "a moléstia é apenas resultante da falta ou do desequilíbrio na distribuição do magnetismo pelo corpo", o que foi mais tarde comprovado pela Kirliangrafia.

As propostas de Mesmer, contudo foram rejeitadas pela Faculdade de Medicina; nem por isso, outros deixaram de pesquisar e de enriquecer as suas idéias. Entre os seus

diversos seguidores, podemos citar:

- Deleuze (1785) - reconheceu existir não somente um efeito físico, como previra inicialmente Mesmer, mas também um efeito espiritual na magnetização.
- Marquês de Puységur (1787) - utilizando o magnetismo na cura de doenças.
- Chardel (1818) - publicou a "Memória sobre o magnetismo animal"
- Bruno (1819) - publicou "Dos princípios e dos processos do magnetismo animal e das suas relações com as leis da física e da fisiologia"; iniciou também a prática da oração antes da realização dos trabalhos de magnetização.
- Barão Du Potet (1852) - publicou o "Tratado completo sobre magnetismo animal". Mais tarde, um médico inglês, J. Braid retomou a examinar os fatos anunciados pelo Mesmerismo, lançando as bases do hipnotismo moderno, que deriva diretamente de Mesmer; um novo processo, uma nova técnica, um novo nome: Heis como a ciência oficial poderia aceitar o magnetismo. A partir daí, voltou-se a estudar os fatos e a comprová-los em diversas oportunidades, sob denominações novas.

Os cristãos da antigüidade difundiram com muita freqüência as práticas magnéticas, principalmente pelas mãos do Cristo, quando fazia curas na Sua peregrinação evangélica pela Palestina. Disso temos vários exemplos relatados no Novo Testamento.

Com o Espiritismo, a prática magnética ressurgiu com mais freqüência, através do emprego do passe. Surgiram, com a nova ciência, duas diretrizes: uma científica (Mesmer) e outra científico-religiosa (Kardec).

Classificação

Os passes estão divididos em três grupos:

- Passe mediúnico - é aquele transmitido por incorporação do médium. Deve-se ter o cuidado devido a mistificações, tanto do médium imprevidente, como de espíritos ignorantes ou malfeitores.
- Passe espiritual é aquele transmitido por espíritos desencarnados, que se encontram fora do alcance de nossa vista material. Refere-se a atuações devidas a súplicas de pessoas interessadas, aos espíritos de bem.
- Passe magnético - é aquele transmitido pelo indivíduo, fornecendo somente os seus próprios fluidos, a sua própria força irradiante. O passe se processa do corpo do magnetizador diretamente para o corpo do enfermo.

Em realidade, no passe magnético, é difícil identificarmos se é apenas magnético ou se tem algum componente espiritual; devemos levar em conta o constante auxílio e interferência do mundo dos espíritos, que se faz presente em nossas vidas, em função dos méritos dos trabalhadores.

Os magnetizadores do passado, já pressentiam o mundo espiritual atuando na magnetização (Deleuze, Du Potet, etc.) Mesmer afirmava que o fluido obedecia a leis mecânicas e que os efeitos eram exclusivamente de ordem física, ao passo que a maioria dos magnetizadores viu nele um fenômeno espiritual, sujeito a leis psíquicas e não físicas.

Respondendo a Kardec (**O Livro dos Médiuns**), os espíritos afirmam que "a força magnética reside, sem dúvida, no homem, mas é aumentada pela ação dos espíritos que ele chama em seu auxílio..." Ainda é Kardec que afirma que "a ação magnética pode produzir-se de três maneiras:

- Pelo próprio fluido magnetizador (magnetismo humano);
- Pelo fluido dos espíritos, atuando diretamente e sem intermediário (magnetismo espiritual);
- Pelos fluidos que os espíritos derramam sobre o magnetizador, que serve de veículo (magnetismo misto, semi-espiritual ou humano-espiritual). Combinado com o fluido humano, o fluido espiritual lhe imprime qualidades de que ele carece.

Corpo Humano

O nosso organismo é formado por células, órgãos e sistemas que desempenham funções específicas, mas complementares.

Somos constituídos dos seguintes sistemas:

- Sistema nervoso
- Sistema endócrino
- Sistema respiratório
- Sistema cardiovascular
- Sistema digestivo
- Sistema genito-urinário
- Sistema ósteo-muscular

SISTEMA NERVOSO - é o mais complexo no que se refere às funções e às atividades. Coordena todas as atividades orgânicas, conduzindo sensações e idéias para o espírito e do espírito, serve como elemento adaptador do organismo às condições do momento.

SISTEMA ENDÓCRINO - é formado por glândulas que secretam hormônios: hipotálamo, hipófise, tireóide, paratireóide, supra-renais, pâncreas, epífise, ovários (mulher) e testículos (homem).

Hipófise e hipotálamo estão divididos no interior do crânio e elaboram diversos hormônios que participam do:

- Desenvolvimento do indivíduo.
- Controle da secreção dos hormônios produzidos pelas supra-renais, tireóide, ovários, testículos, etc.

Pineal - situada no interior do crânio. A sua função não está devidamente esclarecida.

Tireóide - localizada no pescoço. Interfere no psiquismo, frequência cardíaca, peso ponderal, tensão arterial, etc.

Paratireóide - são em número de quatro e estão ao nível do pescoço. Regulam o metabolismo do cálcio.

Supra-renais - localizadas no abdome, estão alojadas na parte superior do rim e exercem múltiplas funções: controle da pressão arterial influencia o psiquismo, regula o peso ponderal, etc.

Pâncreas endócrino - localizado no abdome, produz a insulina que participa do metabolismo da glicose.

Ovários - situados bilateralmente no abdome, elaboram os hormônios que asseguram os caracteres sexuais femininos.

Testículos - são em número de dois; produzem o hormônio responsável pelos caracteres sexuais masculinos.

SISTEMA RESPIRATÓRIO - É formado pelos seguintes componentes: fossas nasais, laringe, traquéia, brônquios e pulmões. Função:

- Absorção do oxigênio proveniente da atmosfera;
- Transformar o sangue venoso enviado pelo coração em sangue arterial.

SISTEMA CARDIO-VASCULAR - constituído pelo coração e vasos sangüíneos. O coração é formado por quatro cavidades: aurícula direita, ventrículo direito, aurícula esquerda e ventrículo esquerdo. A fisiologia cardíaca é composta pela sístole e diástole. Durante a sístole (fase de contração), o sangue arterial é enviado para todo o organismo garantindo a vitalidade dos órgãos e o sangue venoso é impulsionado para os pulmões. Na fase de diástole (fase de relaxamento), ocorre o enchimento das cavidades cardíacas. Sintetizando: sístole- esvaziamento, diástole- enchimento.

SISTEMA DIGESTIVO - é formado pelos órgãos: boca, esôfago, estômago, intestino delgado, intestino grosso, pâncreas, fígado e vesícula biliar. Boca - A digestão inicia-se nesta cavidade, quando os alimentos são submetidos à ação das enzimas. O Esôfago possui a função de transportar alimentos para o estômago. Estômago - realiza a digestão, armazenamento e produção do suco gástrico. Intestino Delgado - participa da digestão dos alimentos e contribui decisivamente para a absorção das substâncias nutritivas, ou seja, encaminhando-as para o sangue. Intestino Grosso - tem a função principal de armazenar o bolo fecal e excretá-lo. Fígado - é uma glândula que exerce múltiplas atividades:

- Transformação das substâncias
- Armazenamento da glicose
- Metabolismo do colesterol
- Produção de bile
- Produção de substâncias que participam da coagulação sangüínea.

Vesícula biliar - órgão localizado no abdome. Armazena a bile temporariamente, a qual será encaminhada para o intestino delgado.

Pâncreas exócrino - produz suco pancreático rico em água e enzimas que participam da digestão dos alimentos.

Sistema Genito-urinário - tem os seguintes componentes:

- Urinário - formado pelos rins, bexiga e uretra. Elabora a urina, que é um veículo de excreção das substâncias tóxicas ou em excesso, existentes no sangue.
- Genital - No sexo feminino encontramos: ovários, trompas, útero e vagina. No masculino, detectamos os testículos, os epidídimos, vesículas seminais, canais diferentes e próstata. Em ambos os sexos, desempenham a função de reprodução.

Sistema ósteo-muscular - No seu conjunto, originam o arcabouço rijo que sustenta o

corpo, protege-o e dá-lhe forma. Divisão anatômica do abdome. É dividido em regiões, visando localizar a situação topográfica dos órgãos:

- Hipocôndrio direito
- Epigástrico
- Hipocôndrio esquerdo
- Flanco direito
- Mesogástrico
- Flanco esquerdo
- Fossa ilíaca direita
- Hipogástrico
- Fossa ilíaca esquerda.
- Chakras e Plexos

Os corpos orgânicos são compostos de células que nascem, alimentam-se, reproduzem-se e morrem. Por isso, dizem os biólogos que o corpo inteiro se renova totalmente de sete em sete anos, embora alguns tecidos se refaçam com maior rapidez.

As células nervosas, no entanto, não sofrem essas mudanças; elas nascem e crescem, permanecendo as mesmas até a desencarnação, jamais se reproduzem e, se lesadas, não se recompõem.

O sistema nervoso constitui a parte mais grosseira do corpo astral ou perispírito. Os neurônios são células altamente especializadas; unidos vão formar as fibras nervosas e estas, os nervos.

O sistema nervoso é complexo e atravessa todo o corpo físico, formando uma série de "cordões". Em certos pontos, as células nervosas formam uma espécie de rede compacta, em emaranhados que parecem nós de uma linha embaraçada. Chama-se esses pontos de "plexos" nervosos. Existem alguns no corpo, mas alguns são considerados de maior importância, pela localização e pelo trabalho que realizam.

Esses plexos, localizados no corpo físico, se apresentam no corpo astral, contraparte que não se materializa, e possuem funções que realizam trabalho específico. Assim, correspondendo aos locais dos plexos físicos, o corpo astral possui "turbilhões", que servem de ligação e captação dos elementos fluídicos do plano astral. A estes pontos ou centros de força, chamamos "chakras".

Vários são os chakras existentes, variando sua denominação e número total, de acordo com os autores estudados. Os mais importantes, no entanto, são:

- Básico, genésico, gástrico, esplênico, cardíaco, laríngeo, frontal e coronário.

Chakra básico ou fundamental - está localizado no períneo (região entre o ânus e os órgãos genitais, no fim da coluna vertebral). Possui força vitalizadora conhecida como kundalíne; essa força revigora o sexo e também pode ser transformada em vigor mental, alimentando outros centros.

Chakra genésico - localiza-se na região dos órgãos genitais; recebe influência direta do básico; regula as atividades ligadas ao sexo.

Chakra gástrico ou umbilical - responsável pela absorção de elementos extraídos da atmosfera que vitalizam o sistema digestivo; controla o funcionamento do sistema vago - simpático. É responsável pelas emoções. Nesta chakra é que se operam as

ligações, por fio fluídico, de espíritos sofredores e obsessores, nas reuniões mediúnicas.

Chakra esplênico - situado na altura do baço. É responsável pela vitalidade do organismo, pois absorve o prana (vitalidade do sol) e o distribui pelo corpo; é nesse chakra que os espíritos inferiores se ligam (obsessões) e sugam toda a energia vitalizadora do indivíduo (vampirismo).

Chakra cardíaco - localiza-se na altura do coração físico, sobre o plexo cardíaco; sua função principal é governar o sistema circulatório, presidindo à purificação do sangue nos pulmões e ao envio de oxigênio a todas as células. Comanda os sentimentos, mas nos indivíduos menos evoluídos, deixa-se influenciar pelas vibrações do chakra umbilical, que transfere para o cardíaco as emoções inferiores.

Chakra laríngeo - está localizado na garganta, mais ou menos na altura da tireóide; responsável pela emissão da voz e pelo controle de certas glândulas endócrinas. O desenvolvimento desse chakra apura não só a emissão da voz, que se torna agradável e musical, como ainda a pronúncia das palavras.

Chakra frontal - Está localizado entre as sobrancelhas; corresponde à hipófise. É responsável pela clareza do raciocínio e pela percepção intelectual; comanda os cinco sentidos.

Chakra coronário - está localizado no alto da cabeça, na direção da glândula pineal, a que corresponde. É o sintonizador das intuições provenientes do mundo espiritual. Localização dos principais Chakras.

O Perispírito e as Doenças

Na gênese das doenças, encontramos a participação da mente, do perispírito e do corpo físico. O indivíduo que possui um campo mental constituído por ondas de baixo teor vibratório, de maneira constante, gera um desequilíbrio no perispírito, que por sua vez, desequilibra a fisiologia do corpo físico.

MENTE. - Depressão constante, mágoa, ódio duradouro, paixão intensa, irritabilidade freqüente, distúrbios sexuais, associações de ondas mentais (depressão e irritabilidade.).

LESÕES NO PERISPÍRITO.- Distúrbio no chakra gástrico, distúrbio no chakra genésico ou desequilíbrio de vários chakras.

DOENÇAS NO CORPO FÍSICO. Às vezes a doença atual possui origem em encarnações anteriores; condutas negativas originam lesões perispirituais, com repercussão no corpo físico atual, dificultando a cura pelos processos médicos habituais. Em outras situações, as doenças são geradas pelas condutas atuais.

A partir desses conhecimentos, concluímos que no tratamento das doenças, é fundamental o acoplamento das seguintes medidas:

- Modificação do campo mental - otimismo - objetivo constante - oração - meditação
- Reestruturação do perispírito - passes
- Recuperação da saúde física - tratamento médico.
- Preparo do Passista e do Paciente

- Kardec (obras póstumas) nos informa que "A força magnética é puramente orgânica; pode, como a força muscular, ser partilha de toda gente, mesmo do homem perverso; mas só o homem de bem se serve dela exclusivamente para o bem... mais depurado, o seu fluido possui propriedades benfazejas e reparadoras, que não pode ter o homem vicioso ou interessado".

Analisando esta assertiva, concluímos que, para que exista um perfeito entrosamento Espírito protetor - passista, e para o Espírito que vem auxiliar possa realmente combinar o seu fluido com o fluido humano, lhe imprimindo qualidades de que ele carece, é necessário que o passista dê condições para que esse intercâmbio se faça, condições essas de natureza física e espiritual.

A saúde do passista é uma condição primordial para a realização de um bom trabalho. Assim, como a qualidade do fluido está na razão direta do estado de evolução da alma, assim também, a maior ou menor eficiência da magnetização, depende da saúde do corpo físico; a razão é clara: um corpo sem saúde não pode transmitir aquilo que não possui.

Quanto mais equilibrado o organismo, maior o rendimento de suas energias, que serão partilhadas. De um modo geral, deve-se evitar tudo quanto implica em desgaste ou perda de energia: Excessos sexuais, trabalhos demasiados, alimentação imprópria, hiperácida, bem como o álcool, a nicotina e os entorpecentes de toda a espécie.

Para o passista, na execução da tarefa que lhe está subordinada, não basta a boa vontade, como acontece em outros setores; é necessário revelar determinadas qualidades de ordem superior, apresentando grande domínio de si mesmo, espontâneo equilíbrio de sentimentos, acentuado amor aos semelhantes, alta compreensão da vida, fé vigorosa e profunda, confiança no poder divino.

Semelhantes requisitos constituem exigências a que não se pode fugir, mas a boa vontade sincera, em alguns casos pode suprir essa ou aquela deficiência, o que se justifica em virtude da assistência prestada pelos benfeitores espirituais aos servidores humanos, ainda incompletos no terreno das qualidades desejáveis.

A prece representa elemento indispensável para que a alma do passista estabeleça comunhão direta com as forças do bem, favorecendo assim, a canalização através da mente, dos recursos magnéticos necessários das esferas elevadas.

Não se deve também abusar da magnetização, com processos prolongados ou em grandes quantidades, o que ocasiona dispêndio de fluidos, e conseqüentemente, a fadiga. Não se deve transmitir uma força já em grau de esgotamento, a qual não beneficia quem recebe, e prejudica quem transmite.

Resumindo, vida sóbria e moderada, sem abusos, desequilíbrios, sem excessos e desvios, é o que se prescreve ao magnetizador.

Existem doentes, em que o magnetismo nenhuma influência exerce, e outros em que a ação desde logo é evidenciada e decisiva, por fatores devido ao magnetizador, ao magnetizado, ou a ambos.

Preparar um doente para aplicação do devido tratamento espiritual, é colocá-lo em estado de perfeita harmonia com a fé em Deus.

Alguns itens deverão ser observados para a preparação do paciente, tais como o ambiente familiar, a sua posição mental e o estado espiritual.

O principal agente de cura reside no próprio doente: é o desejo de transformação interior, e a elevação mental. Com isso, muito mais eficiente será a ação da magnetização, e do auxílio do mundo espiritual superior, far-se-á mais naturalmente. O magnetismo, em certos estados de ordem psíquica ou espiritual, basta e pode ser o melhor agente corretivo. Porém não se pode ter o magnetismo, como agente curador exclusivo, para a maioria dos casos e dos indivíduos. É preciso atentar para o corpo já afetado, e principalmente, para problemas cármicos, quando então o magnetismo atuará como renovador de energias, para que possa se suportar com fé e equilíbrio, as expiações de vidas pretéritas.

O Fluido Magnético

A força vital é uma forma sutil de energia eletromagnética. Pode ser imaginada como um campo de energia circulando e penetrando o corpo. Flui através do organismo como se estivesse seguindo uma corrente circulatória invisível carregando todas as células em sua trajetória.

Esse fluido magnético forma em torno do corpo uma atmosfera característica do indivíduo e não sendo impulsionada pela vontade, não age sobre os indivíduos que nos cercam; porém, desde que à vontade do espírito o impulsione e dirija, ele se move com toda a força que se lhe imprima.

Embora as radiações se propaguem de aura a aura, as mãos do passista colocadas próximas ao corpo do assistido, criam para elas um caminho mais curto, de mais fácil penetração e, portanto de maior escoamento.

O pensamento e a vontade constantemente ativos aceleram a emissão desses fluidos, que seguem o trajeto dos condutores naturais, os braços e os dedos, que irão atingir os órgãos sobre os quais se pretende atuar.

Contato

O magnetizador deverá, antes de tudo, certificar-se do ambiente em que vai operar, de maneira que possa agir com calma, atenção, recolhimento, sem receio de que possa ser perturbado.

Depois da prece, passará o passista à tomada de relação ou contato, isto é, a estabelecer entre ele e o paciente, uma relação magnética ou ligação mental, pela qual se possa realizar a transmissão do fluido de um para o outro. Essa ligação é imprescindível para o bom êxito da operação a realizar.

Para estabelecer contato com o doente, muitas vezes bastam apenas poucos minutos de concentração contínua, sendo que outras vezes é mister mais tempo.

O tempo depende muito da simpatia que possa existir entre o passista e o paciente. No começo do tratamento, a ligação leva mais tempo; estabelece-se, ordinariamente dentro do espaço de cinco minutos, tempo este que poderá ser diminuído nas magnetizações posteriores.

Os sinais que denunciam quando o contato está estabelecido, embora muitas vezes não se apresentem, são em primeiro lugar, a impressão física causada pelos fluidos que começam a envolver o passista; quando já está um pouco exercitado, sente

depressa quando a relação se estabelece: grande calor nas mãos, formigamento na ponta dos dedos, são os indícios mais comuns. Pode-se sentir também adormecimento nas mãos e câibras nos dedos.

O paciente pode, também, sentir sinais semelhantes, sendo mais comum a sensação de calor ou de frio, peso na cabeça, sonolência, aceleração ou diminuição do pulso, etc. Esses sinais não são infalíveis. Vezes há que nenhum sinal se apresenta, e nem por isso o contato deixa de ser estabelecido.

Passes Longitudinais

Passe longitudinal é aquele feito ao longo do corpo, de cima para baixo. A base fundamental desta aplicação é a formação de uma corrente de fluidos que, partindo do operador, veiculado pelas suas mãos, transmite-se ao corpo do paciente.

Os passes longitudinais movimentam os fluidos e os distribuem, mas quando ultrapassam as extremidades (pés e mãos), os descarregam.

O passe é composto de três movimentos: O primeiro é a imposição das mãos na altura dos parietais, onde é estabelecido o contato entre as correntes magnéticas, do passista e do receptor.

Os passes se executam com os braços estendidos naturalmente, sem nenhuma contração e com a necessária flexibilidade para a realização dos movimentos; como regra geral, que deve ser rigorosamente observada, os passes não podem ser feitos no sentido contrário às correntes, isto é, de baixo para cima, o que seria, se assim podemos nos exprimir, uma verdadeira "desmagnetização". Por isso, as mãos devem descer suavemente, em movimento nem muito lento, nem muito apressado, até o ponto terminal do passe e cada vez que se repete um passe, deve-se ter o cuidado de fechar as mãos e afastá-las do corpo do paciente e, assim voltar rapidamente ao ponto de partida.

Com a descida das mãos, inicia-se o segundo movimento que é a limpeza dos fluidos arrastados pelas mãos; ao final do movimento, as mãos se fecham e em seguida é feita a eliminação dos fluidos negativos da mesma, para baixo ou para trás.

O terceiro movimento é a colocação dos fluidos salutares. Neste momento, através das mãos, se realiza a doação dos fluidos e o movimento deve ser suave, não sendo necessário imprimir força ao mesmo. Com relação a esta terceira etapa, pode-se estabelecer a seguinte comparação: Na frente do paciente existe uma linha contendo gotas de orvalho que descerão sobre o mesmo, de forma suave. Assim deve-se dimensionar o ato de doação.

Referências Bibliográficas

ARMOND, *Edgard* - *Passes e Radiações*, São Paulo, Editora Aliança, 23. Edição, 1984.

CURTI, Rino - *O Passe, (Imposição das mãos)*, São Paulo, Livraria Allan Kardec Editora, 1. Edição, 1985.

GORDON, Richard - *A Cura pelas mãos*, São Paulo, Editora Pensamento, 1978.

JACINTO, Roque - *Passe e Passista*, São Paulo, Edições Culturaesp Ltda, 3. Edição, 1984.

- KARDEC, Allan - Obras Póstumas, Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira (Departamento Editorial) 12. Edição, pág. 60.
- KARDEC, Allan - O Livro dos Médiuns, Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira (Departamento Editorial), 49. Edição, 1983, pág. 208.
- LAPPONI, José - Hipnotismo e Espiritismo, Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira (Departamento Editorial) 2. Edição, 1979. 8- LEADBEATER, C. W. - Os Chakras, São Paulo, Editora Pensamento.
- LHOMME, José - O Livro do Médium Curador, Rio de Janeiro, Editora ECO, 2. Edição. 10- MICHAELUS - Magnetismo Espiritual, Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira (Departamento Editorial), 3. Edição, 1975.
- PASTORINO, C. Torres - Técnica da Mediunidade, Rio de Janeiro, Sabedoria Livraria Editora Ltda, 3. Edição, 1975.
- TOLEDO, Wenefledo de - Passes e curas Espirituais, São Paulo, Editora Pensamento. Círculo Espírita de Oração - *Os chakras e a Mediunidade (apostila), 1985.*

Passé diferente **Roque Jacintho**

Indispensável estudar o Espiritismo. A Doutrina Espírita, síntese da Religião, é sagrado binômio de evolução psíquica, cuja dinâmica poderemos conceituar como, Jesus iluminando o coração e Kardec ilustrando o raciocínio.

Veza por outra, porém, repontam teorias de arribação.

No campo do passe, a exemplo, muitos corações já foram assaltados por inusitadas e alienígenas informações, estranhas à simplicidade profunda da Doutrina Espírita.

Produzem estas inquietudes:

- Na doação de energias aos que sofrem, na operação de substituir a molécula malsã por uma sã, estaríamos operando com o passe magnético ou espiritual? Que categoria de passes serviria a este ou àquele enfermo? Quem transmite passe ao adulto, poderá fazê-lo à criança?

O impasse poderá levar-nos a titubear.

Em verdade, contudo, no Espiritismo sempre foi muito claro que a transfusão ocorrida num passe é sempre de natureza fluídica. E o fluido e o elemento primitivo do corpo carnal e do perispírito, os quais são simples transformações dele "(1)".

A ação magnética ou espiritual provém de uma só fonte.

Há, no mundo, reprisamos, um único elemento primitivo, o fluido universal, sendo todos os corpos, todas as formas vivas ou inanimadas, todas as manifestações de vida, mera variedade de condensação ou coesão da mesma energia.

A própria Ciência, hoje energética, consagra a unidade.

No considerar o tema, em "A Gênese", Kardec desce a detalhes, esclarecendo que a ação do passe pode produzir-se de muitas maneiras. Alinha as três fundamentais:

Pelo próprio fluido do passista;

Pela atuação direta de um Espírito, sem o concurso do passista (beneficiando todos os necessitados, independentemente de sua crença religiosa, de seu grau evolutivo, inclusive sem o conhecimento e o reconhecimento dos beneficiários);

Pelos fluidos que os Espíritos derramam sobre o passista, imprimindo ao fluido natural do passista qualidades de que ele carece.

Na falta do termo *passista*, tão comum na atualidade espírita brasileira, Kardec os denominava *magnetizadores*, a fim de diferenciá-los dos médiuns de cura. A mediunidade de cura é "o dom que possuem certas pessoas de curar pelo simples toque, pelo olhar, mesmo por um gesto, sem o concurso de qualquer medicação" (2). Hoje, os magnetizadores são chamados *passistas*.

Observemos, ainda, que a participação de um Espírito, na doação do passe, não se reconhece pela sua manifestação ostensiva, isto é, pela precipitação do fenômeno de incorporação ou de psicofonia ou de efeito físico. A participação é esse "derramar de fluidos, imprimindo ao fluido natural do passista as qualidades de que ele carece".

Ainda em "O Livro dos Médiuns" (3), Kardec formula nove questões, cujas respostas aclaram definitivamente o tema. Dentre elas, destacamos apenas uma:

Entretanto, o médium é um intermediário entre os Espíritos e o homem; ora, o magnetizador, haurindo em si mesmo a força de que se utiliza, não parece que seja intermediário de nenhuma potência estranha.

R. É um erro; a força magnética reside, sem dúvida, no homem, mas é aumentada pela ação dos Espíritos que ele chama em seu auxílio. Se magnetizares com o propósito de curar, por exemplo, e invocas um bom Espírito que se interessa por ti e pelo teu doente, ele aumenta a tua força e a tua vontade, dirige o teu fluido e lhe dá as qualidades necessárias.

A clareza, aí, é gritante!

O passe é sempre o passe.

Gestos, postura física, ginásticas rítmicas, rituais na operação do passe, são meros hábitos alimentados pelos passistas ou pelos que os instruíram. Originam-se da superstição que "pode emprestar virtudes quaisquer a certas palavras (ou atos) e somente Espíritos ignorantes ou mentirosos podem alimentar semelhantes idéias, prescrevendo fórmulas" (4). O parêntese é nosso.

Uma classificação de passes, para atender este ou aquele enfermo, físico ou espiritual, só seria possível se conhecêssemos e pudéssemos manipular a "química dos fluidos". Quem, porém, entre nós, se aventuraria a afirmar conhecer a natureza intrínseca dos fluidos, a ponto de combiná-los, alterá-los, transsubstanciá-los, se deles só sabemos que existem por seus efeitos?

Serão bons ou maus, de acordo com nossos pensamentos.

Nenhum de nós, todavia, vai além dessa noção rudimentar, embora preciosa. Não que estejamos proibidos de pesquisar. Ocorre que estamos *impedidos*, nesse campo, pelas atuais limitações de nossos sentidos e por falta de aparelhagem apropriada para suprir-nos as deficiências da espécie.

Salvo fantasias primárias, de extremo mau gosto, nunca deveremos repletar esse belo departamento do Espiritismo com afirmações apressadas, levianas até, querendo criar escolas à parte, tão-somente pelo prazer de passear nossa vaidade entre os homens.

Sendo a essência da constituição infantil exatamente a mesma da do homem adulto, todo argumento que se articule para justificar a existência de passistas infantis e

um artificialismo próprio de quem ignora ou faz ignorar as leis espirituais que Kardec examinou e reexaminou, no contexto da Codificação.

A mãe, acariciando o filho, transmite-lhe fluidos, da mesma forma que ao acariciar o companheiro de sua caminhada terrena.

Poderemos ter preferência pelas crianças, num atendimento de tendências pessoais; nunca, porém, porque os fluidos que se destinam à infância sejam, fundamentalmente, diversos dos que se canalizam para o adulto.

O passista não possui poderes mágicos.

Se algumas vezes, por intuição do Espírito que nos orienta no passe, somos informados do órgão enfermo, não se faz necessário que saíamos da simples imposição da mão. No centro do cérebro localiza-se a glândula chamada epífise, o leme da alma, que reabastece e mantém o equilíbrio fluídico de todos os departamentos do organismo. Envolvê-la nas radiações fluídicas equivale a aplicar uma injeção, cujo líquido circulará por todo o corpo, através das correntes sangüínea, até atuar sobre a parte' desequilibrada.

O efeito salutar do passe - é desnecessário encarecer, por muito conhecido de todos fica sempre na dependência do quadro espiritual do assistido. Ele, o assistido, é quem determina, não raro contra a boa vontade do agente transmissor, a renovação ou a repulsão dos fluidos.

É uma questão de afinidade.

Jesus, definindo tal dependência e alertando-nos de que a regeneração física ou psíquica da criatura é obra dela mesma, embora com o amparo de outros', diante de cada cura operada enunciava com clareza e convicção:

- A tua fé te salvou.
- Não era uma afirmação convencional de humildade.
- Sabia o Mestre, esclarece-nos o Espiritismo, que sem um campo propício para restabelecer-se, criado pela mente do enfermo, nenhuma regeneração se opera.
- Vale, sempre, reler Kardec.
- Não deveremos tornar obscuros princípios claros
- A beleza da Doutrina reside no seu retorno à verdade do Evangelho, desvestindo-se das alfaias humanas e rompendo com os elos que nos escravizavam ao primarismo espiritual milenar.
- Toleremos as teorias diferentes, mas não vivamos com elas.

Bibliografia

"A Gênese", de Allan Kardec, cap. XIV item 31.

"O Livro dos Médiuns", Allan Kardec, questão 175.

'Idem, ibidem questão 176.

Idem, Ibidem, questão 176, item 9.

(Passe e Passista – Ed. Luz no Lar).

Passe: Todas as pessoas devem tomá-lo

Josué de Freitas

Algumas décadas atrás, um grupo de adeptos na Capital paulista, ligados a uma federação estadual, resolveu tomar algumas medidas contra o misticismo que campeava nos agrupamentos espíritas. Fizeram uma campanha procurando desmistificar certas práticas estranhas ao bom senso, que estavam em uso naquele tempo. Dentre as idéias que eles procuravam combater, uma delas relacionava-se com o passe. Diziam, sem maiores explicações, que as pessoas nem sempre tinham necessidade de tomar passes nas sessões públicas das casas espíritas.

Assim procediam porque havia muitos freqüentadores de centros que só iam à reunião para tomar o passe, sem aprender os princípios doutrinários que poderiam libertá-lo do estado de ignorância e conseqüentemente de sofrimento. Se você está bem - diziam-, não precisa de passes.

Freqüentemente esta idéia é ventilada na imprensa espírita. À primeira vista, parece que ela é correta, mas quando se examina algumas particularidades do assunto, conclui-se o contrário. Que, preventivamente, todos devem semanalmente tomar um passe no Centro Espírita. Vejamos porque.

Em diversas passagens das obras kardequianas o Codificador afirma que o organismo físico pode ficar doente por causa de desgastes fluídicos do perispírito e de contaminações com baixo magnetismo, provenientes de obsessões.

É Allan Kardec ainda quem nos ensina, que alguns casos de doenças físicas graves têm origem no corpo espiritual, daí sua dificuldade de cura pela ciência oficial.

Sabe-se que os processos obsessivos se apresentam com características diferenciadas, e que sua ação perniciosa demora longos períodos para se desenvolver no psiquismo do obsedado.

O que é o passe? Trata-se de uma transmissão de fluidos salutares de médiuns e Espíritos para alguém que deles estiver precisando. O passe atua na estrutura fluídica do encarnado, fortalecendo-a e, por conseqüência, melhorando a organização física.

Quando alguém está nervoso, perturbado por Espíritos inferiores ou pelas tribulações da vida, vibra negativamente. Nem sempre, através de uma prece, consegue equilibrar-se. Se toma um passe na Casa Espírita, sente um alívio imediato dessas pressões.

Se uma enfermidade perispiritual ou física está começando a desenvolver-se, numa fase ainda imperceptível pelo paciente ou pela instrumentação humana, a ação fluídica ajudará o restabelecimento da saúde. Isso, se não se tratar daqueles casos em que a doença for necessária ao melhoramento do indivíduo.

Através do passe pode-se substituir as moléculas enfermiças por outras sadias, curando ou melhorando os efeitos degenerativos da enfermidade.

O desenvolvimento de uma obsessão pode ser paralisado ou seus efeitos minimizados pela ação do passe. Kardec demonstra que as obsessões, além de seus motivos morais, caracterizam-se por uma contaminação fluídica do perispírito do obsediado, pelo do obsessor. O passe limpa esse magnetismo ruim.

Nesta vida de disputas, é muito comum um indivíduo sofrer alterações em seu equilíbrio psicológico, por causa da irradiação de energias negativas provenientes de pessoas que não gostam dele, ou que por ele têm inveja, ciúmes etc.

Ora, como não há sinais físicos ou informações mediúnicas 100% seguras que demonstrem o início de qualquer dessas patologias, é evidente que o passe semanal será um importante preventivo para a saúde física e espiritual.

Mas, não nos esqueçamos de esclarecer o público regularmente, de que o passe é um complemento das atividades doutrinárias e que o aprendizado e a melhoria moral, sim, criam a paz definitiva para a criatura humana.

BANCO DE DADOS Jornal "A Voz do Espírito" São José do Rio Preto - SP
 Texto produzido em Abril de 1995 Publicado: A Voz do Espírito, edição 72.

IMPOSIÇÃO DAS MÃOS

Quando nos identificamos com o pensamento do Cristo e nos impregnamos da mensagem de que Ele se fez Messias, sempre temos algo que dar em Seu nome, àqueles que se nos cercam em aflição.

Dentre os recursos valiosos de que podemos dispor em benefício do nosso próximo, destaca-se a imposição das mãos em socorro à saúde alquebrada ou das forças em deprecimento. A recuperação de pacientes, portadores de diversas enfermidades, estava incluída na pauta de tarefas libertadoras de Jesus.

De acordo com a Gênese do mal de que cada necessitado se fazia portador, Ele aplicava o concurso terapêutico, restabelecendo o equilíbrio e favorecendo a paz.

"Impondo as mãos" generosas, cegos e surdos, mudos e feridos renovavam-se, tornando ao estado de bem-estar anterior. Estimuladas pela força invisível que Ele transmitia, as células se refaziam, restaurando o organismo em carência.

Com o seu auxílio, os alienados mentais eram trazidos de volta à lucidez e os obsediado recobravam a ordem psíquica em face dos espíritos atormentadores que os maltratavam, os deixarem.

Extáticos e catalépticos obedeciam-lhe à voz, quando chamados de retorno.

Esse ministério, porém, que decorre do amor, Ele nos facultou realizar, para que demos prosseguimento ao Seu trabalho entre os homens sofredores do mundo.

Certamente que não nos encontramos em condições de conseguir os efeitos e êxitos que Ele produziu. Sem embargo, interessados na paz e na renovação do próximo, é-nos lícito oferecer as possibilidades de que dispomos, na certeza de que os nossos tentames não serão em vão.

Jesus conhecia o passado daqueles que O buscavam, favorecendo-os de acordo com o merecimento de cada um. Outrossim, doando misericórdia de acréscimo, mediante a qual os beneficiados poderiam conquistar valores para o futuro, repartindo os bens de alegria, estrada afora, em festa de corações renovados.

Colocando-se o cristão novo, a disposição do bem, pode e deve "impor as mãos" nos companheiros desfalecidos na luta, nos que tombaram, nos que se encontram

aturdidos por obsessões tenazes ou desalinhados mentalmente...

Ampliando o campo de terapia espiritual, podemos aplicar sobre a água os fluidos curadores que revitalizarão os campos vibratórios desajustados naqueles que a sorverem, confiantes e resolutos à ação salutar da própria transformação interior.

Tal concurso, propiciado pela caridade fraternal, não só beneficia os padecentes em provas e expiações redentoras, como ajuda àqueles que se aprestam ao labor, em razão destes filtrarem as energias benéficas que promanam da Espiritualidade através dos mentores desencarnados e que são canalizadas na direção daqueles necessitados.

É compreensível que se não devam aguardar resultados imediatos, nem efeitos retumbantes, considerando-se à distância de evolução que medeia entre nós e o Senhor, máxime na luta de ascensão e reparação dos erros conforme nos encontramos. Ninguém se prenda, nesse ministério, a fórmulas sacramentais ou a formas estereotipadas, que distraem a mente que se deve fixar no objetivo do bem e não na maneira de expressá-lo.

Toda técnica é valiosa, quando a essência superior é preservada. Assim, se distende o passe socorrista com atitude mental enobrecida, procurando amparar o irmão agoniado que te pede socorro.

Não procures motivos para escusar-te.

Abre-te ao amor e o amor te atenderá, embora reconheças as próprias limitações e dificuldades, em cujo campo te movimentas.

Dentre muitos que buscavam Jesus, para o toque curador, destacamos a força de confiança expressa no apelo a que se refere Marcos, no capítulo cinco, versículo vinte e três do Evangelho: "E rogava-Lhe muito, dizendo: - Minha filha está moribunda; rogo-te que venhas e lhe imponha as mãos para que sare e viva.

Faze, portanto, a "imposição das mãos", com o amor e a "fé que remove montanhas", em benefício do teu próximo, conforme gostarás que ele faça contigo, quando for a tua vez de necessidade.

Joanna de Angelis

Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, no dia 02 de abril de 1983, em Bucaramanga, Colômbia.

. O Passe através dos tempos

"Os anais dos povos da Antigüidade formigam em narrativas circunstanciadas, que mostram o profundo conhecimento que do magnetismo tinham os antigos sacerdotes.

Os magos da Caldéia, os brâmanes da Índia curavam pelo olhar.

Ainda hoje, na Ásia, os faquires cultivam com êxito as práticas magnéticas.

Os egípcios empregavam, no alívio dos sofrimentos, os passes e a aposição de mãos, como os executamos ainda hoje.

Os romanos também tiveram templos onde se reconstituía a saúde por operações magnéticas.

Na Gália, os druidas e as druidesas possuíam em alto grau a faculdade de curar, como o atestam muitos historiadores; sua medicina magnética tornou-se tão célebre que os vinham consultar de todas as partes do mundo.

Na Idade Média, o magnetismo foi praticado, principalmente pelos sábios.

"Avicena, doutor famoso, que viveu de 980 a 1036, escreveu que a alma age não só sobre o corpo, senão ainda sobre corpos estranhos que pode influenciar, à distância".

Os cristãos da Antigüidade difundiram com muita freqüência as práticas magnéticas, principalmente pelas mãos do Cristo, quando fazia curas na Sua peregrinação evangélica pela Palestina. Disso temos vários exemplos relatados no Novo Testamento.

1.2. Algumas referências no Novo Testamento:

A cura de um leproso - **Mateus 8, 1 a 4;**

Cura do criado do centurião - **Mateus 8, 5 a 13;**

Cura da sogra de Pedro - **Mateus 8, 14 e 15;**

Cura de um paralítico em Cafarnaum - **Mateus 9, 1 a 8;**

Os dez leprosos - **Lucas 17, 11 a 19;**

O paralítico da piscina - **João 5, 1 a 17;**

A mulher hemorroíssa - **Marcos 5, 25 a 34;**

Pedro e João - **Atos 3, 1 a 11;**

Ananias - **Atos 9, 10 a 17.**

Encontramos nestas referências, o passe como prática habitual de cura ao tempo de Jesus e de seus seguidores, quando as mãos aparecem como um dos veículos mais comuns de técnica de cura fluídica, além da origem do termo "dom de curar" pelo apóstolo Paulo.

Com o Espiritismo, a prática magnética ressurgiu com mais freqüência, através do emprego do passe. Surgiram, com a nova ciência, duas diretrizes: uma científica (**Mesmer**) e outra Científico-religiosa (**Kardec**).

1.3. Magnetismo

O magnetismo animal, também conhecido como mesmerismo, visto ter sido Franz Anton Mesmer, doutor pela Universidade de Viena o seu mais célebre renovador nos tempos modernos, esteve em voga nos fins do século XVIII, adquirindo maior impulso na primeira metade do século XIX.

Na França, sobretudo, sumidades médicas ilustres prelados confirmavam a veracidade dos fenômenos magnéticos, principalmente no que diz respeito a curas psíquicas, a diagnósticos e prescrições terapêuticas fornecidas pelos sonâmbulos.

Ao próprio Pestalozzi, não teriam passado despercebidos os relatos de extraordinárias curas conseguidas pelos "passes" dos magnetizadores.

A iniciação de Kardec, que teve a sua curiosidade despertada para o magnetismo animal, assim que chegou a Paris, deu-se aproximadamente em 1823, segundo ele próprio afirmou. E nos anos seguintes aplicaria parte de seu tempo no estudo criterioso e equilibrado, teórico e prático do magnetismo, adquirindo, assim, sólidos conhecimentos desta ciência.

"Magnetismo" é, na verdade, uma palavra usada de modo errado para uma forma de terapia que, atualmente, é indicada com uma definição mais científica: "Medicina bioenergética" ou "terapia energética". A grande vantagem da terapia energética é que pode ser aplicada em qualquer lugar, diretamente, sem fatores intermediários. Se nos ativermos às diretivas, o método não apresentará o menor perigo, nem provocará reações colaterais prejudiciais...

Quando duas mentes se sintonizam, uma passivamente e outra ativamente, estabelece-se entre ambas, uma corrente mental cujo efeito é o de plasmar condições pelas quais o "ativo" exerce influência sobre o "passivo". A esse fenômeno denominamos magnetização.

Assim, magnetismo é o processo pelo qual o homem, emitindo energia do seu perispírito, age sobre outro homem, bem como sobre todos os corpos animados ou inanimados.

1.4. Pioneiros do Passe no Brasil

Por volta de 1840, chegavam dois médicos humanitários ao Brasil. Eram Bento Mure e Vicente Martins, que faziam da medicina homeopática verdadeiro apostolado. Muito antes da Codificação Kardequiana, conheciam ambos os transe mediúnicos e o elevado alcance da aplicação do magnetismo espiritual.

Foram eles, os médicos homeopatas que iniciaram aqui os passes magnéticos, como imediato auxílio das curas.

2. Definições - Conceito

"E rogava-lhe muito, dizendo: Minha filha está moribunda; rogo-te que venhas e lhe imponhas as mãos para que sare, e viva" - Marcos 5: 23.

Jesus impunha as mãos aos enfermos e transmitia-lhes os bens da saúde. Seu amoroso poder conhecia os menores desequilíbrios da Natureza e os recursos para restaurar a harmonia indispensável.

Nenhum ato do Divino Mestre é destituído de significação. Reconhecendo essa verdade os apóstolos passaram a impor as mãos fraternas em nome do Senhor e tornavam-se instrumentos da Divina Misericórdia.

Atualmente, no Cristianismo redivivo, temos, de novo, o movimento socorrista do Plano Invisível, através da imposição das mãos. Os passes, como transfusões de forças psíquicas, em que preciosas energias espirituais fluem dos mensageiros do Cristo para os doadores e beneficiários, representam a continuidade do esforço do Mestre para atenuar os sofrimentos do mundo.

Seria audácia por parte dos discípulos novos a expectativa de resultados tão sublimes quanto os obtidos por Jesus junto aos paralíticos, perturbados e agonizantes.

O Mestre sabe, enquanto nós outros estamos aprendendo a conhecer. É necessário, contudo, não lhe desprezar a lição, continuando, por nossa vez, a obra de amor, através das mãos fraternas.

Onde exista sincera atitude mental do bem, pode estender-se o serviço providencial de Jesus.

"Não importa a fórmula exterior. Cumpre-nos reconhecer que o bem pode e deve ser ministrado em seu nome".

2.2. "A mediunidade é coisa santa, que deve ser praticada santamente, religiosamente. Se há um gênero de mediunidade que requeira essa condição de modo ainda mais absoluto é a mediunidade curadora". (**Allan Kardec**)

"É inequívoca a seriedade com que Kardec se postou ante a" mediunidade curadora ". Tanto assim que a ela se refere como uma" coisa santa ", claramente ressaltando a nobreza de caráter da qual deve se revestir todo aquele que se disponha a esse verdadeiro labor divino, a fim de agir, em todos os momentos", santamente, religiosamente ". Mas, caráter nobre é formatura adquirida nos modos e hábitos diários e não apenas em certos momentos, quase sempre vivenciados na esporadicidade de fundo imediatista, interesseiro ou comodista".

"Podemos analisar inicialmente alguns aspectos que dizem respeito às definições e menções que adiante iremos apreciar. Isso porque não foi normalmente sob o nome passe, mas, via de regra, como "dom de curar", mediunidade curadora, "imposição de mãos", que o Codificador se referiu ao assunto em estudo. Além disso, em diversas ocasiões tratou deste tema nominando-o, genericamente, "magnetismo", ainda que nessas oportunidades não deixasse dúvidas sobre que tipo de magnetismo se referia."

A designação de mediunidade curadora dada por Kardec é o gênero de mediunidade que "consiste, principalmente, no dom que possuem certas pessoas de curar pelo simples toque, pelo olhar, mesmo por um gesto, sem o concurso de qualquer medicação", já se percebe a abrangência com que ele tratou a matéria.

Uma outra verificação bastante comum é que, se formos analisar enciclopédias e dicionários, notaremos que nem todas as referências existentes são em relação ao passe (no singular), que é a maneira usualmente empregada tanto no meio Espírita como na literatura espiritualista em geral, mas, preferencialmente, aos passes (no plural).

Importa ainda considerar que o termo "passe" tem significados distintos. Inicialmente era o passe apenas o nome dado ao gesto (ou ao conjunto destes) com fins de se movimentar "eflúvios". Depois, entendido como atividade de cura generalizou-se como a própria prática da cura. No entendimento Espírita, ora é evocado como um, ora como outro sentido. Apesar disso, na maneira como venha a se empregar o termo, "passe" tanto pode ser entendido como uma terapia espírita,

como uma parte do magnetismo, como uma técnica de cura ou ainda como o sentido genérico da "fluidoterapia".

3. Noções

O passe espírita é uma transfusão de energias psíquicas e espirituais que alteram o campo celular. Não é uma técnica. É um ato de amor. Não foi inventado pelo Espiritismo, mas foi estudado por ele. Jesus utilizava-o.

Na literatura espírita, existem outros conceitos, tais como:

"É uma transfusão de energias psíquicas..." - (Emmanuel - O Consolador - questão 99).

"É uma transfusão de energias regeneradoras..." - (Marco Prisco - Ementário Espírita).

"Não é unicamente transfusão de energias anímicas. É o equilibrante ideal da mente, apoio eficaz de todos os tratamentos" - (André Luiz - Opinião Espírita - Capítulo 55).

"... O passe é transfusão de energias fisio-psíquicas, operação de boa vontade, dentro da qual o companheiro do bem cede de si mesmo em teu benefício" - (Emmanuel - Segue-me - Capítulo O Passe).

Não é uma técnica. É um ato de amor. Não foi inventado pelo Espiritismo, mas foi estudado por ele. Jesus utilizava-o.

Quando duas mentes se sintonizam, uma passivamente e outra ativamente, estabelece-se entre ambas uma corrente mental, cujo efeito é o de plasmar condições pelas quais o "ativo" exerce influência sobre o "passivo". A esse fenômeno denominamos magnetização. Assim, magnetismo é o processo pelo qual o homem, emitindo energia do seu perispírito (corpo espiritual), age sobre outro homem, bem como sobre todos os corpos animados ou inanimados. Temos, portanto, que o passe é uma transfusão de energia do passista e/ou espírito para o paciente.

Passe é, a transferência de energias psíquicas e espirituais. Existem pessoas que armazenam energias que emanam do Fluido Cósmico Universal o que as colocam em condições de transmitirem essas energias a quem esteja necessitado.

As energias doadas através dos passes, são forças magnéticas de variado teor. Podem ser colhidas dos reinos da Natureza: mineral, vegetal, animal, hominal e de fluidos do plano espiritual.

A finalidade é a revitalização e reequilíbrio orgânico, perispiritual e psíquico; restabelecimento da estabilidade neuro-vegetativa; auxílio e amparo.

O passista projeta correntes de fluidos finos e poderosos que agem provocando transformações nos agrupamentos celulares seja no corpo denso, seja no Perispírito.

O passe é sempre, segundo a visão espírita, um procedimento fluídico-magnético, que tem como principal objetivo auxiliar a restauração do equilíbrio orgânico do paciente. Por orgânico, aqui, entenda-se a estrutura completa do indivíduo - corpo físico, perispírito e Espírito.

4. Objetivos do Passe

O passe foi incluído nas práticas do Espiritismo como um auxiliar dos recursos terapêuticos ordinários. É, portanto, um meio e não a finalidade do Espiritismo. No entanto, muitas pessoas procuram o centro espírita em busca somente da cura ou melhora de seus males físicos, psicológicos e dos distúrbios ditos "espirituais"

Geralmente, as pessoas que assim procedem são nossos irmãos que desconhecem os fundamentos do Espiritismo. Muitos vêm no Espiritismo mais uma religião, criada por Kardec. Outros ligam-no somente à mediunidade, temendo sua prática, que envolveria o relacionamento com "almas do outro mundo". Ainda outros associam-no a curas, e mesmo a fórmulas místicas para a solução de problemas financeiros, conjugais, etc.

Há aqueles que, sem nada conhecer, tomam passes freqüentemente, por hábito, mesmo sem estarem necessitando. Isso tudo resulta do desconhecimento doutrinário, de interpretações pessoais, da disseminação de conceitos errôneos. É dever do centro espírita, por meio do seu corpo de trabalhadores, esclarecer os que o procuram acerca dos objetivos maiores do Espiritismo, que gravitam em torno da libertação da criatura das amarras da ignorância das leis divinas, alçando-a a perfeição.

Muitas vezes, a fé que leva as pessoas a procurarem os recursos do passe é cega. Desconhecem os seus mecanismos, os seus efeitos e sua aplicação. A fé cega é mística. A fé verdadeira é uma força atrativa e fixadora das energias benéficas.

Para entendermos os mecanismos do passe, é importante estudarmos seus objetivos, condições de aplicação, comportamento do passista, estrutura do centro espírita e, não menos e talvez mais importante os fluidos e suas leis, o que inclui a análise do perispírito, suas funções, suas propriedades. Tudo isso se encontra exposto nas obras básicas de Allan Kardec, notadamente no capítulo 14 de A Gênese, bem como em outras obras sérias, como as de André Luiz, Leon Denis, Yvonne Pereira, Philomeno de Miranda, Jacob Melo, Luiz Gurgel e outros.

4.1. Distinguimos os objetivos do passe em três grupos:

- 1 - Em relação ao paciente;
- 2 - Em relação ao passista;
- 3 - Em relação à Casa Espírita.

1. Em Relação ao Paciente

O passe espírita objetiva o reequilíbrio orgânico (físico), psíquico, perispiritual e espiritual do paciente. Chega-se fácil a esta conclusão pela observação de que:

Quando um paciente procura o passe, ele busca, com certeza, melhora para seu comportamento orgânico, psíquico e/ou espiritual, o que já representa uma afirmativa desse objetivo; quando os médiuns sentem-se "doando energias" e, por

vezes, se fatigam após as sessões de passes, deixam claros indícios de que houve "transferências fluídicas" em benefício do paciente; na comprovação das melhoras ou curas dos pacientes, novamente se confirma a tese; no estudo dos mais variados tratados e obras sobre o assunto, não há quem discorde desse objetivo;

Não se deve, porém, confundir o objetivo do passe com o seu alcance. Erroneamente é comum se deduzir do fato de alguém não ter sido curado num determinado tratamento fluidoterápico, este deixa de ter sua objetividade definida. Tal raciocínio equivaleria a se condenar a Medicina tomando como base os casos que não tiveram solução possível, ou se acusar um médico pelo fato de um paciente não responder a certos medicamentos. O passe, como os medicamentos, tem seus objetivos bem definidos, ainda que, por circunstâncias a serem vistas mais adiante, nem sempre sejam alcançados satisfatoriamente. Isso, entretanto, não os descaracterizam.

O Espírito Emmanuel assim se pronuncia: "Se necessitas de semelhante intervenção (do passe), recolhe-te à boa vontade, centralize a tua expectativa nas fontes celestes do suprimento divino, humilha-te, conservando a receptividade edificante, inflama o teu coração na confiança positiva e, recordando que alguém vai arcar com o peso de tuas aflições, retifica o teu caminho, considerando igualmente o sacrifício incessante de Jesus por nós todos, porque, de conformidade com as letras sagradas, 'Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças'" (**grifos originais**).

Aqui encontramos toda uma definição de objetividade; um verdadeiro manual de orientação a quem vai se beneficiar das benesses de um passe.

É a parte moral e espiritual do passe em destaque, convidando o paciente à humildade.

2. Em Relação ao Passista

Lembremos Kardec quando nos informa que "A faculdade de curar pela imposição das mãos deriva evidentemente de uma força excepcional de expansão, mas diversas causas concorrem para aumentá-la, entre as quais são de colocar-se, na primeira linha: a pureza dos sentimentos, o desinteresse, a benevolência, o desejo ardente de proporcionar alívio, a prece fervorosa e a confiança em Deus; numa palavra... todas as qualidades morais" ou seja: além de proporcionar a cura ou a melhora do paciente, deve o médium passista se esforçar por melhorar-se moralmente, no fito de cumprir sua tarefa dignamente e de melhor favorecer aos objetivos do passe.

Como médiuns, devemos ser conscientes de que temos no passe uma oportunidade sagrada de praticar a caridade sem mesclas, desde que imbuídos do verdadeiro espírito cristão, sem falar na bênção de podermos estar em companhia de bons Espíritos que, com carinho, diligência, amor, compreensão e humildade se utilizam de nossas ainda limitadas potencialidades energéticas em benefício do próximo e de nós mesmos.

Ademais, não olvidemos que somos, em maioria, iniciantes na jornada da evolução, pelo que vale a advertência de Emmanuel nos recordando que "Seria audácia por parte dos discípulos novos a expectativa de resultados tão sublimes quanto os obtidos por Jesus junto aos paralíticos, perturbados e agonizantes. O Mestre sabe,

enquanto nós outros estamos aprendendo a conhecer. E necessário, contudo, não lhe desprezar a lição, continuando, por nossa vez, a obra de amor, através das mãos fraternas".

Pelo fato de ser simples, não se deve doar o passe a esmo, nem, tampouco, a fim de "dar aparências graves" aos mesmos, alimentar idéias errôneas que induzam ao misticismo ou que venham a criar mistérios a seu respeito. Por isso mesmo nos convida André Luiz... "Espíritas e médiuns espíritas, cultivemos o passe, no veículo da oração, com o respeito que se deve a um dos mais legítimos complementos da terapêutica usual", induzindo-nos, assim, à responsabilidade que devemos ter como médiuns passistas espíritas.

Para exercer tal função o médium passista deverá estar em perfeito equilíbrio físico e moral.

Existem, portanto, alguns requisitos básicos, segundo André Luiz, que são:

Ter grande domínio sobre si mesmo;

Espontâneo equilíbrio de sentimentos;

Acentuado amor aos semelhantes;

Alta compreensão da vida;

Fé vigorosa;

Profunda confiança no poder divino.

Mas, a par com os requisitos, existem os impedimentos:

- Desequilíbrio emocional;
- Mágoa excessiva, ódio, raiva;
- Paixões, cólera, azedume, descortesia, inveja, ciúme, vaidade, orgulho, intolerância;
- Inquietude, depressões, risos escandalosos, choro histérico por qualquer razão;
- Imoderação, críticas, palavrões, ironias, impaciência, exigências abusivas;
- Vícios: fumo, drogas, remédios controlados, bebidas alcoólicas, desvios do comportamento.
- A batalha moral contra os defeitos e as paixões aviltantes deve ser encetada por todos e em especial pelos que desejam servir na área dos passes. O primeiro passo está no combate aos vícios, vencendo-os com persistência e tenacidade.
- O equilíbrio do corpo está em relação direta com a harmonia do espírito, sem uma não existe o outro. Tudo é mantido pela Lei de Equilíbrio através da energia fluídica.
- O médium passista, juntamente com o estudo e a prática da caridade, necessitará de vigilância no seu campo de ação, porque da sua higiene espiritual resultará o reflexo benfazejo naqueles a quem se proponha socorrer.

3. Em Relação ao Centro Espírita

Cabe ao Centro Espírita não apenas utilizar-se de seus médiuns para os serviços do passe, mas igualmente renovar os conhecimentos dos mesmos através de estudos,

simpósios e treinamentos, buscando formar equipes conscientes e responsáveis e se eximindo da limitação tão perniciosa de se ter apenas um médium dito "especial", ou, o que não é menos grave, contar com pessoas portadoras apenas de boa vontade ao serviço, mas sem nenhum interesse em estudar, aprender ou reciclar conhecimentos, limitadas, quase sempre, às práticas do "já faz tanto tempo que ajo assim" ou "meu guia é quem me guia e ele não falha nunca".

Afinal, já sabemos que tempo de prática, considerado isoladamente, não confere respeitabilidade ao passe, assim como a tarefa, no campo da individualidade, é do médium e não de guias que o isente de participação e responsabilidade.

Conscientizemos nossos passistas de suas imensas e intransferíveis responsabilidades, pois se em todas atividades de nossas vidas somos nós, direta e insubstituivelmente, responsáveis por nossos atos, que se há de pensar daquela vinculada a tão nobilitante tarefa!

Outros objetivos do Passe:

Conhecer, dominar e exercitar as técnicas adequadas de transmissão do passe, que devem basear-se na simplicidade, na discrição e na ética cristã.

Associar corretamente as bases do fenômeno do passe com as unidades anteriores (concentração, prece e irradiação), para melhor sentir essa transfusão de energias fluídicas vitais (psíquicas) e/ou espirituais, através da imposição de mãos que facilite o fluxo e a transmissão dessas energias.

Compreender as necessidades das condições de ambiente, local e recinto adequado e situações favoráveis ao exercício e aplicação do passe.

Observar com rigor as condições morais, físicas e espirituais e de conhecimento doutrinário que o passista deve possuir, para desempenhar a atividade do passe com eficiência e seriedade.

Verificar, com especial cuidado, a forma correta e simples da aplicação do passe, evitando o formalismo e as atitudes constrangedoras ou práticas esdrúxulas que fogem à discrição doutrinária gerando condicionamentos e interpretações errôneas de sua aplicação.

Reconhecer e exercitar disciplinadamente a aplicação do passe, desapegado da mediunização ostensiva, evitando o aconselhamento ao paciente (que deve ser feito em trabalho especializado), ciente de que tal aplicação deve ser silenciosa, com unção cristã, associando ao máximo possível as suas energias às do mundo espiritual, para maior eficiência no socorro prestado (vide Livro "Nos Domínios da Mediunidade", Cap. 17).

Reconhecer que é dispensável o contato físico na aplicação do passe, o qual pode gerar barreiras e constrangimento, atendendo à ética e à simplicidade doutrinárias, já que a energia que se transmite é de natureza fluídica e, portanto, se faz através das auras (passista-paciente) e não pelo contacto da epiderme, consoante se pode demonstrar atualmente por efeitos registrados em aparelhos (máquina Kirlian). Ocorre um fluxo de energias como uma ponte de ligação de forças passista-paciente. Conscientizar-se de que na tarefa de auxílio pelo passe o médium não deve expor-se, baseado apenas na boa vontade, mas sim se precaver a benefício da própria

eficiência do atendimento, observando as condições necessárias à sua aplicação (ambiente, local, sustentação, etc), procurando desempenhar sua função em Centro Espírita, evitando instituir atendimento em casa, exceto no Culto do Evangelho quando perceber sua necessidade ou atender alguém enfermo em sua residência em situação de emergência, tomando as precauções necessárias. Excepcionalmente, atender os necessitados que por motivos de doenças, idade avançada, acidentes, etc, não podem locomover-se até o Centro Espírita, tomando para isso as medidas de precauções necessárias para fazê-lo em equipe ou reunindo companheiros seguros que possam auxiliar em tal tarefa.

Compreender e distinguir em que situações o resultado do passe pode ser benéfico, maléfico ou nulo, preparando-se convenientemente para torná-lo sempre benéfico. O Centro Espírita deve possuir serviço de passe em trabalho destinado ao público com elucidação evangélico-doutrinária e orientação dos que buscam o passe quanto às atitudes que devem observar para melhor receberem os seus benefícios. A aplicação do passe deve ser feita em sala especial do Centro Espírita, atendendo as características de Câmara de Passe.

1. Fluidos - Noções

Na natureza existe um grupo de substâncias denominadas genericamente de fluidos, que apresentam propriedades em comum bem características. Em todas elas observa-se, por exemplo, uma grande facilidade em escoar. Isto acontece porque as suas moléculas deslocam-se facilmente umas em relação às outras. Alguns exemplos poderão tornar mais fácil a compreensão daquilo que acabamos de dizer.

São fluidos, quando na temperatura ambiente, as seguintes substâncias: Água, álcool, gasolina, leite, oxigênio, enfim, todos os líquidos e todos os gases.

Pelos exemplos enumerados acima se pode perceber que, entre os fluidos, não obstante várias propriedades em comum, existem, contudo, muitas e fundamentais diferenças. Eles podem diferir bastante, desde quanto à sua consistência e coloração até quanto à sua utilidade específica e efeitos que podem causar no organismo humano.

Os Espíritos vieram nos revelar a existência de novas substâncias de natureza fluídica até hoje desconhecidas da ciência oficial...

No presente estudo faremos destaque para as seguintes substâncias de natureza fluídica:

- Fluido cósmico universal;
- Fluido vital;
- Fluidos espirituais.

1.1. Fluido Cósmico Universal

Fluido é o elemento cósmico que dá origem à formação de todas as coisas e pelas suas conseqüentes modificações.

O fluido cósmico universal é, nas palavras de Kardec, "a matéria elementar primitiva, cujas modificações e transformações constituem a inumerável variedade dos corpos da Natureza". Em outras palavras: é a matéria primitiva básica a partir da qual todas as outras se formam.

Sua natureza é ainda pouco conhecida, mas sabemos que:

São-lhe inerentes às forças que presidiram as metamorfoses da matéria, as leis imutáveis que regem o mundo. Na Terra, essas múltiplas forças são conhecidas sob os nomes de gravidade, coesão, afinidade, atração, magnetismo, eletricidade ativa, etc. E os movimentos vibratórios do fluido são conhecidos sob os nomes de som, calor, luz, etc. Em outros mundos, as forças se apresentam sob outros aspectos, revelam outros caracteres desconhecidos na Terra. "Cada orbe possui" (a lei de fluidos) "de conformidade com sua organização planetária" Emmanuel ("O Consolador", pergunta 23) "Na imensa amplidão dos céus, forças em número indefinido se têm desenvolvido numa escala inimaginável, cuja grandeza somos tão incapazes de avaliar, como o é o crustáceo, no fundo do Oceano, para apreender a universalidade dos fenômenos terrestres" (GEN. VI item 1 0).

Apresenta-se em estados que vão da imponderabilidade e da eterização até à condensação ou materialização. Em estado rarefeito, difunde-se pelos espaços interplanetários, e penetra os corpos; é como um oceano imenso, no qual tudo e todos no Universo estão mergulhados.

Distingue-se da matéria que conhecemos por suas propriedades especiais; é matéria mais perfeita, sutil, e que se pode considerar independente. Mas é ela mesma que, em suas modificações e transformações, dá origem a inumerável variedade dos corpos da Natureza e determina as diversas propriedades de cada um deles.

Desempenha papel intermediário entre o Espírito e a Matéria propriamente dita (a qual é por demais grosseira para que o Espírito possa exercer ação direta sobre ela). Por ser o agente de que o Espírito se utiliza, é o princípio sem o qual a matéria estaria em perpétuo estado de divisão, e nunca adquiriria as qualidades que a gravidade lhe dá.

É geradora de mundos, coisas e organismos materiais. "Pelas suas inumeráveis combinações com a matéria e sob a ação do Espírito, é suscetível de produzir a infinita variedade das coisas, de que conhecemos uma parte mínima".

Um dos mais importantes produtos do Fluido Cósmico Universal é o Perispírito.

1.2. Fluido Vital

"Queira ou não, cada alma possui no próprio pensamento a fonte inestancável das próprias energias. Correntes vivas fluem do íntimo de cada Inteligência, a se projetarem no" halo energético " , estruturando-lhe a aura ou atmosfera psíquica, à base de cargas energéticas constantes, conforme a natureza que lhe é peculiar, de certa forma semelhantes às correntes de força que partem da massa planetária, compondo a atmosfera que a envolve". (**André Luiz**).

O Fluido Vital é uma das combinações do F.C.U., e nos seres orgânicos - homens, plantas e animais - é responsável pela animação da matéria. O Fluido Vital pode ser conhecido por Magnético ou Elétrico.

O Fluido Vital pode ser transmitido de um elemento para outro.

O Fluido Vital, também chamado de 'princípio vital', é uma forma modificada do fluido cósmico universal. Ele é o elemento básico da vida. Vida aqui considerada no

sentido atribuído pela ciência, que só caracteriza pelos fenômenos do nascimento, crescimento, reprodução e morte.

Observe que nessa categoria, evidentemente, não se incluem os Espíritos, já que não satisfazem, pelo menos, as duas últimas condições - reprodução e morte.

Em "A Gênese", Kardec assegura que pela morte, o princípio vital se "extingue". Do fato é a existência, ou não, do fluido vital que distingue um corpo vivo do outro sem vida.

Apesar de já contarmos, ao nascer, com certa quantidade do fluido vital, o nosso corpo precisa ser constantemente suprido deste fluido, em razão da sua constante utilização, principalmente nos processos ligados ao metabolismo.

É, contudo, característica dos seres vivos a capacidade de produzir fluido vital, continuamente, a partir do fluido cósmico universal, como também a capacidade de absorvê-lo diretamente, a partir dos próprios alimentos. Uma outra possibilidade de absorção do fluido vital é através da transfusão fluidica.

Kardec refere claramente essa possibilidade quando afirma que: "O fluido vital se transmite de um indivíduo a outro". É justamente essa propriedade, característica do fluido vital, um dos fundamentos em que se baseia o passe.

No mesmo capítulo da obra de Kardec citada acima encontramos ainda a informação: "A quantidade do fluido vital não é a mesma em todos os seres orgânicos: varia segundo as espécies, e não é constante no mesmo indivíduo, nem nos vários indivíduos de uma mesma espécie."

Realmente, na infância, a capacidade de processar o fluido cósmico para a produção do fluido vital é muito acentuada. Essa capacidade se mantém mais ou menos inalterada durante a juventude, mas a partir de certa idade ela torna-se bastante reduzida, fato este que leva a uma diminuição progressiva da vitalidade do indivíduo, levando ao envelhecimento geral do organismo.

A morte ocorre quando o organismo perde a capacidade de produzir e reter uma certa quantidade mínima de fluido vital - morte natural - ou quando uma lesão mais séria no corpo físico provoca uma taxa de escoamento desse fluido em quantidades superiores a sua capacidade de produção - morte acidental.

Não devemos confundir fluido vital com irradiações mentais especificamente categorizadas. O fluido vital é consequência das usinas celulares físicas, cujo conjunto lhe dá um sentido, embora o psiquismo possa influenciar, como realmente influencia, pelas condições emocionais e decisões da vontade; isso quer dizer que o campo do fluido vital poderá sofrer variações de acordo com a vontade do indivíduo, ao lado do momento psicológico que exterioriza.

No organismo a zona que maior concentração possui dessas energias é a massa sanguínea; esse setor líquido, de viscosidade apropriada, em volta de 5 ou 6 litros, no adulto, será a sede e fonte dos grandes mecanismos que a vida física pode oferecer. Em seu bojo, a massa sanguínea carrega a própria vitalidade do indivíduo.

O homem ser vivo mais expressivo na escala da vida e por já possuir o mecanismo da conscientização, terá grandes responsabilidades com o que irradia através dos seus atos cotidianos, das suas atitudes perante os semelhantes e, principalmente, diante dos seres inferiores; agredi-los, sob qualquer pretexto, é destoar dentro da lei de equilíbrio e modificar as vibrações de seu fluido vital no cadinho planetário.

Quanto mais malversarmos com as nossas atitudes os mecanismos da vida, sem obediência a princípios sadios, sem à vontade de acertarmos no bem e sem cultivarmos as razões do intelecto, seremos produtores de "aglutininas deletérias" como resultado das irradiações malsãs de nosso fluido vital. Porém, se nos equilibrarmos em atitudes construtivas, se desenvolvermos o bem sob qualquer tonalidade, estaremos esparzindo fluidos benéficos, mesmo que as nossas possibilidades sejam reduzidas.

Os seres do mundo espiritual, por não possuírem fluido vital, é que necessitam do nosso concurso, como indispensável, para muitas das tarefas assistenciais a que se propõem.

1.3. Fluidos Espirituais

Os seres espirituais vivem numa atmosfera fluídica, ou seja, inteiramente de fluidos. Os fluidos da atmosfera fluídica são chamados de fluidos espirituais. Tal denominação não é rigorosamente exata, porque eles ainda são matéria, já que derivam do fluido cósmico universal.

Dizemos fluidos espirituais apenas por uma comparação, porque eles constituem como que "a matéria do mundo espiritual" e guardam afinidade com os espíritos.

A atmosfera fluídica não é igual em todos os planos e mundos.

Quanto menos material é a vida neles, tanto menos afinidades têm os seus fluidos com a matéria propriamente dita.

"Esses fluidos atuando sobre o perispírito, este, a seu turno, reage sobre o organismo material com o qual se acha em contato molecular, ocasionando, dessa forma, impressão salutar se forem de boa natureza, e penosa se forem maus, deletérios. Se esses eflúvios maus, deletérios, forem permanentes e enérgicos podem ocasionar desordens físicas e não são outras as causas de diversas enfermidades".

Na atmosfera espiritual terrena, os fluidos não são dos mais puros, estão próximos da materialidade e, por muito sutis e impalpáveis que nos pareçam, não deixam de ser de natureza grosseira, em comparação com os fluidos etéreos das regiões superiores.

Os espíritos que habitam a atmosfera fluídica da Terra extraem dela os fluidos com que formam seu corpo espiritual (perispírito).

Nessa atmosfera fluídica ocorrem certos fenômenos especiais, tais como:

- O da luz peculiar ao mundo espiritual (a qual, por suas causas e efeitos, é diferente da luz do mundo material).
- O da veiculação do pensamento (tal como, na Terra, o ar veicula o som).
- Os espíritos agem sobre os fluidos espirituais com o auxílio do pensamento e da vontade. O pensamento e a vontade são para o Espírito o que a mão é para o homem.
- Pelo pensamento os Espíritos imprimem aos fluidos esta ou aquela direção. Eles os aglomeram, os combinam ou dispersam.
- O pensamento do Espírito Encarnado age sobre os fluidos espirituais da mesma forma, transmitindo-se, de Espírito a Espírito, pela via do

Perispírito. E, conforme seja bom ou mau, saneia ou vicia os fluidos circundantes.

- Para que se alterem as qualidades e propriedades dos fluidos não é necessário que o pensamento se exteriorize por palavras, basta a sua irradiação que sempre existe, desde que se pensou. O pensamento produz uma espécie de efeito físico que age sobre o mundo moral e o próprio ambiente, alterando a atmosfera espiritual.
- Da mesma forma que um pensamento mau, viciado, produz sensações más, um pensamento bondoso, de amor, produz sensações salutares e reparadoras.
- Allan Kardec pergunta: "Como fugiremos à influência dos maus Espíritos que pululam em torno de nós?"
- "O meio é simples, porque depende da vontade do homem. Os fluidos se combinam pela semelhança de suas naturezas; os dessemelhantes se repelem; há incompatibilidade entre os bons e os maus fluidos".
- "... À vontade, em todos os fenômenos, desempenha papel relevante. A vontade é atributo do Espírito e com essa alavanca ele atua sobre a matéria elementar, reagindo sobre seus compostos, cujas propriedades íntimas (atômicas) vêm assim a ficar transformadas. A vontade é atributo do Espírito, seja encarnado ou desencarnado. Assim se explica a faculdade de cura de certas pessoas, pelo contato e pela imposição de mãos (passes), faculdade que algumas pessoas possuem em grau mais ou menos elevado".

Qualidade dos Fluidos

"O fluido magnético tem duas fontes distintas: os Espíritos encarnados e os Espíritos desencarnados. Essa diferença de origem produz uma grande diferença na qualidade do fluido e nos seus efeitos" - **(Revista Espírita - Ano VII - setembro 1865 - Volume 9, páginas 249 e seguintes)**.

"O fluido humano está sempre mais ou menos impregnado de impurezas físicas e morais do encarnado; o dos bons Espíritos é necessariamente mais puro e, por isto mesmo, tem propriedades mais ativas, que acarretam uma cura mais pronta. Mas, passando através do encarnado pode alterar-se... Daí, para todo médium curador, a necessidade de trabalhar para seu melhoramento moral..." - **(Revista Espírita - Ano VII - setembro 1865 - Volume 9, páginas 249 e seguintes)**.

Os fluidos dos Espíritos inferiores podem ter propriedades maléficas para o homem, principalmente se o Espírito for impuro e animado de más intenções. O fluido emanado de um corpo malsão, pode inocular princípios mórbidos no enfermo. Portanto o fluido do passista pode ser salutar ou insalubre, conforme ele for um bom ou mau indivíduo.

Os fluidos não têm denominações especiais; como os odores são designados por suas propriedades, seus efeitos e seu tipo original.

Sob o ponto de vista moral, trazem a impressão dos sentimentos:

- Ódio inveja, ciúme, orgulho, egoísmo, violência, hipocrisia, vaidade, bondade, doçura, benevolência, compaixão, amor, caridade, etc.

Do ponto de vista físico são:

- Excitantes, Calmantes, Penetrantes, Adstringentes, Irritantes, Dulcificantes, Soporíficos, Narcóticos, Tóxicos, Reparadores, Dispersivos.

A ação fluídica associada à ação recíproca dos homens uns sobre os outros, isto é, o magnetismo, pode depender:

- Da soma do fluido que cada um possui;
- Da natureza intrínseca do fluido de cada um, exceção da quantidade;
- Do grau de energia impulsora e, certamente, destes três fatores reunidos.

Os resultados da transmissão fluídica podem ser:

- Benéficos,
- Maléficos e
- Nulos.

Benéficos

1. Dependem do passista que deve estar nas seguintes condições:
2. Boa saúde física;
3. Equilíbrio Espiritual.
4. Dependem do paciente que deve estar:
5. Receptivo (favorável à ajuda e em prece);
6. Disposto a se melhorar.

Maléficos

1. Dependem do passista quando este está:
2. Saúde precária (fluido vital deficitário);
3. Com o organismo intoxicado por vícios, bebidas, fumo, drogas, remédios controlados;
4. Em desequilíbrio espiritual (revolta, vaidade, mágoa, orgulho, raiva, etc.).
5. Dependem do paciente quando:
6. Pela emissão de maus pensamentos suas defesas estão nulas e não pode neutralizar os fluidos grosseiros emitidos pelo passista despreparado.

Nulos

1. Dependem do paciente quando:
2. Embora a ajuda seja boa por parte do passista, o paciente se coloca em posição impermeável (descrença, zombaria, leviandade, aversão);

3. Quando consegue neutralizar os fluidos grosseiros do passista mal preparado, através da fé e da prece.

Fechando o Conceito

(...) Para curar pela ação fluídica, os fluidos mais depurados são os mais saudáveis, desde que esses fluidos benéficos sejam dos Espíritos Superiores, então é o concurso deles que é preciso obter. Por isso a PRECE e a invocação são necessárias. Mas para Orar, e sobre tudo, orar com fervor, é preciso fé.

Para que a prece seja escutada, é preciso que seja feita com humildade e dilatada por um sentimento de benevolência e de caridade. Ora, não há verdadeira caridade sem devotamento, nem devotamento sem desinteresse. Sem essas condições o MAGNETIZADOR, privado da assistência dos bons espíritos, fica reduzido às suas próprias forças (...). **(Médiuns Curadores - Revista Espírita - jan. 1864 - pág. 9)**

Como vimos, o fluido cósmico universal é o elemento primitivo do corpo carnal e do perispírito, do qual são transformações. Pela identidade de sua natureza, este fluido, condensado no perispírito, pode fornecer ao corpo os princípios reparadores; o agente propulsor é o Espírito, encarnado ou desencarnado, que infiltra num corpo deteriorado uma parte da substância de seu envoltório fluídico.

A cura se opera pela substituição de uma molécula malsã por uma molécula sã. A potência curadora estará, pois, na razão da pureza da substância inoculada; ela depende ainda da energia da vontade, a qual provoca uma emissão fluídica mais abundante e dá ao fluido uma força maior de penetração; depende, enfim, das intenções que animam aquele que quer curar, quer seja ele homem ou espírito.

Os fluidos que emanam de uma fonte impura são como substância medicamentosas alteradas. "O pensamento do encarnado atua sobre os fluidos espirituais, como o dos desencarnado, e se transmitem de Espírito a Espírito pelas mesmas vias e, conforme seja bom ou mau, saneia ou vicia os fluidos ambientes".

"O perispírito dos encarnados sendo de natureza idêntica a dos fluidos espirituais, ele os assimila com facilidade como uma esponja se embebe de um líquido, dependendo, é claro, da lei de sintonia e afinidade. Atuando esses fluidos sobre o perispírito, este, a seu turno, reage sobre o organismo material com que se acham em contato molecular; se os eflúvios são de boa natureza, o corpo resente uma impressão salutar; se forem maus, a impressão é penosa. Se forem permanentes e enérgicos os eflúvios maus podem causar desordens físicas; não é outra a causa de certas enfermidades".

Considerado como matéria terapêutica, o fluido tem que atingir a matéria orgânica, a fim de repará-la; pode então ser dirigido sobre o mal pela vontade do curador, ou atraído pelo desejo ardente, pela confiança, numa palavra: pela fé do doente.

Um fluido mau, não pode ser eliminado por outro igualmente mau. Preciso se faz expelir um fluido mau com o auxílio de um fluido melhor. O poder terapêutico está na pureza da substância inoculada, mas depende também da energia da vontade que, quanto maior for, mais abundante emissão fluídica provocará e maior força de penetração dará aos fluidos.

A água fluidificada

É assim que as mais insignificantes substâncias, como a água, por exemplo, podem adquirir qualidades poderosas e efetivas, sob a ação do fluido espiritual ou magnético, ao qual elas servem de veículo, ou se quiserem, de reservatório.

Kardec, A Gênese, cap. 15, § 25.

A água é dos corpos mais simples e receptivos da Terra. É como que a base pura, em que a medicação do Céu pode ser impressa, através de recursos substanciais de assistência ao corpo e à alma, embora em processo invisível aos olhos mortais.

Emmanuel Segue-me, p. 131.

Por essas assertivas, aprendemos que água é passível de adquirir qualidades diversas, de natureza sutil ou "fluídica", ao influxo da vontade de um agente. No meio espírita, a água modificada pela ação de Espíritos desencarnados ou encarnados no sentido de tornar-se medicamentosa ficou conhecida como "água fluidificada" ou "magnetizada". Trata-se de expressões impróprias, mas que o uso já consagrou. (Do ponto de vista da física, a água pura que bebemos já é um fluido, e não é suscetível de magnetizar-se por um ímã, por exemplo.).

A água dita "fluidificada" é, na verdade, um veículo de recursos medicamentosos que atuam no perispírito. Indiretamente, contribui para o restabelecimento do corpo carnal. Em seu livro **Fluidos e Passes** Therezinha Oliveira assim se refere à ação da água fluidificada (**p. 89**): Ao ser ingerida, [...] é metabolizada pelo organismo, que absorve as quintessências que vão atuar no perispírito, à semelhança de medicamento homeopático. A água fluidificada é indicada nos casos de carência fluídica, comuns quando há desequilíbrio emocional, debilitação orgânica por enfermidade, nos desgastes por processo obsessivo, nas lesões de órgãos, etc.

Sendo uma espécie de medicamento, não devemos abusar de sua utilização, tornando sua ingestão um hábito indiscriminado.

A água pode ser fluidificada para uso geral ou para determinado enfermo. Isso deve ser claramente considerado quando mobilizamos a nossa vontade com o objetivo de preparar a água. Como no último caso a água adquire propriedades específicas para a pessoa que temos em vista, não deve ser usada por outras pessoas. Para fluidificar a água não é necessário impor as mãos sobre ela. Muito receptiva aos fluidos espirituais, a água se torna remédio salutar pela ação da prece em ambientes de silêncio e respeito, onde há vontade ardente de ajudar o semelhante necessitado. Como o passe, a fluidificação é uma tarefa executada pelos Espíritos bons com a ajuda dos recursos humanos.

Conceito

Envolvendo o gérmen de um fruto há o perisperma; do mesmo modo, uma substância, que por comparação, pode-se chamar de Perispírito, serve de envoltório ao Espírito propriamente dito. **A. Kardec**. Diremos que, sem o perispírito não poderíamos visualizar o Espírito em sua essência. O perispírito individualiza-o. Verifica-se, assim, o importante papel que exerce o perispírito, acompanhando o

Espírito desde sua criação, como necessidade, possibilitando ao mesmo, elementos de manifestação e progresso.

Antropologicamente o perispírito está na raiz, na base, da formação de todo conteúdo filosófico de todas as religiões, pois é por seu intermédio que foi possível ao Espírito fazer-se presente, seja através de sonhos, visões, aparições tangíveis ou não, manifestando-se, desde tempos imemoriais, a partir da existência do homem. Verifica-se, então, ao longo das civilizações, a diversidade de denominações que tomou. No Egito, "Ka"; na Grécia, "Ochéma"; Pitágoras designava-o "Eidolon"; na Índia, "Linga Sharira"; e assim por diante.

Modernamente, André Luiz o denomina de "Psicossoma". No mundo da ciência, pesquisadores sérios, brasileiros, como Henrique Rodrigues e Hernani Guimarães Andrade, o denominam, respectivamente, de Corpo Estruturador da forma e Modelo Organizador Biológico. Na extinta União Soviética, cientistas sérios o denominavam de Corpo Bioplasmático, Corpo Energético.

Contudo, no que tange à sua estrutura íntima, a ciência caminha a passos lentos, quase parando, vacilante, receosa de assistir o desmoronamento das diversas bastilhas da incompreensão, da intolerância, do poder temporal, da exploração da fé.

Allan Kardec, em "O Livro dos Espíritos", introdução VI, enfatiza o seguinte: Existem no homem três coisas:

- O corpo ou ser material;
- A alma ou ser imaterial;
- O laço que prende a alma ao corpo, princípio intermediário entre a matéria e o espírito.

Continuando nos diz: "O laço ou perispírito... é uma espécie de envoltório semimaterial...", "... destruído o corpo material, o Espírito conserva o perispírito, que constitui para ele um corpo etéreo".

Os Espíritos são constituídos de substância espiritual, ou do elemento espiritual, como os corpos são constituídos de substância material, ou elemento material.

Os Espíritos são envolvidos por uma substância vaporosa, que constitui o seu invólucro semimaterial (**L. E. perg. 93**).

Este envoltório semimaterial o Espírito o retira do Fluido Universal (**L. E. perg. 94**).

A natureza desse envoltório é semimaterial, isto é, de natureza entre o Espírito e o corpo material (**L. E. perg. 135-a**).

Sendo a sua origem o Fluido Universal, o perispírito participa ao mesmo tempo da eletricidade, do fluido magnético e, até certo ponto, da matéria inerte. Seria a quintessência da matéria (**L. E. perg. 257**).

O perispírito possui algumas propriedades da matéria (**L. M. 1ª parte - cap. I item 3**).

Embora sendo de natureza fluídica, o perispírito não deixa de ser uma espécie de matéria, sutil, que pode alternativamente passar do estado sólido ao fluídico, e vice-versa (**L. M. 2ª parte - cap. I item 57**).

Sendo o perispírito semimaterial, pertence à matéria pela sua origem e à Espiritualidade pela sua natureza etérea. Como toda matéria, é extraído do Fluido Cósmico Universal (**A Gênese. Capítulo XI, item 17**).

Sintetizando, veremos que:

O perispírito e o corpo material têm sua fonte de origem no mesmo fluido; um e outro são matéria, posto que sob dois estados diferentes (**Rev. Espírita. Ano IX - março 1866 - vol.3**).

Os Espíritos são envolvidos por uma substância vaporosa, que constitui o seu invólucro semimaterial (**L. E. perg. 93**).

Sem a ALMA, princípio inteligente, o perispírito, assim como o corpo material, é uma matéria inerte, privado de vida e de sensações (**Rev. Espírita. Ano IX - março 1866 - vol.3**).

Partindo dessas premissas, podemos concluir, no que tange a Origem e Natureza do Perispírito, que:

- O Perispírito sendo matéria é inerte, não pensa.
- Que as sensações, as percepções, a inteligência, o pensamento, não são atributos do perispírito, mas sim do Espírito.
- Que a idéia de forma é inseparável da de Espírito. Não há como conceber uma sem a outra. Assim, o perispírito faz parte integrante do Espírito, evidenciando que em qualquer grau de adiantamento em que se encontre o Espírito, sempre estará revestido de um envoltório, ou perispírito.
- Que o perispírito forma o corpo semimaterial dos Espíritos, quando no mundo espiritual, e serve de elo, de intermediário, com o corpo físico, quando encarnado.

Com as observações anotadas no tópico precedente, Natureza e origem do Perispírito, abordaremos em seguida o item Propriedades do Perispírito, que em síntese, são:

- Devido sua natureza fluídica, o Perispírito é expansível e flexível.
- Forma em torno do corpo físico, uma atmosfera que o pensamento e a vontade podem dilatar para mais e para menos.
- Absorve e assimila os fluidos do ambiente.
- Possibilitando o Espírito de atuar sobre a matéria, constitui-se no princípio de todas as manifestações, sejam espíritas ou anímicas.
- É o intermediário nos processos de transferência dos fluidos, de energias, que se verificam nas curas e nos passes espíritas.

Para corroborar as conclusões a que chegamos, é importante a análise dos trechos das obras de Allan Kardec, a seguir:

O perispírito tem a forma que o Espírito queira (**L. E. perg. 95**).

A Alma não se acha encerrada no corpo, qual pássaro numa gaiola. Irradia e se manifesta exteriormente (**L. E. perg. 141**).

O Espírito não se acha encerrado no corpo como numa caixa. Irradia por todos os lados (**L. E. perg. 420**).

O pensamento é um dos atributos do Espírito; a possibilidade que ele tem de atuar sobre a matéria, de nos impressionar os sentidos, e, por conseguinte, de nos transmitir seus pensamentos, resulta da constituição fisiológica que lhe é própria (**L. M. 1ª parte - cap. I** item 7).

O perispírito pode variar de aparência, modificar-se ao infinito; a alma é a inteligência, não muda sua natureza (**L. M. Tradução. Lake - Herculano Pires - 1ª parte - cap. IV** item 51).

Por sua natureza semimaterial, o perispírito é flexível e expansível. Amolga-se à vontade do Espírito, que lhe pode dar a aparência que entenda. Pode dilatar ou contrair, prestando-se a todas as metamorfoses, de acordo com a vontade que sobre ele atua. (**L. M. 2ª parte - cap. II** item 56).

Em virtude de sua natureza etérea, o Espírito propriamente dito não pode atuar sobre a matéria grosseira, sem intermediário, sem o elemento que o liga à matéria. Este elemento, que constitui o que chamais perispírito, vos faculta a chave de todos os fenômenos espíritas de ordem material (**L. M. 2ª parte - cap. IV, item 74, resposta a perg. IX**).

O perispírito é o princípio de todas as manifestações (**L. M. 2ª parte - cap. VI** item 109).

Sendo o perispírito dos encarnados de natureza idêntica a dos fluidos espirituais, ele os assimila com facilidade (**A Gênese. - cap. XIV** item 18).

Sua ação fluídica se transmite de perispírito a perispírito, e deste ao corpo material (**Rev. Espírita ano VIII - set. 1865, vol.9**).

Após o exame, estudo e análise dos itens Natureza e Origem e Propriedades do Perispírito, de forma sucinta, vejamos as funções do perispírito, sinteticamente:

- Organismo que personaliza, individualiza e identifica o Espírito.
- Órgão sensitivo do Espírito.
- Princípio das comunicações mediúnicas
- Base angular dos fenômenos mediúnicos e anímicos.

No que tange ao assunto perispírito, a comprovação científica data do século passado, com as memoráveis experiências de Zollner, Crookes, e outros, já esquecidos. Com base naquelas mesmas experiências, comprovaram-se praticamente todos os princípios básicos da Doutrina Espírita, sendo que inúmeras foram de caráter laboratorial, cercada de todos os requisitos e rigores científicos.

Neste século, século de luzes, a objetividade de determinadas pesquisas, iniciadas por "simples acasos", trouxeram mais conhecimentos e obviamente vieram alicerçar as comprovações do que já está comprovado. E vieram exatamente dos cientistas materialistas.

As pesquisas iniciadas por Semyon Kirlian e prosseguidas por diversos cientistas da ex-URSS, alicerçaram aquelas comprovações, já mencionadas. É importante observar que as pesquisas foram iniciadas em 1939 e o resultado comunicado ao mundo científico em 1968.

Constatou-se, experimentalmente:

- A existência da Bioenergia. Ao anunciar esta constatação, informou-se de que a Bioenergia é:
 - Responsável por todos os processos da vida;
 - Que todos os fenômenos físicos, químicos e biológicos sofrem a interação da bioenergia;
 - Que todo o Universo está mergulhado na bioenergia.

Fazendo uma correlação doutrinária, veremos:

- Kardec nos traz e nos ensina sobre a existência do Fluido Cósmico Universal.
- André Luiz, em "Evolução em dois mundos", cap. I Fluido Cósmico informa: "O fluido cósmico é o plasma divino, hausto do Criador... Nesse elemento primordial, vibram e vivem, constelações e sóis, mundos e seres, como peixes no oceano".
- Constata-se, assim, experimentalmente, a existência do Fluido Cósmico Universal, cientificamente denominado Bioenergia. Questão de forma, não de fundo.
- A existência de um Campo Bioplasmático, ou Energético, em todos os seres vivos, e igualmente na matéria inanimada.

As fotografias, denominadas de Fotografia do Campo Bioplasmático, levaram os cientistas, inicialmente, à conclusão de que se tratava de um simples fenômeno elétrico. Com o prosseguimento das pesquisas, concluíram que o simples fenômeno elétrico sofria uma série de variantes, tais como:

- Poderia ser alterado;
- Poderia ser perturbado;
- Era orientado;
- Era dirigido;
- Poderia ser anulado.

Verificou-se que tais comportamentos eram devidos a:

- Existência de um Corpo Bioplasmático.

No anúncio à comunidade científica, expôs-se que, "O homem é muito mais do que uma máquina, e a fotografia Kirliana demonstra mais dimensões que supúnhamos". Todas as coisas vivas possuem não só um corpo físico, constituído de átomos e moléculas, mas também, um corpo energético equivalente:

- Perispírito - Corpo Bioplasmático

- Irradiação do Perispírito - Campo Bioplasmático.

Conforme estudamos, em uma das propriedades do perispírito, a de irradiação, Kardec nos informa que "o perispírito forma em torno do corpo físico uma atmosfera...". Vejamos bem, atmosfera - campo. Comprovações científicas, obtidas experimentalmente. Questão de forma, não de fundo.

Demonstrou-se, experimentalmente, que o Campo Bioplasmático ou Bioenergético varia de pessoa para pessoa, dependendo de fatores fisiológicos, emocionais, psicológicos, mentais etc.

A Transferência de energia (fluidos)

As pesquisas evidenciaram que "a cura psíquica envolve uma transferência de energia do corpo bioplasmático do curador para o corpo bioplasmático do paciente. As mudanças ocorridas nesse nível finalmente se refletem no corpo físico, e curam-no, segundo se afirma".

Classificação

Podemos classificar o Perispírito da seguinte maneira:

- Função;
- Forma;
- Organização;
- Propriedades.

Função

- Reveste o espírito quando desencarnado dando forma às características do espírito. Assim se o espírito é bom, sua forma perispiritual será luminosa. Vendo-se um perispírito obscuro, poderemos dizer que ali está um espírito atrasado;
- O perispírito dá forma às características do Espírito, do mesmo modo que a polpa do fruto reflete em sua forma as características da semente;
- Serve de intermediário entre o Espírito e o corpo, participando, simultaneamente, dos dois. Participa simultaneamente porque é matéria ainda. Ainda é um corpo de matéria se bem que de matéria fluida - uma matéria já bem espiritualizada;
- Participa na reencarnação;
- Na desencarnação;
- Na evolução;
- Na mediunidade;
- No passe.

Forma

Em relação a sua forma, e conforme a elevação do Espírito, pode ser modificada de acordo com a vontade do Espírito.

Organização

Sabemos que os Espíritos retiram seu invólucro fluídico, semimaterial, do Fluido Cósmico Universal de cada globo onde ele vai revestir e dar forma à matéria. Assim o Perispírito organiza-se com o fluido peculiar ao mundo em que vive.

Propriedades

- Penetrabilidade;
- Elasticidade;
- Irradiação;
- Tangibilidade;
- Plasticidade;
- Absorção;
- Bicorporeidade;
- Emancipação;

No Passe: Podendo o passista, através de uma vontade poderosa e da prece fervorosa, aglutinar e combinar fluidos, estes irão operar através do Perispírito, que transformará e reativará os fluidos que serão movimentados nos trabalhos do passe, atingindo o Perispírito do paciente e, através deste, também o corpo.

Conclusões

O Perispírito é um organismo fluídico; é a forma preexistente e sobrevivente do ser humano, sobre a qual se modela o envoltório carnal, como uma veste dupla, invisível, constituído de matéria quintessenciada. É um dos mais importantes produtos do Fluido Cósmico Universal, condensando-se em torno de um foco de inteligência. É indestrutível, porém não é imutável; depura-se e enobrece-se com as conquistas do espírito. O Espírito e o Perispírito formam um todo indivisível, constituindo, no conjunto, as partes ativa e passiva, ou seja, as duas faces do princípio pensante, sendo o Perispírito, a parte neutra e passiva.

Constituído por Centros de Força muito especiais, ele irradia vibrações específicas, portadoras de carga própria que facultam a perfeita sintonia com energias afins, estabelecendo áreas de atração e repulsão com as ondas emitidas.

Fechando o Conceito

O Perispírito é, portanto, o órgão de transmissão de todas as sensações e vontades. Quando o ato é de iniciativa do Espírito podemos dizer que: "O Espírito pensa - O Perispírito transmite - O corpo executa. Quando a ordem é externa, dizemos que: O corpo quer - O Perispírito transmite - O Espírito recebe.

NOMES PELOS QUAIS O PERISPÍRITO É CONHECIDO EM DIFERENTES LOCAIS E ÉPOCAS.

KHA - LINGA SHARIRA - CORPO AERIFORME (OU OERIFORME) - NEPHESH - OCHEMA - EIDOLON - KAMA - RUPA - PNEUMA – FEROUER - CORPO ESPIRITUAL OU INCORRUPTÍVEL - CORPO FLUÍDICO - MEDIADOR PLÁSTICO - ROUACH - KHI - BOADHAS - IMAGO - CORPO VITAL - INFLUXO FÍSICO - ENORMON - CARNE SUTIL DA ALMA EVESTNUM - ASTROIDÊ - CORPO IGNÉO - ARQUEU - LUZ ÓDICA MANO - MAYA - KOSHA

Os Centros de Força são acumuladores e distribuidores de força espiritual, situados no Perispírito. Têm centros equivalentes/correspondentes nos Plexos situados no corpo físico.

Os Centros de Força são turbilhões ou vórtices que servem de ligação e captação das vibrações e dos elementos fluídicos do plano astral, que nos atinge através da parte astral do nosso corpo que são os Plexos.

No homem comum, os Centros de Força apresentam-se como um círculo de mais ou menos 5 cm de diâmetro, quase sem brilho. No homem de vida espiritual elevada, apresenta-se, sempre, como um vórtice luminoso e fulgente.

Os Centros de Força principais localizam-se no Perispírito em regiões anatômicas correspondentes as do corpo físico.

"No perispírito possuímos todo o equipamento de recursos automáticos que governam os bilhões de entidades microscópicas a serviço da inteligência, nos círculos de ação em que demoramos, recursos estes, adquiridos vagarosamente pelo ser, em milênios de esforço e recapitulação, nos múltiplos setores da atividade anímica, assim que, segundo a atividade funcional dos órgãos relacionados à fisiologia terrena, nele identificamos os centros de força".

A base dos trabalhos de passes centram-se no conhecimento desses Centros e na real aplicação das energias radiantes.

Distribuem, controlam, dosam as energias que o nosso corpo necessita; Regulam, sustentam os sentimentos e as emoções; Alimentam as células do pensamento; Levam as sensações do corpo físico para o Espírito; Captam as energias e as influências exteriores.

No processo de irradiação para os passes transmitimos aos outros, pelo mecanismo da nossa vontade, a carga de força vital que dispomos para doar.

Essa energia ou força vitalizadora que doamos e que é distribuída pelos Centros de Força vem do Fluido Cósmico Universal. Ao ser absorvido ele é metabolizado pelo centro coronário, em fluido espiritual, uma energia vitalizadora, imprescindível para a dinâmica do nosso corpo físico, sentimentos, emoções e pensamentos.

Após a metabolização essa energia circula pelos outros Centros de Força e é canalizada através da rede nervosa para todo o organismo com maior ou menor intensidade de acordo com o estado emocional da criatura, porque eles estão subordinados às impulsões da mente.

Plexos

Plexo, derivado do latim, "plessus", quer dizer enlaçamento. Entrelaçamento de muitas ramificações de nervos ou filetes musculares, vasculares. O Sistema Nervoso é complexo e permeia todo o corpo físico denso em verdadeiro cipoal de linhas, pois as células se tocam, uma na outra, pelos dendritos, e os nervos formam "cordões".

No entanto, em certos pontos do corpo as células nervosas foram uma espécie de rede compacta, entrecruzando-se abundantemente, em conglomerados complexos e emaranhados, que parecem nós de uma linha embaraçada. A medicina chama a esses pontos plexos nervosos. Existem bastante no corpo, mas alguns são considerados de maior importância, pela localização e pelo trabalho que realizam. A localização dos Centros de Força no perispírito corresponde à dos plexos no corpo físico. Os Centros de Força e os plexos vibram em sintonia uns com os outros ao poder da mente, que os dirige.

Os Centros de Força se conjugam nas ramificações dos plexos. André Luiz nomeia os Centros de Força, da seguinte forma:

- Plexo (corpo físico) Localização CF (Perispírito).
- Alto da cabeça Coronário;
- Cerebral Fronte Frontal;
- Laríngeo Garganta Laríngeo;
- Cardíaco Pré-cordial Cardíaco;
- Solar Estômago Gástrico
- Mesentérico Baço Esplênico
- Hipogástrico Baixo ventre Genésico

Iniciaremos nossas explicações pelos Centros de Força localizados na parte inferior do corpo:

Genésico

Este centro quando usado apenas para satisfação dos desejos inferiores pode tornar-se fator de desequilíbrio; quando usado com sabedoria e dignidade, para o amor, representa a energia fundamental da vida. Fisicamente, corresponde ao Plexo Sacro, com seis pares de nervos sagrados, de onde sai o nervo ciático para as pernas. Regula as atividades ligadas ao sexo e a reprodução. Relaciona-se com os plexos sacro e lombar.

Responsável pelos órgãos reprodutores e das emoções daí advindas. Como nos diz André Luiz, nele se assenta o santuário do sexo. É responsável não só pela modelagem de novos corpos físicos como pelos estímulos criadores com vistas ao trabalho, à realização e associação entre as almas. São essas energias sexuais quando equilibradas que levam os homens a pesquisar no campo da Ciência e da Tecnologia, com vistas a descobrir remédios, vacinas, inventar aparelhos e máquinas que visem a melhorar a qualidade de vida dos homens. Essa força, que

revigora o sexo, pode ser transformada em vigor mental, alimentando outros Centros de Força. Leva a pessoa a criar no ramo das artes, da literatura ou a outras atividades no campo cultural.

As pessoas que já conseguem viver em regime de castidade, sem tormento mental, podem canalizar estas energias para o trabalho em benefício do próximo. Grande número de abusos e desvios sexuais é causado pelo desequilíbrio desse chakra que levam as pessoas a desregramentos.

Esplênico

Situado na altura do baço. É um dos responsáveis pela vitalização do organismo, absorvendo intensamente a energia vibratória e distribuindo-a. Regula a circulação dos elementos vitais cósmicos que após circularem, eliminam-se pelos poros. Ligue-se ao Esplênico, as entidades que visam sugar a energia vital da criatura e a estes espíritos denominamos de "vampiros", em um sentido subjetivo, mas de resultados objetivos. No corpo físico corresponde ao Plexo lombar, formado pelos nervos lombares e atingindo os rins. Quando o paciente está sob o domínio de Entidades vampirizadoras, apresentará repercussão em toda a região lombar, abdominal e, às vezes, genital, com tremores nas pernas, palidez acentuada e sensação de fraqueza geral. Responsável pelo funcionamento do baço, pela formação e reposição das defesas orgânicas através do sangue. É um dos responsáveis pela vitalização do organismo.

Gástrico

Localizado mais ou menos entre o umbigo e o estômago, exprime a emotividade em nível pessoal e humano. É muito usado pela Humanidade o que o torna um Centro muito perturbado. Nesse nível são as paixões que influenciam e condicionam os homens e suas opiniões, decisões e ações.

A nível etérico, se há uma imaturidade quanto ao aspecto emotivo, a energia cósmica não fluirá em direção ao Centro Cardíaco, permanecendo bloqueada. No Centro Gástrico operam as ligações, por fio fluídico, dos Espíritos sofredores e obsessores.

No corpo físico é formado por dois gânglios semibiliares, logo acima do pâncreas, enerva o estômago, intestinos, fígado, etc... Responsável pelos aparelhos digestivo e urinário. Responsável pela absorção dos alimentos.

Relaciona-se com o plexo solar. Neste chakra é que se operam as ligações de Espíritos sofredores e obsessores nas reuniões mediúnicas.

Cardíaco

Está localizado na altura do coração. Diz respeito ao princípio espiritual do ser; governa o sistema circulatório. Nas criaturas menos evoluídas deixa-se influenciar pelas vibrações do Gástrico que transfere ao Centro de Força Cardíaco as emoções descontroladas e inferiores. No corpo físico está situado na bifurcação da traquéia,

enervando a aorta, a artéria pulmonar, o coração e o pericárdio. Este Centro e igualmente o Plexo correspondente é largamente usado e comprometido com as tarefas dos passes; aí, ligam-se, por fio fluídico, os Mentores da Casa e os próprios Guias dos passistas, quando estes oram para os trabalhos. Controla e regula as emoções. Comanda os sentimentos. É responsável pelo funcionamento do coração e do sistema circulatório, presidindo a purificação do sangue nos pulmões e ao envio de oxigênio a todas as células, por meio do sistema arterial.

É pelo Centro de Força Cardíaco, que se ligam os mentores dos médiuns, quando estes "incorporam" sobretudo para trabalhos de passes e curas e para todos os que afetam o sentimento de amor. Este é o chakra que vibra fortemente quando sentimos simpatia, empatia, amor, piedade ou compaixão por nossos semelhantes. Ele é também utilizado pelos Espíritos para os efeitos físicos, pois atua na corrente sangüínea, produzindo maior abundância de plasmas e exteriorizando-os (ectoplasma) pelos orifícios do corpo do médium (boca, nariz, ouvidos, etc...). Com esse ectoplasma se formam as materializações.

Laríngeo

Este centro regula as funções da psicofonia e todas as atividades ligadas ao uso da palavra, principalmente na área mediúnica, devendo ser bem reativado nos médiuns de psicofonia. No corpo físico possui dois gânglios que suprem a laringe e a base da língua, ativa os músculos da laringe, e é constritor da faringe e das cordas vocais. A influência do Plexo correspondente, que podemos chamar Cervical, também, provoca fenômeno bastante comum no médium, que sente peso na área e ouve, antes de falar, as palavras que vai pronunciar. Domina totalmente o aparelho fonador, desde os músculos involuntários dos pulmões, para a expulsão controlada do ar a ser utilizado na fala. Controla os órgãos da respiração, da fala e das atividades do timo, da tiróide e paratireóide.

É um Centro de Força muito desenvolvido nos grandes cantores e oradores. Ele apura não só a emissão da voz, que se torna agradável e musical, como ainda das palavras. Neste Centro de Força se liga por fio fluídico os espíritos que dão mensagens psicofônicas, na chamada incorporação ou psicofonia, quando o médium reproduz até mesmo, por vezes, a voz do espírito, seu sotaque e, em alguns casos, a língua original do comunicante, desconhecida pelo médium, no fenômeno denominado xenoglossia.

A vibração deste Centro de Força, captando ondas mais elevadas, presta-se a ligar-se aos mentores guias, que o utilizam com freqüência, na psicofonia.

Controla, também, o chamado "passe de sopro", fornecendo energia ao ar expelido pelos pulmões do médium.

Frontal

É responsável pela vidência e audiência, no plano astral. E é, ainda, responsável pela integração, síntese, clareza de raciocínio e pela percepção intelectual. No corpo físico é formado por 3 pares de gânglios intracranianos, no trajeto dos trigêmeos. Ele

tem grande atividade na recepção mediúnica quando impressionado pelo Centro de Força Frontal. É também chamado de Plexo Craniano. Tem ligação direta com a hipófise, sensibilizando toda a região otorrino-oftalmológica, despertando odores e estimulando outras glândulas endócrinas que aumentam a produção hormonal. A principal função deste Centro é desenvolver no homem o ser interior, a intelectualidade e a evolução espiritual. Tem grande influência sobre os demais. Relaciona-se materialmente com os lobos frontais do cérebro. Trabalha em movimentos sincrônicos e de sintonia com o Centro Coronário, do qual recolhe os estímulos mentais, transmitindo impulsos e anseios, ordens e sugestões aos órgãos e tecidos, células e implementos do corpo por que se expressa.

É responsável pelo funcionamento dos Centros de Inteligência. Comanda os 05 (cinco) sentidos:

- Visão,
- Audição,
- Tato,
- Olfato,
- Paladar.

Coronário

Situado no alto da cabeça, na direção da glândula pineal. Não tem correspondente em nenhum Plexo nervoso, no corpo físico. É o grande receptor e distribuidor das energias espirituais. Através do Coronário as energias espirituais atingem todos os Centros, e, por outro lado, as energias emanadas dos outros Centros o atingem diretamente. Ele é, então, captador e doador.

"(...) por expressão máxima do veículo que nos serve presentemente, o Centro coronário, que na Terra, é considerado pelo filosofia hindu como sendo o lótus de mil pétalas, pode ser o mais significativo em razão do seu alto potencial de radiações, de vez que nele assenta a ligação com a mente, fulgurante sede da consciência. Este Centro recebe em primeiro lugar os estímulos do espírito, comandando os demais, vibrando, todavia com ele em justo regime de interdependência. Dele emanam as energias de sustentação do sistema nervoso sendo o responsável pela alimentação das células do pensamento e o provedor de todos os recursos eletromagnéticos indispensáveis à estabilidade orgânica. É, por isso, o grande assimilador das energias solares e dos raios da Espiritualidade Superior capazes de favorecer a sublimação da alma".

Relaciona-se materialmente com a epífise ou glândula pineal. Está instalado na região central do cérebro.

A auréola dos santos, retratada por muitos artistas, representa a irradiação luminosa do centro coronário.

A Epífise

As funções só organismo animal são reguladas por dois sistemas principais: o nervoso e o hormonal ou endócrino.

Este é constituído por várias glândulas que segregam hormônios, que significam estímulo. Os hormônios são lançados na circulação sangüínea, sendo transportados para as diferentes partes do organismo.

As glândulas endócrinas são: pâncreas, paratireóides, epífise ou pineal, pituitária ou hipófise, tireóide, renais ou supra-renais e sexuais (ovários e testículos).

A epífise, glândula de forma piriforme, é um corpo ovóide, com as dimensões de uma ervilha mediana e repousa sobre o teto mesencefálico.

"Descartes considerava a glândula pineal a sede da Alma". (**Anatomia e Fisiologia Humanas**, de **A. Almeida Júnior; Editora Nacional, 8a parte, cap. 40**).

"A anatomia comparada viu nela apenas um órgão em regressão: o olho pineal".

Em "Missionários da Luz", cap. 2, André Luiz observa que no médium, em serviço mediúnico, essa glândula transforma-se em núcleo radiante, e, em derredor, seus raios formam um lótus de pétalas sublimes.

Relembra que, segundo os "orientadores clássicos terrestres", as funções da epífise circunscreviam-se ao controle sexual, no período infantil, velador dos instintos até uma certa idade, em que a atividade sexual pudesse deslizar com regularidade. Aí, decrescia em força, relaxava-se, quase desaparecia, para que as glândulas genitais a sucedessem no campo da energia plena. Diz ainda: "Não se trata de órgão morto. É a glândula da vida mental. Ela acorda no organismo do homem, na puberdade, as forças criadoras e, em seguida, continua a funcionar, como o mais avançado laboratório de elementos psíquicos da criatura terrestre".

"Enquanto no período do desenvolvimento infantil, fase de reajustamento desse centro importante do corpo perispiritual preexistente, a epífise parecer constituir o freio às manifestações do sexo; entretanto, há que retificar observações. Aos quatorze anos, aproximadamente, de posição estacionária, quanto às suas atribuições essenciais, recomeça a funcionar no homem reencarnado. O que representa controle é fonte criadora e válvula de escape. A glândula pineal reajusta-se ao conceito orgânico e reabre seus mundos maravilhosos de sensações e impressões na esfera emocional. Entrega-se a criatura à recapitulação da sexualidade; examina o inventário de suas paixões vividas noutras épocas, as quais reaparecem sob fortes impulsos."

Continua André Luiz: "A glândula pineal preside os fenômenos nervosos da emotividade, como órgão de elevada expressão no corpo etéreo. Desata, de certo modo, os laços divinos da Natureza, os quais ligam as existências umas às outras, na seqüência de lutas, pelo aprimoramento da alma, e deixa entrever a grandeza das faculdades criadoras de que a criatura se acha investida". (Corpo etéreo, igual Perispírito).

As glândulas genitais são "demasiadamente mecânicas, para guardarem os princípios sutis e quase imponderáveis da geração. Acham-se absolutamente controladas pelo potencial magnético de que a epífise é a fonte fundamental".

As glândulas segregam os hormônios do sexo, mas a pineal segrega "hormônios psíquicos" ou "unidades-força" que vão atuar, de maneira positiva, nas energias

geradoras. "Os cromossomos da bolsa seminal não lhe escapam a influência absoluta e determinada".

Prossegue André Luiz: "Segregando delicadas energias psíquicas, a glândula pineal conserva ascendência em todo o sistema endócrino. Ligada à mente, através de princípios eletromagnéticos do campo vital, comanda as forças subconscientes sob a determinação direta da vontade. As redes nervosas constituem-lhe os fios telegráficos para ordens imediatas a todos os departamentos celulares, e sob sua direção efetuam-se os suprimentos de energias psíquicas a todos os armazéns autônomos dos órgãos".

"De modo geral, todos nós, agora ou no pretérito, viciamos esse foco sagrado de forças criadoras, transformando-o num ímã, relaxado, entre as sensações inferiores de natureza animal..." do que "decorrem os dolorosos fenômenos da hereditariedade fisiológica, que deveria constituir, invariavelmente de aquisições abençoadas e puras". Daí, a necessidade de regras morais.

"Renúncia, abnegação, continência sexual e disciplina emotiva não representam meros preceitos de feição religiosa. São providências de teor científico, para enriquecimento efetivo da personalidade".

Na morte física não adianta exhibir gestos e palavras convencionais, se o homem não cogitou da reforma íntima. Sentimentos profundos, no instante extremo, cooperam, decisivamente, nas atividades de regeneração, mas não representam a realização precisa.

"Receber um corpo, nas concessões do reencarnacionismo, não é ganhar um barco para nova aventura, ao acaso das circunstâncias; significa responsabilidade definida nos serviços de aprendizagem, elevação ou reparação, nos esforços evolutivos ou redentores", conclui André Luiz.

Os materialistas colocam o esporte, em todas as suas modalidades, como terapia para canalização das forças nervosas (secreções elétricas da epífise), contra os possíveis perigos de sua excessiva acumulação, no sentido de preservar a juventude, a plástica e a eugenia.

Tal prática pode ser, no máximo, leve atenuante, mas não socorro definitivo.

O único esporte completo, servindo como cura definitiva para os excessos no campo sexual, é a educação cristã. Jesus ensinou: "A virtude como esporte da alma".

No campo mediúnico, a epífise impulsiona e intensifica o poder de emissão e recepção, de acordo com nossa esfera espiritual - Lei da Sintonia.

Fechando o Conceito

O fato de o corpo físico constituir o reflexo do corpo espiritual, vem, por sua vez, retratar em si o corpo mental que lhe preside a formação.

O corpo mental, como explica André Luiz em "Evolução em Dois Mundos", "é o envoltório sutil da mente", que não pode ser mais bem definido "por falta de terminologia adequada no dicionário terrestre".

Do ponto de vista de sua constituição e função, o Perispírito é o veículo, por excelência, para o trabalho nas esferas espiritual, após a morte, "com sua estrutura

eletromagnética algo modificada no que tange aos fenômenos genésicos e nutritivos, de acordo, porém, com as aquisições da mente que o maneja".

É nesse santuário vivo, de "formação sutil, urdida em recursos dinâmicos, extremamente porosa e plástica, em cuja tessitura as células, noutra faixa vibratória, à face do sistema de permuta visceralmente renovado, se distribuem mais ou menos à feição das partículas calóides, com a respectiva carga elétrica, comportando-se, no espaço, segundo a sua condição específica, e apresentando estados morfológicos, conforme o campo mental a que se ajustem" (**Evolução em Dois Mundos, cap. II**), que a criatura continua a sua jornada evolutiva nos domínios da experiência.

Nesse santuário, o Espírito possui todos o equipamento de recursos automáticos que governam bilhões de entidades microscópicas a serviço da Inteligência, nos círculos de ação, como recursos adquiridos vagarosamente pelo ser, em milênios e milênios de esforços e recapitulação nos diferentes setores da evolução da alma.

O Perispírito rege a atividade funcional dos órgãos relacionados pela fisiologia terrena, através dos Centros de Força, que "são fulcros energéticos, que, sob a direção automática da alma, imprimem nas células e especialização". (**Assistência Espiritual, cap. III** Moacyr Petrone).

No livro "Entre a Terra e o Céu", cap. XX, diz André Luiz que o Psicossoma está intimamente regido por sete Centros de Força, que se conjugam nas ramificações dos plexos, e, vibrando em sintonia uns com os outros, ao influxo do poder diretriz da mente, estabelecem um veículo de células elétricas, como um campo eletromagnético, no qual o pensamento vibra em circuito fechado.

O crescimento do influxo mental está na medida da experiência adquirida e arquivada pelo próprio Espírito.

Pensamentos viciados implicam em desarmonia nos Centros de Força e, conseqüentemente, no corpo físico.

Ainda no livro "Entre a Terra e o Céu", cap. XX André Luiz sugere que se faça a análise da fisiologia do Perispírito, classificando os seus Centros de Força e aproveitando a lembrança das regiões mais importantes do corpo terrestre.

Em "Evolução em Dois Mundos", cap. II André Luiz complementa: "o ponto de interação entre as forças determinantes do Espírito e as forças fisiopsicossomáticas organizadas. Desse ponto, parte a corrente de energia vitalizante formada de estímulos espirituais com ação difusível sobre a matéria mental que o envolve, transmitindo aos demais centros da alma os reflexos vivos de nossos sentimentos, idéias e ações, tanto quanto esses mesmos centros, interdependentes entre si, imprimem semelhantes reflexos nos órgãos e demais implementos de nossa constituição particular, plasmando em nós próprios efeitos agradáveis ou não de nossa influência e conduta. A mente elabora as criações que lhe fluem da vontade, apropriando-se dos elementos que a circundam, e o centro coronário incumbe-se, automaticamente, de fixar a natureza da responsabilidade que lhe diga respeito, marcando no próprio ser as conseqüências felizes ou não de sua movimentação consciencial".

Em "**A Gênese - Capítulo XIV - item 33**", Allan Kardec nos demonstra que a ação magnética pode produzir-se por diversas formas:

Pelo próprio fluido do magnetizador (passista).

Pelos fluidos do Espírito (desencarnado).

Pelos fluidos do Espírito (desencarnado) combinando com os fluidos do magnetizador (passista).

Também devemos considerar o passe em relação aos seguintes fatores:

- Distância
- Perto (em torno de 25 cm) - ATIVANTE
- Longe (a partir de 30 cm) - CALMANTE
- Velocidade
- Lento - CONCENTRADOR (Quanto mais lento mais concentra)
- Rápido - DISPERSIVO (Quanto mais rápido mais dispersivo)
- O concentrador ajuda a "incorporação", enquanto o dispersivo, evita que a manifestação ocorra.

Tipos de Passes

A ação magnética pode produzir-se de várias maneiras; assim é que classificamos os passes em:

- Espirituais
- Magnéticos
- Mediúnicos
- Mistos

Espirituais

É uma espécie de magnetização feita pelos bons Espíritos, sem intermediários, diretamente no perispírito das pessoas enfermas ou perturbadas. No passe espiritual o necessitado não recebe fluidos magnéticos de médiuns, mas outros, mais finos e puros, trazidos dos planos superiores da Vida pelo Espírito que veio assisti-lo.

Pelo fato de não estar misturado ao fluido animalizado, o passe espiritual é bem mais limitado que as outras modalidades de passes. Com isso, pode-se compreender que os recursos oferecidos nas reuniões públicas de Espiritismo, onde participam grande quantidade de encarnados e Espíritos desencarnados, são bem maiores do que aqueles que podemos contar em nossas residências, só com a ajuda do nosso anjo da guarda.

Os Espíritos se utilizam dos seus próprios fluidos e atuam diretamente e sem intermediários sobre encarnados. Os fluidos são manipulados pelos Espíritos

passistas, que se utilizam seus próprios fluidos, dos fluidos dos auxiliares, de fluidos da Natureza, tais como plantas medicinais e, também de fluidos de médiuns à distância.

Magnéticos

É o tipo de passe em que a pessoa doa apenas seus fluidos, utilizando a força magnética existente no próprio corpo espiritual. Pelo menos em tese, qualquer criatura pode ministrá-lo. Suas qualidades variam segundo a condição moral do passista, sua capacidade de doar fluidos e seu desejo sincero de amparar o próximo. No passe magnético, geralmente se recebe assistência espiritual. Como vimos, isso acontece porque os Espíritos superiores sempre ajudam aqueles que, imbuídos de boa vontade, atendem aos mais carentes. Lembramos aqui, que o socorro dos Benfeitores é independente da crença que o passista ou magnetizador possa ter em Deus ou na Espiritualidade. Os Espíritos disseram a Allan Kardec, em "O Livro dos Médiuns", questão 176:

“... muito embora uma pessoa desejosa de fazer o bem não acredite em Deus, Deus acredita nela”.

Transmitidos pelo médium que doa de seus próprios fluidos, de sua própria força irradiante, de suas energias fluídicas.

Magnetizador é aquele indivíduo saturado de fluido vital e que através da vontade - atributo essencial do espírito - usa seu fluido magnético, atua sobre ele, dando-lhe as qualidades necessárias.

No caso do passe magnético não é o fluido dos espíritos desencarnados, apenas eles atuam fortalecendo a vontade do doador.

Pesquisando as teorias kardequianas, vamos encontrar na **Revista Espírita - ano VII - janeiro de 1864 - página 7**, importante estudo, que elucida um pouco mais o assunto:

“... Em geral o que magnetiza (passista) não pensa senão em desdobrar essa força fluídica, derramar seu próprio fluido sobre o paciente submetido aos seus cuidados. Sem se ocupar se há ou não uma Providência interessada no caso, tanto ou mais que ele. Agindo só, não pode obter senão o que a sua força, sozinha, pode produzir; ao passo que os médiuns curadores começam por elevar sua alma a Deus e a reconhecer que, por si mesmos, nada podem... Esse socorro que envia são os bons Espíritos que vêm penetrar o médium de seu fluido benéfico que é transmitido ao doente... e que são devidas simplesmente à natureza do fluido derramado sobre o médium. Ao passo que o magnetizador (passista) ordinário se esgota, por vezes em vão, a fazer passes, o médium curador infiltra um fluido regenerador pela simples imposição de mãos, graças ao concurso dos bons Espíritos”.

Mediúnicos

O médium serve de veículo para os fluidos que os Espíritos derramam sobre ele. É o magnetismo misto, em que se combinam os fluidos humanos e espirituais.

Nesse passe, o médium fica em estado de transe, é envolvido pelo Espírito ou Espíritos e trabalha mediunizado. É desaconselhado este tipo de passe, pela perda parcial da vigilância necessária à boa condução dos trabalhos.

Mistos

São os passes, normalmente usados nas Casas Espíritas, por envolvem o magnetismo das pessoas, a presença dos Mentores da Casa e a presença do próprio Guia do passista, sem que haja a incorporação.

Formas de Aplicação

Poderemos conhecer as técnicas de passe que são usadas no mundo espiritual e que são descritas nas obras de André Luiz e Manoel Philomeno de Miranda.

Passe de Sopro - Insuflação (quente - frio) (André Luiz - Os Mensageiros - Cap. 19);

Rotatório - Circular - (André Luiz - Missionários da Luz - Cap. 19);

Dispersão - (André Luiz - Ação e Reação - Cap. 3) e (Manoel Philomeno de Miranda - Grilhões Partidos - Cap. 15)

Longitudinal - (André Luiz - Missionário da Luz - Cap. 19);

Podemos classificar as formas de aplicação em várias categorias, a saber:

- Imposição das mãos;
- Longitudinais;
- Transversais
- Rotatórios;
- Perpendicular Imposição dupla ou simples;
- Passes de sopro, quente ou frio;
- Dispersivos
que se dividem em:
 - Transversais cruzados
 - Rotatórios ou Circulares cruzados
 - De sopro
 - Passe incorporado

Imposição de Mãos

É sempre concentrador de fluidos. Pode ser dado com uma ou com as duas mãos, em um centro de força ou outro ponto qualquer. As mãos devem estar sem concentração de força, sem contração muscular e sim "soltas". Os passistas podem ser digitais ou palmares. Não faz a menor diferença. O importante é não contrariar

sua natureza. Os tumores e inflamações respondem bem aos concentrados ativantes. É bom lembrar que as curas instantâneas são muito raras.

Longitudinal

São aqueles feitos ao longo do corpo, da cabeça aos pés e de cima para baixo, com as mãos abertas e os braços estendidos, normalmente, sem nenhuma contração. Com pequenas e sutis pausas em cada Centro de Força. Quando usado como dispersivo é aplicado sem pausas, direto da cabeça aos pés.

Transversais

Estes passes são bons, mas apresentam algum inconveniente se usados na câmara de passes, junto a outros passistas. Estende-se os dois braços para diante, as palmas para baixo, assim como os polegares e vai abrindo rapidamente os braços, no sentido horizontal, depois volta, com bastante energia a posição original. Isto deve ser feito, na cabeça, no peito, no estômago, no baixo ventre e nos pés.

Rotatórios ou Circulares

São executados com as palmas das mãos girando suavemente, da direita para a esquerda e vice-versa. São também conhecidos como fricções sem contato.

Perpendiculares

São aplicados com o paciente de pé. Estende as mãos sobre a cabeça do paciente, descendo-as, rapidamente, pela frente e pelas costas, ficando o passista de lado para o paciente.

Imposição dupla: Sem dúvida esta é a forma mais simples e mais comum. Estende-se as mãos sobre a cabeça ou outra parte do corpo. O passista deve ficar em profundo estado de concentração e oração.

Imposição simples: A mesma coisa de imposição dupla, apenas feita com uma mão. A outra pode ficar estendida ao lado do corpo ou posicionada acima do Centro Coronário.

Sopro ou Insuflação

Esta modalidade de passes requer do passista cuidados especiais e rigorosos. É um passe rigorosamente curativo ou dispersivo, conforme a intenção da aplicação. É aplicado com a boca mais ou menos aberta, sobre as partes afetadas, insuflando ali, vigorosamente. Para que seja eficiente, é necessário que o passista aspire ar, em grande quantidade, dilatando o tórax, para os sopros frios, ou dilatando o estômago, para os quentes. O passista deve ter boa capacidade respiratória, hálito saudável, estômago livre de emanções pesadas, Mente e palavras limpas, moralmente.

Os passes de sopro se dividem em:

1. Estimulantes;
2. Curativos;
3. Quentes;
4. Cicatrizantes Frios;
5. Calmantes;
6. Descongestionante;
7. Revigorastes;
8. Dispersador de fluidos

O sopro quente sai da boca do passista saturado de fluidos curadores, umedecido pelos vapores aquecidos pelas mucosas do estômago. Aproximar a boca do local, sem repugnância ou medo do contágio e assoprar vigorosamente. Pode-se, em casos mais repugnantes, cobrir o local com uma gaze.

O sopro frio é executado a 30cm ou até mais de um metro. Aspira-se o ar, enchendo o tórax e soprando com os lábios quase fechados. Esta técnica é usada em pacientes que incorporem durante o passe.

Os dispersivos já exemplificamos a respeito. Relembrando: "Transversais cruzados", "Rotatórios ou Circulares cruzados" e "Sopro frio", são os mais usados.

Passe Incorporado

O passe incorporado não tem motivo para ser aplicado. Os espíritos fazem circular os fluidos pelos médiuns para o paciente. Quando o espírito necessita atuar diretamente, ele não necessita de médium. Isto gera um inconveniente, pois pode acontecer de o médium estar envolvido pelo obsessor do paciente e em vez de ajudar, prejudicá-lo.

Classificação em Relação aos Centros Espíritas

Nas Casas Espíritas, como classificação de trabalho, eles podem ser:

- Individuais;
- Coletivos;
- Padronizados;
- Livres;
- À distância e
- Em domicílio.

Fluidoterapia - Explicações necessárias

A fluidoterapia é uma técnica que os médiuns, usando fluidos energizados, utilizam para o tratamento das enfermidades físicas e espirituais. Aplicados sobre o perispírito, eles são absorvidos à semelhança de uma esponja. É a conhecida terapia do passe, praticada nos centros espíritas.

As operações espirituais também pertencem a esta área de serviços porque são atividades ligadas à manipulação de fluidos humanos e espirituais. Classificam-se, porém, como fenômenos de características próprias. Por estarem intimamente ligadas à mediunidade curadora, a equipe envolvida nesse trabalho deverá ter, entre seus membros, um ou mais médiuns curadores.

Estes trabalhos são assistidos por entidades desencarnadas, ligadas ao campo da medicina, conhecedoras de particularidades relativas à saúde físico-espiritual dos pacientes e à lei de causa e efeito.

Quando se considera o serviço de passe convencional, a magnetização dos pacientes não exige nenhuma condição especial para se realizar. Qualquer trabalhador ou Espírito esclarecido poderá ministrá-los com bom aproveitamento, sem maiores exigências. Já na cirurgia perispiritual ela só será concretizada com a presença de médiuns curadores no ambiente, assistidos por Espíritos de médicos desencarnados. Pode-se dizer que os papéis do médium curador e dos Espíritos cirurgiões seriam os mesmos do farmacêutico e dos médicos. Enquanto o papel do primeiro é o de administrar a medicação (fluidos e energias humanas), o desses últimos é o de examinarem cada caso, fazer diagnósticos, prescrever tratamentos fluídicos e, se necessário, realizar cirurgias nos tecidos perispirituais.

Enquanto do lado de cá bastam a imposição de mãos, a prece fervorosa, a conduta moral sadia e a disciplina mediúnica, do lado de lá se desenrola a complexidade das tarefas curativas: a desobsessão (em alguns casos), os procedimentos cirúrgicos, a escolha e seleção de elementos fluídicos a serem utilizados e o estudo das possibilidades de cura ou melhoria das doenças do paciente, frente às suas necessidades evolutivas.

Fechando o Assunto

Passe magnético misto:

Por imposição da(s) mão(s), individual (um passista para cada paciente), sem toque, onde são utilizados os fluidos do médium mais os fluidos dos Espíritos, em favor do processo de cura, inclusive para os grupos de tratamento de desobsessão, que se opera no perispírito e no plano espiritual. Esse processo chama-se fluidoterapia, ou seja, tratamento pelos fluidos, de responsabilidade dos Espíritos.

Passe espiritual:

Aplicado diretamente pelos Espíritos do auxílio magnético, dispensando a presença do médium.

Passe coletivo:

Dado coletivamente numa assembléia (um passista para vários pacientes), com a manipulação dos fluidos a cargo dos Espíritos.

Passe à distância:

É uma modalidade de irradiação muito usada nas Casas Espíritas e que exige prévio aviso àquele que vai receber (nome, endereço, doença, dia e hora da mentalização), com a finalidade de estabelecer sintonia entre o médium que o administra e aquele que o recebe.

Autopasse

É o passe dado em si mesmo; a prece fervorosa produz efeito de uma magnetização, não só chamando a ajuda dos bons Espíritos, mas dirigindo ao pedinte uma salutar corrente fluídica.

O sopro

Na visão de André Luiz, embora seja estimulante e eficaz como processo terapêutico, ele só é recomendável àqueles que se enquadram nas regras de boa saúde e higiene, conforme exposto na obra Os Mensageiros.

Essa ressalva é necessária, uma vez que nem todos possuem um organismo (em especial a boca) realmente sadio.

A prece como autopasse

Assim como o homem através dos seus fluidos pode influenciar o seu semelhante, presente ou à distância, pode também agir sobre si mesmo.

O autopasse requer concentração para poder colocar-se na posição de receptor. A seguir, é necessária a meditação e a prece fervorosa. Segundo André Luiz, Nos Domínios da Mediunidade, "A oração é prodigioso banho de forças, tal a vigorosa corrente mental que atrai".

A prece fervorosa, associada à fé na ajuda espiritual, acelera as nossas vibrações, facilitando a ligação com os benfeitores.

A prece impulsiona nossas energias para o alto e atrai as energias espirituais que, somadas às nossas, voltam sobre nós, trazendo fluidos renovadores, a fim de conseguirmos operar com eficiência em favor do próximo. E assim, ajudando, somos também ajudados.

Preparação para o Passe

Para lograr bom resultado, todo trabalho espiritual necessita de preparo. No caso do passe, deve haver preparo tanto do passista como do enfermo. Da parte do primeiro, porém, esse preparo deve ser constante, em vista das emergências que ocorrem no centro espírita e fora dele.

O ideal seria que toda aplicação de passe fosse precedida de esclarecimento doutrinário sobre os fluidos, a fé, a oração, etc. Com o estudo e as reflexões evangélicas o ambiente se tranqüiliza e os fluidos atuam de forma mais adequada.

Por meio dessas atividades preparatórias, quem vai receber o passe aprende a buscar sua melhoria não somente pelo passe, mas pela eliminação de suas imperfeições morais, causa última dos seus males. Essa é a terapêutica de profundidade proposta pelo Espiritismo.

Preparo físico, moral e espiritual

Já Emmanuel nos lembra, em Seara dos Médiuns, que "ser médium é ser ajudante do mundo espiritual. E ser ajudante em determinado trabalho é ser alguém que auxilia espontaneamente".

Para ser um ajudante de fato, o médium precisa estar atento no seu campo de ação, estar preparado para bem exercer sua tarefa, pois o resultado satisfatório para aqueles aos quais pretende ajudar vai depender de sua higiene física e espiritual.

Preparo físico

É fundamental ao médium passista o cuidado com a sua saúde física, pois ninguém consegue dar o que não possui. Um corpo sem saúde teria irradiação fraca, mais nociva do que útil, para si e para o paciente.

A alimentação é um assunto muito importante para o médium passista. Durante as horas que antecedem ao serviço, a alimentação deverá ser leve, evitando-se os excessos, que provocam desarmonias no aparelho gastrintestinal e que prejudicam as faculdades radiantes.

São aconselháveis pratos leves, em pequenas quantidades, sendo inaceitável a ingestão de álcool e o uso de tóxicos.

Aos que usam o fumo, a carne, o café ou os temperos excitantes, recomenda-se reduzir o seu consumo no dia da reunião, quando não for possível a abstenção total.

Evitar de um modo geral tudo o que implica desgaste ou perda de energia: excessos sexuais, trabalhos demasiados, alimentação imprópria.

A higiene corporal, também, não deve ser esquecida. É sempre aconselhável um certo repouso antes dos trabalhos. Recordando por fim aos médiuns que devem atentar para o uso de vestuário adequado à natureza dos trabalhos.

Requisitos morais

Esclarece Kardec, em O Livro dos Médiuns, que as qualidades que atraem os bons Espíritos são: a bondade, a benevolência, a simplicidade de coração, o amor ao próximo e o desprendimento das coisas materiais. E que os defeitos que os afastam são: orgulho, egoísmo, inveja, ciúme, ódio, sensualidade e todas as paixões que escravizam o homem à matéria.

É ainda Kardec quem diz: "o fluido espiritual será tanto mais depurado e benfazejo quanto mais o Espírito que fornece for puro e desprendido da matéria. Por isso, o fluido humano apresenta propriedades diversas, de acordo com as qualidades físicas e morais do indivíduo".

A moral daqueles que compõem o grupo definirá o êxito ou o fracasso do trabalho.

Requisitos espirituais

O cultivo de pensamentos puros e vibrações de amor é dever do médium, pois é através da mente que são filtrados os benefícios que irão atender ao próximo e a si mesmo.

Os médiuns irão desenvolver condições íntimas de fé e confiança, que se adquirem com o tempo, o trabalho e a persistência.

Finalizando, o médium passista, durante o passe, deve buscar estar sintonizado com Deus, fonte das energias curadoras, e com o assistido, tornando-se o elo através do qual a espiritualidade passará os fluidos que auxiliarão na recuperação do seu equilíbrio.

Importância da prece na sintonia com o mais alto

É a prece o elo que liga o passista aos benfeitores espirituais, facilitando a canalização, através da mente, dos recursos magnéticos das esferas superiores.

No livro *Nos Domínios da Mediunidade*, André Luiz narra como dois médiuns, Clara e Henrique, se preparavam para o trabalho de passes. Eles, em prece, estavam banhados de luz e pareciam quase desligados da matéria, mostrando-se espiritualmente mais livres, em contato mais perfeito com os benfeitores espirituais. No mesmo trecho, diz o instrutor Aulús que "a prece é prodigioso banho de forças, tal a corrente mental que atrai. Por ela, Clara e Henrique expulsam do próprio mundo interior os sombrios remanescentes da atividade comum que trazem do cotidiano e sorvem do nosso plano as substâncias renovadoras de que se repletam a fim de conseguirem operar, com eficiência, a favor do próximo".

O Médium Passista

Catologação dos passistas

A indicação do passista pode ocorrer por:

- Orientação espiritual específica;
- Transferência de médium, oriundo de outro centro espírita;
- Transferência entre grupos, pela participação em mais de um grupo;
- Encaminhamento espiritual daqueles que completam a fase de educação mediúnica;
- Participar de estudos sobre Espiritismo, como o ESDE e outros.

Cada médium passista possui uma ficha de identificação que é preenchida ao ingressar no serviço, contendo dados pessoais e de formação doutrinária e os grupos onde atua na CEB; essa ficha encontra-se disponível na Divisão de Tratamento Espiritual, para as atualizações necessárias, a cada ano.

No plano espiritual, os colaboradores desencarnados integram um quadro de auxiliares, sendo que todos os colaboradores são devidamente fichados, de acordo com a organização estabelecida pelos mentores da esfera superior, como nos informa André Luiz no livro *Nos Domínios da Mediunidade*.

Cada companheiro que chega ao Centro Espírita, traz, uma forma de pensar, um modo de agir, um sentimento diverso. Cada um está ajustado a sua própria onda mental, trazendo necessidades evolutivas, planos de trabalho ou o hábito do trabalho individual. Contudo, é importante que cada um ceda um pouco de si mesmo, renuncie a muitos dos seus pontos de vista, reunindo-se em torno dos princípios codificados da Doutrina Espírita e, também, procurando entrosar-se com os princípios da casa e do grupo já formado.

O passe é um trabalho de equipe. É comum que os colaboradores encarnados mostrem maior soma de deficiências que os desencarnados, em geral mais conscientes de seus deveres e da delicadeza da tarefa. Não podendo os serviços serem prejudicados, já que é o bem do próximo que está em jogo, tais deficiências podem ser supridas pelos Espíritos, quando de nossa parte houver boa vontade e desejo sincero de ajudar. Meditando nisso, vemos como precisamos lutar por nossa melhoria integral!

É IMPORTANTE QUE HAJA HARMONIA NO GRUPO, APESAR DAS DIFERENÇAS INDIVIDUAIS, PARA O BOM ANDAMENTO DO TRABALHO.

O médium passista terá como objetivo a renovação do mundo íntimo do paciente, enquanto promove a circulação dos fluidos radiantes no organismo do socorrido, através da oração e da vontade. Deverá ter boas condições para o trabalho pelo coração repleto de confiança, sustentando pensamentos de amor e humildade, sem se deter a pensar nas suas possíveis inferioridades, para poder transmitir força e harmonia em favor dos pacientes. Para conseguir isto, é preciso que o médium passista se prepare, lembrando que a mediunidade pede disciplina e esta, é para o médium, um condicionamento às Leis Espirituais.

Para ter boas condições de trabalho, o médium se preparará física, moral e espiritualmente, e este preparo dependerá das seguintes condições:

- 1. Da vigilância**
- 2. Do exercício de concentração**
- 3. Do autodomínio**
- 4. Evitar dúvidas e hesitações**
- 5. Estudo**

Na introdução de *O Livro dos Espíritos*, na primeira parte de *O Livro dos Médiuns* e em outras de suas obras, Allan Kardec ressalta a importância do estudo contínuo do Espiritismo, apresentando diversas sugestões de como ele deve ser empreendido. Há muita diferença entre ler um texto e estudá-lo, meditando sobre o seu conteúdo.

No caso do passe, é importante ter conhecimento especializado de sua natureza,

seus mecanismos, seus efeitos. No capítulo 14 de O Livro dos Médiuns Kardec indaga se o poder de curar pode ser transmitido (§ 176, no 7). E os Espíritos esclarecem: - "O poder, não; mas o conhecimento de que necessita para exercê-lo, quem o possui".

No já citado capítulo 19 de Missionários da Luz encontramos ainda a exposição de conceitos notáveis sobre o valor do conhecimento para o bom desempenho das tarefas espíritas. Ausência de estudo significa estagnação, em qualquer setor de trabalho. Acima de tudo, o estudo metódico do Espiritismo desperta nas pessoas o desejo de amar, perdoar sempre, de incorporar em suas almas as virtudes evangélicas, essenciais para uma vida feliz.

Requisitos físicos

Do cuidado na alimentação, eliminação de vícios e tipos de remédios utilizados por hábitos, sem prescrição médica ou por problemas de ordem física.

Depois de havermos apontado alguns dos requisitos morais, tão difíceis de conquistar, faremos alguns comentários sobre as condições físicas de quem ministra o passe.

Higiene

A higiene é um dos requisitos básicos para a saúde. Além de beneficiar o passista, a sua higiene representa respeito para os que vão receber o passe.

Alimentação

A alimentação deve ser equilibrada, adequada ao organismo, sem os excessos da gula e do jejum. Hábitos alimentares saudáveis, com a ingestão de frutas, legumes, verduras fazem bem não só aos passistas, mas a qualquer pessoa. O trabalhador dos serviços de passe e, aliás, da mediunidade em geral, não deve apresentar-se de estômago cheio; nas horas que antecedem as atividades deve evitar a ingestão de alimentos de difícil digestão, como carnes e gorduras, de condimentos fortes e de excitantes, como café, chás (exceto de ervas), etc.

Vícios: álcool, fumo, tóxicos

É fácil compreender que uma pessoa que assista a necessitados na área do passe, ou em outras tarefas mediúnicas, deve abster-se completamente de tais vícios. Eles lesam o organismo, obscurecem o raciocínio, impregnam negativamente os fluidos a serem mobilizados a favor do próximo e propiciam a atração de Espíritos inferiores que, mesmo desencarnados, querem continuar cultivando-os. Sabemos do imenso zelo dos bons Espíritos que cooperam nas atividades do passe na casa espírita no sentido de anular a ação maléfica das substâncias tóxicas que ingerimos. Apresentando-nos nessas condições lamentáveis desrespeitamos não apenas esses Espíritos, dando-lhes redobrado trabalho, mas também as pessoas que vão, confiantes, receber o passe.

Conduta sexual

A atividade sexual em si é instintiva, mas o seu uso é moral. O sexo só deve ser exercido com equilíbrio, nobreza, acompanhado do verdadeiro amor.

Hábito do Jogo

O hábito do jogo é assunto muito discutido no Movimento Espírita. Alguns segmentos admitem certos jogos, como rifas ou bingos, para ajudar o centro espírita. No entanto, devemos refletir se, acolhendo esse tipo de atividade em nosso meio não estaríamos de alguma forma apoiando a visão de que devemos buscar o ganho material fácil na chamada "sorte", em detrimento do trabalho, por humilde que seja. A manutenção material dos centros de fato constitui problema comum e difícil para os dirigentes, pois os colaboradores nem sempre se dão conta de que lhes cumpre o dever de ajudá-lo materialmente, na medida de suas possibilidades, é claro.

Do preparo moral

Além de todos os itens citados acima, se o ideal do passista é servir, socorrer e curar, ele precisará ainda exercitar:

- Da oração
- Devemos ter confiança absoluta na misericórdia e justiça de Deus, lembrando que é dela que, em última instância, provêm os recursos terapêuticos do passe. A prece, a meditação, estabelecem nossa ligação com os emissários divinos, criando um clima excelente para o êxito do trabalho espiritual.

Amor

Eleger o amor como a base da vida. Ele é a maior mola do nosso progresso, rumo aos cimos onde nos aguardam a paz e a felicidade.

Paciência

A paciência é uma virtude imprescindível a quem se dispõe a acolher os irmãos necessitados e aflitos, que muitas vezes chegam ao centro espírita em franco destrambelho psíquico, podendo causar irritação a quem não se lembre de que é alguém que enfermou do espírito.

A afabilidade e a doçura são filhas diletas da paciência. Ouvir com paciência aquele que está em desequilíbrio, ou que desconheça os mecanismos espirituais, já é um avanço no tratamento de muitos males. O bom trabalhador espírita deve adquirir o excelente hábito de ouvir mais do que falar. Que "fale" sobretudo com o coração, pelas emissões do bem.

Vivência cristã constante

É muito bom termos ímpetos generosos; mas é melhor ainda que a generosidade seja constante em todas as nossas atitudes. Nos momentos floridos é muito fácil assumir atitudes cristãs. Na hora dos testemunhos expiatórios, dos testes com pessoas difíceis, porém, o grito de cólera, a crítica contumaz, os pensamentos menos

nobres invadem o nosso ser, ainda próximo da irracionalidade. Como consequência, surgem os distúrbios incômodos da depressão, do desânimo, do suicídio, dos processos obsessivos cruéis.

Equilíbrio Emocional

O equilíbrio emocional um requisito bastante difícil, mas que pode ser conquistado. Para essa conquista é preciso que não nos desgastemos com mágoas excessivas, paixões, ressentimentos, temores, nervosismo, etc. São estados doentios que expressam a falta de fé nos desígnios divinos. A oração e o serviço ao próximo são notáveis recursos para o equilíbrio emocional.

Devemos abster-nos de dar passe quando em desequilíbrio espiritual, pois os fluidos ficam como que "poluídos".

Preparo Contínuo

A necessidade de aplicar passe em alguém pode surgir a qualquer momento. Daí a importância de o passista estar sempre preparado, mesmo durante o seu trabalho profissional ou nos momentos de lazer.

Os bons Espíritos precisam contar conosco para as tarefas de emergência, às vezes fora da casa espírita. Podem mobilizar nossos recursos para atender nossos irmãos mais carentes sem mesmo tomarmos consciência disso, na via pública, no ônibus, no local de trabalho, numa visita fraterna, etc.

- Bondade,
- Discrição,
- Discernimento,
- Perseverança,
- Sacrifício,
- Responsabilidade,
- Disciplina

Com o trabalho disciplinado, o espírita encontra tempo para cumprir todos os seus deveres e ser mais assíduo e pontual nas tarefas assumidas no centro espírita.

Deve-se lembrar que as tarefas espirituais não são mecânicas. O operário chega na indústria liga as máquinas e tudo começa a funcionar. As atividades espirituais, porém, precisam de preparo íntimo, meditação, asserenamento físico e mental para serem desenvolvidas a contento.

O respeito à programação estabelecida para os trabalhos do passe é indispensável. Faltar ou chegar atrasado desorganiza o ritmo harmônico das atividades.

Ajustamentos Gerais

Passes em Domicílio

Só serão aplicados quando o paciente não puder, realmente, comparecer ao Centro Espírita.

Neste caso, o passista seguirá algumas regras:

- O passe pode ser aplicado também nos lares, hospitais, creches, trabalho, ruas, etc., com a devida discricão. Se não houver um ambiente reservado, no qual só estejam presentes pessoas que entenderão e contribuirão positivamente com a tarefa, devemos abster-nos de qualquer prática ostensiva. Neste caso, recorreremos à oração silenciosa, pedindo aos Bons Espíritos que aproveitem, se possível, os nossos recursos fluídicos no auxílio ao próximo. Assim, podemos transmitir o passe com um abraço, um aperto de mão ou com um simples olhar de amor. O passe é dado sem ser percebido por curiosos.
- Sempre, porém, que o enfermo puder se locomover até o centro espírita deveremos pedir que o faça, para receber o passe. Dessa forma, também aproveitará as preleções evangélicas e doutrinárias, que devem sempre anteceder a transmissão dos passes, despertando para os valores nobres da vida, meditando sobre suas ações, corrigindo rumos.
- Algumas pessoas têm vergonha de serem vistas no centro espírita, e então solicitam que a equipe do passe vá até sua casa. Nesse caso devemos sugerir-lhe a modificação de atitude e, não obtendo sucesso, delicadamente abster-nos de atender-lhe ao apelo pouco razoável. Evidenciará ainda não estar disposto a trocar seus preconceitos e idéias antigas pelos valores espirituais. Foi por conhecer a relutância da criatura humana em fazer essa transformação que Jesus asseverou, em linguagem figurada: "Porque se alguém, nesta geração adúltera e pecadora, se envergonhar de mim e das minhas palavras, também dele se envergonhará o Filho do homem, quando vier na glória de seu Pai com os santos anjos". (**Marcos 8: 38** Lucas **9: 26**) Não é que devamos nos vingar dessa pessoa, ou ficar magoados com ela; mas devemos deixar que o tempo opere seu amadurecimento.
- Mesmo no caso de impedimento por enfermidade, só deveremos aplicar passes fora do centro quando forem solicitados pelo enfermo ou, no absoluto impedimento deste, por sua família. Temos notícias de casos em que familiares ou amigos solicitaram passe para um enfermo que, na hora, o rejeitou. Nesses casos, o passe não teria efeito.
- O passe fora do centro espírita tem o inconveniente do ambiente possivelmente desfavorável, impregnado de miasmas fluídicos de ira, maledicência, alcoólicos, de fumo etc. Mesmo assim, é caridade atender e vencer com equilíbrio os obstáculos, quando houver um pedido sincero e um mínimo de boa vontade por parte do enfermo e seus familiares. O bom senso e a caridade são sempre os elementos que devem preponderar na tomada de qualquer decisão a esse respeito. Não devemos nos impor regras inflexíveis e automatizadas em tarefas desse gênero.

Recomendações Adicionais

Jamais comparecer só, mas sim em uma equipe de três pessoas, apenas. Evitar as conversas sociais de praxe, recusando-se a aplicar passes nos outros membros da família, explicando delicadamente que o passe é exclusivo para o que está, no momento, incapacitado de comparecer ao Centro Espírita. **IMPORTANTE:** Não aceitar nada para beber ou comer, ou até mesmo o simples cafezinho. O máximo permitido será água, de preferência.

- Nunca fazer promessas;
- Ter certeza de que na sala de passes todos somos iguais;
- Não perguntar, nunca, dos benefícios alcançados ou não;
- Evitar agradecimentos;
- Não se permitir indisciplinas nem compactuar com as mesmas no trabalho;
- Não permitir nem promover a mediunização do paciente;
- Evitar qualquer expressão de escândalo, curiosidade ou risos;
- Ter cuidado com os trajés, jóias ou bijuterias;
- Cuidar da higiene pessoal, não apenas no dia do trabalho;
- Não Tocar no Paciente.

O enfermo

Posição mental para receber o passe.

Para que obtenha melhora, as pessoas que buscam o recurso do passe devem ter postura mental adequada. A esse respeito, é interessante consultarmos o item 10 do capítulo 15 de A Gênese. Kardec analisa aí a passagem evangélica da mulher hemorroíssa (**Marcos 5: 25-34**), uma das inúmeras curas operadas por Jesus.

Vejamos este trecho:

Considerado como matéria terapêutica, o fluido tem que atingir a matéria orgânica, a fim de repará-la; pode então ser dirigido sobre o mal pela vontade do curador, ou atraído pelo desejo ardente, pela confiança, numa palavra: pela fé do doente. Com relação à corrente fluídica, o primeiro age como uma bomba calcante e o segundo como uma bomba aspirante.

Aquele que vai receber o passe deve pautar-se na atitude da mulher hemorroíssa, que foi curada porque, pela sua ardente fé, aspirou, atraiu, assimilou os fluidos amorosos de Jesus. Razão tinha, pois o Mestre para dizer-lhe: "Tua fé te salvou".

Sabemos que os fluidos são assimilados pelo perispírito, que possui, dentre outras, a notável propriedade de absorver fluidos ambientes. Constatamos, assim, a grande importância da postura mental e espiritual do enfermo, com o pensamento em prece, em ligação constante com os bons Espíritos, para que o passe seja eficaz.

Posição física para receber o passe

Quem vai receber o passe deve ficar na posição que lhe dê mais conforto físico. O passe transmite-se ao perispírito, independentemente da posição do corpo físico. Dependendo do lugar, pode ficar deitado, sentado ou de pé. Mas em qualquer caso, deverá ficar descontraído, respirando normalmente.

Não há necessidade de ficar com as mãos espalmadas para cima, como se fossem "receber" algo material.

Certas pessoas alegam que não se devem cruzar os braços ou as pernas, porque tais posturas dificultariam a "circulação" dos fluidos. Parece-nos, porém, que se não devemos cruzar os membros é apenas porque isso em geral atrapalha a circulação sangüínea e gera tensões musculares.

Sensações de calor, frio, tremor, suor, arrepio, choro podem ocorrer durante o passe. São, geralmente, motivadas por causas psicológicas. O misticismo, de que muitos ainda se não desvencilharam, pode provocar efeitos ilusórios variados.

Nem o passista nem o paciente precisam retirar pulseiras, colares, relógios, óculos, sapatos, etc. Tais objetos não interferem no passe, porque são de natureza diversa daquela dos fluidos.

Vemos alguns fumantes que apressam-se em alijar-se momentaneamente do maço de cigarros. A presença dos cigarros não é, em si, o problema. O problema sério é o hábito de fumar, que intoxica o organismo, atuando em sentido contrário ao do passe, quando recebido.

Quando receber o passe

Não abuses, sobretudo, daqueles que te auxiliam. Não tomes o lugar do verdadeiramente necessitado, tão só porque os teus caprichos e melindres pessoais estejam feridos.

Emmanuel, **Segue-me, p. 134**

A ninguém imponhas precipitadamente as mãos.

Paulo, **I Timóteo 5: 22**

Dessas sábias advertências de Emmanuel e do Apóstolo dos Gentios concluimos que as pessoas só devem buscar os recursos do passe quando têm realmente necessidade. Passe é remédio. E todo remédio só se toma quando necessário, na dose certa e até que se recupere a saúde. Se estamos bem, o passe é dispensável.

No capítulo 28 de Conduta Espírita, André Luiz recomenda-nos "esclarecer os companheiros quanto à inconveniência da petição de passe todos os dias, sem necessidade real, para que esse gênero de auxílio não se transforme em mania".

Se a pessoa não precisa de passe, devemos esclarecê-la a esse respeito, orientando-a para o estudo doutrinário e o serviço ao próximo. Devemos lembrar-nos que os problemas do nosso dia podem ser resolvidos com bom senso, honestidade, equilíbrio e muita disciplina.

Em seu livro *Segue-me*, Emmanuel assim se expressa sobre a questão de quem necessita do passe: "O passe exprime também gastos de forças, e não deves provocar o dispêndio de energias do Alto, com infantilidades e ninharias" (p. 134).

Muitas pessoas que buscam o passe deveriam igualmente buscar a ajuda da medicina humana. Allan Kardec advertiu diversas vezes que diante de qualquer distúrbio, deve-se antes de tudo pesquisar suas possíveis causas orgânicas. Não a função do passe e do Espiritismo substituir os métodos da ciência no tratamento das enfermidades. O Espiritismo visa, em primeiro lugar, a esclarecer a criatura, para que corrija o seu proceder moral, forrando-se assim às necessidades de expiar

e de sofrer. Depois, objetiva a suplementar o tratamento médico, renovando os fluidos vitais do enfermo pela aplicação do passe e da água fluidificada.

Quando tudo o que puder ser feito na esfera médica e espírita estiver sendo feito, a Doutrina Espírita nos esclarece que a dor estará sendo necessária para a evolução do enfermo, devendo ser enfrentada com resignação.

Nos que padecem enfermidades irreversíveis o passe produz efeito benéfico, muito ajudando-os a suportar a suas dores, e contribuindo para tornar menos penoso o processo da desencarnação.

Nos casos de obsessão o passe pode contribuir para desligar o obsessor do psiquismo do obsediado. Mas esse desligamento não constitui terapêutica de base. Obtida assim uma "trégua", é necessário que o hospedeiro das influências maléficas seja orientado a buscar os recursos do Evangelho e da Doutrina Espírita para a sua libertação definitiva, transformando seu padrão mental e moral.

O passe é também usado como tratamento abençoado para os Espíritos sofredores do mundo espiritual. Isso pode ocorrer quando a pessoa encarnada que recebe o passe está intimamente vinculada a um Espírito, que então se beneficia igualmente dos recursos fluídicos. O passe pode também ser ministrado por um Espírito sobre outro, no Mundo Espiritual, como se relata, por exemplo, nos capítulos 22 a 25 do livro *Os Mensageiros*, de André Luiz.

Na Câmara de Passes

De ambiente poluído nada de bom se pode esperar.

André Luiz, **Conduta Espírita**, cap. 28.

O recinto do passe

O lugar mais adequado para a transmissão do passe é o centro espírita, que, pela natureza de suas atividades, constitui o núcleo mais importante de assistência a encarnados e desencarnados no que tange ao socorro de ordem espiritual.

Se possível, deve-se reservar uma sala especial para essa tarefa, na qual se reúnem sublimados recursos fluídicos movimentados pelos pensamentos elevados e pelas preces.

A sala de passes deve ser simples, mas muito limpa, arejada, ensolarada. Os Espíritos auxiliam na preparação do ambiente espiritual, porém não podem usar vassoura, água e sabão.

Bibliografia

- O Passe, seu estudo, suas técnicas, sua prática - Jacob Melo;
- Passes e Curas Espirituais, Wenefledo de Toledo.
- O Passe Espírita - Luiz C. de M. Gurgel.
- Livro dos Médiuns - Allan Kardec.
- No Invisível; Passes e Radiações.
- Fluidos e Passes - Terezinha Oliveira.
- Estrutura Intima do Perispírito - Rubens Policastro de Meira.
- Evolução em Dois Mundos - André Luiz.
- Magnetismo Espiritual - Michaelus - (Feb).
- Hipnotismo e Espiritismo - José Laponi.
- Revista Espirita - Allan Kardec.
- Sobre o Passe Espírita - Rubens Policastro de Meira.
- Os Mensageiros - André Luiz - (F.C. Xavier.).
- Missionários da Luz. (F.C. Xavier.).
- Nos Domínios da Mediunidade. (F.C. Xavier.) 13a ed., Rio, FEB.
- "O passe". In: Opinião Espírita. Emmanuel e André Luiz. (F.C. Xavier.
- Caminho, Verdade e Vida. (F.C. Xavier.).
- Segue-me. (F.C. Xavier.).
- Pão Nosso. (F.C. Xavier.).
- O Livro dos Espíritos - KARDEC, A.
- O Evangelho Segundo o Espiritismo.
- A Gênese. (Trad. Guillon Ribeiro.).
- (Caminho, Verdade e Vida, cap. 153) - Emmanuel.
- Estudo sobre o Passe - Clarice Cheno Chibeni.
- Fluidos Vitais - artigo do Dr. Jorge Andréa dos Santos.
- Visualizações: Carlos Parchen, via Internet.
- Wladimir Sanchez - Internet.
- Clarisse Seno Chibeni - Internet.